Śrī Guru e Sua Graça

Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj

SPFC

Todas as Glórias a Śrī Guru e Śrī Gaurāṅga

Śrī Guru e Sua Graça

Este livro foi compilado de conversas informais
com Sua Divina Graça Śrīla Bhakti Rakṣak
Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj,
em seu Ashram situado às margens do Gaṇges,
em Navadwīp Dhām, Índia.

Compilação: Śrīla Bhakti Sudhir Goswāmī

Todos os direitos reservados ao
Sevaite-Presidente-Achārya da Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh

Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bhakti Raksak Sridhar Dev-Goswami Maharaj, Srila Sri Guru e Sua Graça / Srila Bhakti Raksak Sridhar Dev-Goswami Maharaj
São Paulo : Prema Editora, 2003.

"Este livro foi compilado de conversas informais com Sua Divina Graça..."

1. Gurus I. Título

03-5317 CDD-294.561

Indices para catálogo sistemático:
1. Gurus : Hinduísmo 294.561

Tradução: Advaya Prabhu
Digitação: Jivana Krishna Prabhu
Revisão: Bhuvana Mohan Prabhu
Diagramação: Adidevika Didi
Fotos: Gaurachandra Prabhu / arquivo S.C.S. Maṭh

Prema Editora, 2003

Śrī Guru, Sua Graça, foi compilado de conversas informais com Sua Divina Graça Śrīla Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj, fundador do formoso Maṭh de Śrī Chaitanya Saraswat às margens do Ganges, em Navadwīp, Índia. Śrīla Śrīdhar Mahārāj foi um grande e erudito filósofo, autor e comentador prolífico das escrituras védicas. Seu mais fiel discípulo e sucessor, Sua Divina Graça Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj, é o Acharya mundial da missão.

www.scsmath.com

Índice

Prefácio, 5

Introdução, 11

1. Entrega ao Guru, 15

2. Iniciação à Ciência Transcendental, 21

3. O Descenso da Verdade Revelada, 29

4. O Guru Original, 35

5. Consciência de Deus vs. Consciência de Sociedade, 43

6. "Eu Ordeno: Torna-te Guru", 53

7. O Mestre Espiritual Iniciador, 59

8. Separação de Śrī Guru, 67

9. Nāma Guru, Mantra Guru, 77

10. Os Mestres Espirituais Instrutores, 87

11. A Terra dos Gurus, 99

12. O Servo do Servo, 105

13. A Vida dos Santos, 111

14. A Linha de Śrī Rūpa, 117

Prefácio

Em dez curtos anos, Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swāmī Prabhupād inundou o mundo com a Consciência de Kṛṣṇa. Na seguinte citação de um de seus ensaios, ele despedaça a concepção errônea e sectária de que o mestre espiritual está limitado a uma pessoa em particular, a uma forma ou instituição determinadas, e estabelece o conceito universal de guru.

sākṣād-dharitvena samastra-śāstrair
uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ
kintu prabhor yaḥ priya eva tasya
vande guroḥ śrī-charaṇāravindam

"Nas escrituras reveladas se declara que o mestre espiritual deve ser adorado como a Suprema Personalidade de Deus, e este preceito é obedecido pelos devotos puros do Senhor. O mestre espiritual é o servo mais confidencial do Senhor. Desse modo, ofereçamos nossas respeitosas reverências aos pés de lótus de nosso mestre espiritual."

Cavalheiros, em nome dos membros da sede em Bombaim da Gaudiya Maṭh, permitam-me dar-lhes nossas boas-vindas, porque os senhores juntaram-se a nós tão amavelmente na noite em que oferecemos, congregacionalmente, nossa homenagem aos pés de lótus do mestre mundial, Achāryadeva, que é o fundador desta Missão Gaudiya e é o presidente-āchārya da Śrī Śrī Viśva-vaiṣṇava Rājasabhā. Refiro-me a meu eterno mestre divino, Paramahaṁsa Parivrājakāchārya Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Goswāmī Mahārāj.

Há sessenta e dois anos, neste dia auspicioso, o Achāryadeva fez seu aparecimento em resposta ao apelo de Ṭhākur Bhaktivinod em Śrī-Kṣetra Jagannātha-dhāma em Purī.

Cavalheiros, o oferecimento desta homenagem ao Achāryadeva, tal como foi programado para esta noite, não é um assunto sectário, pois quando falamos do princípio fundamental de Gurudeva, ou Achāryadeva, estamos falando de algo que é de aplicação universal. Está totalmente fora de cogitação discriminar meu guru do seu, ou do de qualquer um. Só há um guru, que aparece em uma infinidade de formas para ensinar aos senhores, a mim e a todos os demais.

Como aprendemos com as escrituras fidedignas, o guru, ou Achāryadeva, transmite a mensagem do mundo absoluto, a morada transcendental da Personalidade Absoluta, onde tudo sem exceção serve à Verdade Absoluta. Temos ouvido tantas vezes: *mahajano yena gataḥ sa panthaḥ* - "Trilhem o caminho pelo qual andou seu āchārya anterior", porém mal e mal temos tentado entender o real significado deste śloka (verso). Se estudarmos minunciosamente esta proposição, entenderemos que o mahajana é um só, e o caminho real para o mundo transcendental também é um só.

No Muṇḍaka Upaniṣad (1.2.12) se diz:

tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet
samit-pāniḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"A fim de aprender a ciência transcendental, devemos aproximar-nos do mestre espiritual fidedigno, em sucessão discipular, que está fixo na Verdade Absoluta."

De forma que aqui se prescreve que, a fim de recebermos esse conhecimento transcendental, devemos aproximar-nos do guru. Portanto, se a Verdade Absoluta é uma só, sobre o que julgamos não haver divergência de opinião, o guru também não pode ser dois. O Achāryadeva, em cuja honra nos reunimos hoje à noite a fim de oferecer nossas humildes homenagens, não é o guru de uma instituição sectária ou um dos muitos diferentes expoentes da verdade. Pelo contrário, ele é o jagad-guru, ou o guru de todos nós; a única diferença é que alguns lhe obedecem sinceramente, ao passo que outros não lhe obedecem diretamente.

No Śrīmad-Bhāgavatam (11 17.27), o Bem-aventurado Senhor diz:

āchāryaṁ māṁ vijānīyān, nāvamanyeta karhichit
na martya-buddhyāsūyeta, sarva-devamayo guruḥ

"Deve-se entender que o mestre espiritual é tão bom como Eu. Ninguém deve ter inveja do mestre espiritual ou pensar que ele é um homem comum, porque o mestre espiritual é o somatório de todos os semideuses." Isto é, o āchārya é identificado com o próprio Deus. Ele nada tem a ver com os afazeres deste mundo mortal Ele não desce aqui para imiscuir-se em assuntos de necessidades temporárias, mas para salvar as almas condicionadas caídas -as almas, ou

entidades, que vieram ao mundo material com o interesse de desfrutar através da mente e dos órgãos de percepção dos sentidos. Ele aparece ante nós para revelar a luz dos Vedas e outorgar-nos as bênçãos da liberdade completa, pela qual devemos ansiar a cada passo da jornada de nossa vida.

O conhecimento transcendental dos Vedas foi primeiramente comunicado por Deus a Brahmā, o criador deste universo particular. De Brahmā o conhecimento desceu para Nārada, de Nārada para Vyāsadeva, de Vyāsadeva para Madhava, e, neste processo de sucessão discipular, o conhecimento transcendental foi transmitido por um discípulo a outro até chegar ao Senhor Gaurāṅga, Śrī Kṛṣṇa Chaitanya, que representou o papel de discípulo e sucessor de Śrī Iśvara Purī. O atual Achāryadeva é o décimo representante discipular de Śrī Rūpa Goswāmī, o representante original do Senhor Chaitanya que pregou esta tradição transcendental em sua plenitude. O conhecimento que recebemos de nosso Gurudeva não é diferente daquele comunicado pelo próprio Deus e pela sucessão dos āchāryas na linha preceptorial de Brahmā. Adoramos este dia auspicioso como Śrī Vyāsa-pūjā-tithi, porque o āchārya é o representante vivo de Vyāsadeva, o divino compilador dos Vedas, Puranas, Bhagavad-gītā, Mahābhārata e Śrīmad-Bhāgavatam.

Cavalheiros, nosso conhecimento é tão pobre, nossos sentidos são tão imperfeitos e nossas fontes são tão limitadas que não é possível termos um pouco sequer de conhecimento da região absoluta sem nos rendermos aos pés de lótus de Śrī Vyāsadeva ou seu representante fidedigno. A cada momento estamos sendo enganados pelo conhecimento de nossa percepção direta. Tudo não passa de criação ou invenção da mente, que é sempre enganadora, mutante e oscilante. Nada podemos conhecer a respeito da região transcendental através de nosso método limitado e pervertido de observação e experimentação. Mas todos nós podemos ouvir com ávida atenção o som transcendental transmitido daquela região para esta através do meio inadulterado de Śrī Gurudeva ou Śrī Vyāsadeva. Portanto, cavalheiros, devemos nos render hoje aos pés do representante de Śrī Vyāsadeva para eliminarmos todas as nossas divergências geradas por nossa atitude insubmissa. Dessa maneira, está dito no Śrī Gītā (4.34):

tad viddhi praṇipatena, paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānam, jñāninas tattva-darśinaḥ

"Aproxima-te apenas do sábio e fidedigno mestre espiritual. Primeiramente rende-te a ele e tenta entendê-lo através de

indagações e serviço. Esse sábio mestre espiritual iluminar-te-á com conhecimento transcendental, pois ele já conhece a Verdade Absoluta."

Para recebermos conhecimento transcendental, devemos nos render completamente ao verdadeiro āchārya, em espírito de indagação e serviço ardentes. Real execução de serviço ao Absoluto sob a orientação do āchārya é o único veículo pelo qual podemos assimilar o conhecimento transcendental. O encontro de hoje, para oferecermos nossos humildes serviços e homenagens aos pés do Achāryadeva possibilitará que sejamos agraciados com a capacidade de assimilar o conhecimento transcendental tão bondosamente transmitido por ele a todas as pessoas, sem distinção.

Cavalheiros, embora de modo tão imperfeito, fomos capacitados pela graça dele a compreender as sublimes mensagens de nosso Achāryadeva, Oṁ Viṣṇupada Paramahaṁsa Parivrajakāchārya Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Goswāmī Mahārāj. Devemos, contudo, admitir termos compreendido definitivamente que a mensagem divina de seus lábios de lótus é coisa inata para a humanidade sofredora. Todos nós deveríamos ouvi-lo pacientemente. Se ouvirmos o som transcendental sem oposição descabida, certamente a misericórdia cairá sobre nós. A mensagem do Achāryadeva é para levar-nos de volta a nosso lar original, de volta a Deus. Repito, portanto, que deveríamos ouví-lo pacientemente, seguí-lo na medida de nossa convicção e prostrar-nos a seus pés de lótus para nos livrarmos de nossa atual e imotivada falta de vontade de servir ao Absoluto e a todas as almas.

Sentados aos pés de lótus do Achāryadeva, tentemos entender desta fonte transcendental de conhecimento o que nós somos, o que é o universo, quem é Deus e qual é o nosso relacionamento com Ele. A mensagem do Senhor Chaitanya é a mensagem para as entidades vivas e a mensagem do mundo vivo. O Senhor Chaitanya não Se importou com a elevação deste mundo morto, que é adequadamente chamado de Martyaloka, o mundo onde tudo está destinado a morrer. Ele apareceu há quatrocentos e cinquenta anos, para nos falar algo do universo transcendental, onde tudo é permanente e tudo existe para o serviço ao Absoluto. Porém, recentemente, o Senhor Chaitanya tem sido mal representado por algumas pessoas inescrupulosas, e a mais elevada filosofia do Senhor tem sido interpretada erradamente como sendo o culto do

tipo mais baixo de sociedade. Temos a satisfação de anunciar, hoje à noite, que nosso Achāryadeva, com sua bondade costumeira, salvou-nos desse tipo horrível de degradação, e, por isso, prostramo-nos a seus pés de lótus com toda humildade.

Cavalheiros, tem sido uma das manias da sociedade culta (ou inculta) dos dias atuais atribuir à Personalidade de Deus aspectos meramente impessoais e estultificá-lO, afirmando que Ele não tem sentidos, nem forma, nem atividade, nem cabeça, nem pernas, nem prazer. Este tem sido também o prazer dos eruditos modernos devido à sua completa falta de apropriada orientação e introspecção verdadeira no reino espiritual. Todos esses empiristas pensam da mesma forma: que todas as coisas desfrutáveis devem ser monopolizadas pela sociedade humana, ou apenas por uma classe particular, e o Deus impessoal deve ser um mero fornecedor de encomendas para suas façanhas caprichosas. Sentimo-nos felizes por termos sido livrados desta horrível espécie de doença, pela misericórdia de Sua Divina Graça Paramahaṁsa Parivrajakāchārya Bhaktisiddhānta Sarasvatī Goswāmī Mahārāj. É ele quem abre nossos olhos, nosso pai eterno, nosso preceptor eterno e nosso guia eterno. Prostremo-nos, portanto, a seus pés de lótus neste dia auspicioso.

Cavalheiros, embora sejamos como crianças ignorantes no conhecimento da transcendência, mesmo assim Sua Divina Graça, meu Gurudeva, acendeu o pequeno fogo dentro de nós para dissipar a invencível escuridão do conhecimento empírico. Agora estamos tão fixos no lado seguro que nenhuma quantidade de argumentos filosóficos poderá nos desviar um milímetro sequer da posição de nossa eterna dependência dos pés de lótus de Sua Divina Graça. A verdade simples, tão vividamente explicada no Gītā, que é a lição central dos Vedas, não é entendida, ou nem mesmo suspeitada, pelos mais poderosos eruditos das escolas empíricas. Aqui está o segredo de Śrī Vyāsa-pūjā. Quando meditamos nos passatempos transcendentais da Divindade Absoluta, temos orgulho de sentir que somos Seus servos eternos, e nos tornamos jubilosos e dançamos de alegria. Toda a glória a meu mestre divino, pois foi ele quem, por seu incessante fluxo de misericórdia, despertou dentro de nós tal movimento de existência eterna. Prostremo-nos a seus pés de lótus.

Cavalheiros, se ele não tivesse aparecido diante de nós para nos salvar da escravidão desta grosseira ilusão mundana, certamente teríamos permanecido desamparados por vidas e eras na escuridão do cativeiro. Se ele não tivesse aparecido

diante de nós, não teríamos sido capazes de entender a verdade eterna do ensinamento sublime do Senhor Chaitanya.

Pessoalmente, não tenho esperança de executar algum serviço direto nos vindouros milhões de nascimentos da jornada de minha vida, mas confio que, algum dia, serei salvo deste atoleiro de ilusão em que estou tão profundamente afundado atualmente. Por isso, deixai-me orar com toda a minha sinceridade aos pés de lótus de meu mestre divino para que me permita sofrer o quinhão a mim destinado devido a meus malfeitos passados, mas que eu possa guardar na memória que não passo de insignificante servo da Todo-poderosa Divindade Absoluta, compreendida através da firme misericórdia de meu mestre divino. Deixai-me, portanto, prostrar-me a seus pés de lótus com toda a humildade possível.

Abhay Charan Dasa
em nome dos Membros da Śrī Gaudiya Maṭh de Mumbay

Este discurso foi publicado originalmente
em 1936, na revista "The Harmonist",
no dia do aparecimento de Sua Divina Graça
Oṁ Viṣṇupada Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākur,
mestre espiritual de Sua Divina Graça
Śrīla Bhakti Raksak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj

Introdução

Errar é humano. Não sendo perfeitos, erramos inevitavelmente. Não obstante, ninguém deseja permanecer imperfeito. No interior de todo ser animado existe um elemento que tende à perfeição. Não fosse assim, não sentiríamos qualquer desejo. Nossa inclinação à perfeição é sem dúvida muito débil e limitada pois, do contrário, alcançaríamos a meta instantaneamente. Nossas limitadas capacidade e tendência à perfeição abrem espaço para o guru, ou guia.

O imperfeito não o seria se não tivesse necessidade de ajuda, e esta também provindo de além de si mesmo. O perfeito não seria perfeito se Ele não pudesse sustentar-Se por Si mesmo, ou ajudar aos outros por Sua própria iniciativa. Portanto, a tarefa de guiar outros à perfeição, ou seja, à Verdade Absoluta, é necessariamente uma função do próprio Absoluto. E o intermediário, através do qual essa função se manifesta, é o guru, ou o guia divino.

Para aquele que busca a Verdade Absoluta, a submissão ao guru é inevitável. Não obstante, existe uma classe de pensadores que acredita que, se uma investigação científica é possível, por que não poderia também o conhecimento espiritual mais elevado desenvolver-se desde nosso interior? Tais pessoas ignoram a natureza muito essencial do Conhecimento Absoluto: que só Ele é o Sujeito Absoluto e que todos os demais, incluindo nós mesmos, constitucionalmente não somos mais que um objeto de Sua visão onisciente. Resulta impossível para o olho ver a mente. Este poderá ter algum contato com a mente só quando ela desejar recordar algo. De maneira similar, nossa conexão com o Conhecimento Absoluto depende de modo primordial de Sua doce vontade. Devemos depender exclusivamente de Seu intermediário, ou o mestre espiritual, através de quem Ele se compraz em dar-Se.

Nossa sociedade humana, com sua cultura mais refinada, nada mais é do que uma parte infinitesimal do Dinâmico Absoluto. Então, como poderíamos compreender ou desenvolver uma concepção adequada sobre o conhecimento sobrenatural do infinito não-condicionado, a não ser pelo método direto e positivo da revelação? Todos os gigantes intelectuais têm demonstrado que não são mais que pigmeus ante a onisciente Onipotência Absoluta, que Se reserva o direito de expor-Se através de Seus intermediários e de ninguém mais.

Todavia, até onde nosso conhecimento e sinceridade permitem, devemos cuidar de não nos render a um intermediário falso. Claro que não poderemos nos ajudar muito neste sentido, porque em nosso presente estado somos guiados principalmente pelo nosso saṁskara anterior, ou seja, a natureza previamente adquirida. "Pássaros de mesma plumagem voam juntos" Ainda que geralmente sejamos dominados pelos hábitos, até certo ponto, resta a possibilidade da livre escolha, o que ocorre de modo especial na forma de vida humana. Do contrário, a correção seria impossível e o castigo uma mera vingança. A realidade pode afirmar-se por si mesma. A luz não requer a escuridão como prova positiva de sua existência. O sol por si próprio pode estabelecer supremacia sobre todas as outras luminárias. Diante da visão aberta e imparcial, o sad-guru (guia verdadeiro) brilha acima de todos os professores do fenomenal.

O guru manifesta-se principalmente de duas maneiras: internamente, como o diretor, e externamente como o preceptor. Ambas as funções do Absoluto ajudam uma alma individual, um discípulo, a lograr a meta absoluta. Em nossa condição caída, não podemos captar apropriadamente a direção do guia interno. Portanto, a misericordiosa manifestação do preceptor externo é nossa única ajuda e esperança. Ao mesmo tempo, só pela graça do guru interno poderemos reconhecer o preceptor externo verdadeiro e render-nos a seus sagrados pés.

Um discípulo genuíno deve estar plenamente consciente de que sua fortuna espiritual mais elevada é uma generosa dádiva do Senhor Absoluto, e não uma questão de direito que possa ser exigido ou pelo qual se possa lutar. Constitucionalmente, apenas estamos equipados para sermos receptáculos apropriados da graça de Deus. A este respeito, deve-se entender claramente que a alma individual nunca poderá ser substancialmente igual à Pessoa Absoluta. Nem sequer em sua condição liberada, ou de realização plena, poderá uma alma individual chegar a ser una com o Supremo. O conceito errôneo da unidade obedece a que, por negligência, não se faz discriminação entre a Personalidade Absoluta e a esfera luminosa que rodeia Sua eterna e bem-aventurada morada espiritual. De fato, uma alma individual nada mais é do que parte de um poder particular e intermediário do Senhor Supremo, e como tal, ela poderá ser atraída a qualquer das duas direções. A alma individual se diferencia da Entidade Absoluta tanto em quantidade quanto em qualidade e é simplesmente uma entidade que

depende do Absoluto. Em outras palavras, Kṛṣṇa, o Senhor Absoluto, é o amo, e a jīva (alma) individual é, constitucionalmente, Sua subordinada ou serva.

Essa relação é constante e realmente saudável para a jīva. Por ser dotada de livre escolha, e pelo imenso e positivo ganho que obtém, a apreensão de escravidão não surge. A liberdade e individualidade da jīva não apenas permanecem intactas quando se rende ao Bem Absoluto, mas essas qualidades florescem unicamente nEle. A liberdade individual e o interesse são partes integrantes daqueles que pertencem ao Absoluto. Por isso, elas se sentem em casa, tal como um peixe na água ou um animal em um habitat saudável. Por outro lado, tanto a liberdade quanto todas as outras qualidades da Personalidade Suprema são ilimitadas e transcendentais. Portanto, é apenas através de suas funções parciais que se harmonizam todas as entidades relativas.

O Guru não é tão-só igual ao próprio Senhor Supremo, mas ainda representa plenamente a essência da potência normal completa, e corporifica o mais amplo e excelso serviço a favor do Senhor. Como ele é o servidor mais digno do Senhor, é por Ele dotado de poder para restabelecer os interesses mais elevados em todas as almas desencaminhadas. Assim, por ser o guru o mensageiro divino da esperança e da felicidade imortal neste mundo miserável e mortal, sua vinda é o evento mais auspicioso e feliz para os espíritos que sofrem, e pode comparar-se ao aparecimento da estrela matutina que guia o viajante perdido no deserto. O toque gentil da mão de Śrī Guru enxuga as incessantes lágrimas de todos os olhos que choram. O patriota e o filantropo, no desesperado e vão afã de aliviar a profunda dor das almas sofredoras, logram apenas piorar o problema, tal qual faz um médico ignorante tratando apressadamente o desafortunado paciente. Oh, que chegue logo o dia em que estas pobres almas entenderão a imotivada graça de Śrī Gurudeva!

Swāmī B. R. Śrīdhar

Este ensaio foi publicado originalmente na revista "The Harmonist", no ano de 1934.

Capítulo Um

A Entrega ao Guru

Mesmo os grandes eruditos sentem-se perplexos ao tentar compreender o que é bom e o que é mau, o que devem aceitar e o que devem rejeitar. *Kiṁ karma kiṁ akarmeti kavayo'py atra mohitāḥ*. Até os grandes sábios falham em entender quais são suas verdadeiras necessidades. Este mundo material é uma selva de perplexidade, onde a alma tem aceito muitos diversos tipos de corpos em diferentes formas de consciência. Nas Leis de Manu está escrito:

jalajā nava lakṣāni, sthāvarā lakṣa vimśati
nkṛmayo rudra-saṅkhyakāḥ, paksināmdaśa lakśaṇam
trimśal lakṣāni paśavaḥ, chatur lakśāṇi mānusāḥ

Existem novecentas mil espécies de seres aquáticos, dois milhões de espécies de árvores e plantas, um milhão e cem mil espécies de insetos e répteis, um milhão de espécies de aves, três milhões de espécies de animais quadrúpedes e quatrocentas mil humanas. Manu diz que as árvores estão em tal posição desamparada como resultado de seu próprio karma. Seus sentimentos de prazer e dor são similares aos nossos. Suas almas não são inferiores às nossas; entretanto, como resultado de seu próprio karma, encontram-se numa situação tão deplorável. Elas não podem culpar ninguém além de si mesmas. Este é o quadro que se nos apresenta neste mundo externo.

Vivemos em um ambiente afetado por sérios equívocos, incompreensão, desorientação e mau comportamento. Como poderíamos determinar o que é bom e o que é mau, a que devemos aspirar e o que devemos rechaçar? Inúmeras propostas tem aflorado nas massas e vem influenciar-nos. E quando este setor, coberto pela ilusão e influenciado por falsos conceitos, está pleno de tanta diversidade, como podemos ter a esperança de conhecer o ilimitado mundo espiritual de Vaikuṇṭha? Com que atitude devemos aproximar-nos desta dimensão transcendental, situada além da região dos sentidos e da mente (adhokṣaja)?

Guru Genuíno

Devemos aceitar qualquer caminho e qualquer conexão que nos ajude a entrar nessa dimensão. Devemos tentar

estabelecer até mesmo a mais sutil ligação com essa meta perfeita de nossa inata aspiração. Estamos desvalidos, encontramo-nos sem esperanças em meio a decepções. Estamos em extremo perigo. Confiamos em nosso livre-arbítrio, em nossa capacidade de selecionar nosso próprio bem; porém, essa capacidade é minúscula e frágil para nos servir de guia. Em meio a quanto perigo nos encontramos! Tudo à nossa volta é testemunha desse perigo. Como é importante um guru genuíno, que possa guiar-nos a nosso verdadeiro bem-estar!

Encontramo-nos em meio a diferentes forças, que nos arrastam e atraem a diferentes direções. Então uma orientação apropriada é a coisa mais valiosa e importante para todos nós. Se aceitarmos diretrizes de toda e qualquer parte, seremos desencaminhados. Portanto, devemos ser cuidadosos em conseguir a orientação apropriada. No Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa nos deu esta orientação:

> **tad viddhi praṇipātena, paripraśnena sevayā**
> **upadekṣyanti te jñānaṁ, jñāninas tattva-darśinaḥ**

"Para compreender o conhecimento transcendental, aproxima-te de um Ser auto-realizado, aceita-o como teu mestre espiritual e recebe iniciação dele. Indaga dele submissamente e rende-lhe serviço. As almas auto-realizadas podem transmitir-te conhecimento, porque viram a verdade."

Qualificações de um Discípulo

Aqui, Kṛṣṇa estabelece um padrão pelo qual poderemos compreender, de uma fonte fidedigna, o que é o que. O critério para medir a verdade ou a inverdade não deve provir de um plano vicioso e vulnerável, mas de um plano real. Para compreender isso, devemos possuir estas três qualificações: praṇipāt, paripraśna e seva. Praṇipāt significa que devemos render-nos a esse conhecimento, pois não se trata de um conhecimento ordinário, que possamos, como sujeitos, torná-lo nosso objeto, Ele é supra-subjetivo. Neste mundo material podemos ser os sujeitos, porém, temos que nos converter em objetos para sermos manipulados pelo supra-conhecimento daquele plano.

Praṇipāt significa que a pessoa se aproxima de um mestre espiritual, dizendo-lhe: "Encerrei a experiência deste mundo externo. Não me sinto encantado por nada que pertença a este plano através do qual tenho viajado. Agora, ofereço-me exclusivamente em seu altar. Desejo obter sua graça". É nesse

espírito, que devemos nos aproximar deste conhecimento superior.

Paripraśna significa indagação honesta, sincera. Não devemos questionar com tendência à discussão ou em humor de controvérsia. Todos os nossos esforços devem concentrar-se em uma linha positiva para compreender a verdade, sem espírito de dúvida e suspeita. Devemos tratar de entender essa verdade com plena atenção, porque ela provém de um plano mais elevado de realidade, que nunca conhecemos.

Por último, encontra-se sevayā, ou serviço. Esta é a coisa mais importante. Não tentaremos receber este conhecimento para obter ajuda daquele plano, e nem poderemos utilizar essa experiência para viver aqui; pelo contrário, devemos comprometer-nos a servir àquele plano. Unicamente com essa atitude poderemos aproximar-nos daquele plano de conhecimento. Devemos prestar serviço a esse conhecimento superior. Não devemos fazer com que ele nos sirva, ou não nos será permitido entrar naquele domínio. O conhecimento absoluto não virá servir este plano inferior. Devemos oferecer-nos para que ele nos utilize, e não tentar utilizá-lo para nossos fins egoístas ou para satisfazer nossos propósitos inferiores. Devemos dedicar-nos a esse conhecimento absoluto na modalidade de serviço. Ele não se ocupará em satisfazer nossos baixos instintos animais. Assim, pois, com essa atitude, poderemos buscar o plano do conhecimento verdadeiro e receber a compreensão apropriada, e então poderemos saber o que é o que, e ter uma avaliação correta de nosso meio.

Isto é cultura Védica. O conhecimento absoluto sempre se transmitiu tão-só por este processo, e nunca pela abordagem intelectual. Śrīla Prabhupāda Bhaktisiddhānta costumava citar a analogia da abelha: o mel está dentro de um pote fechado com uma rolha e a abelha já pousou. Lambendo a garrafa a abelha tenta provar o mel. Assim como a abelha não pode saborear o mel enquanto lambe o pote de vidro por fora, tampouco o intelecto pode aproximar-se do mundo do espírito. Podemos pensar que o conseguimos, mas isso não é possível. Há uma barreira que é como o vidro do pote. As conquistas intelectuais não são verdadeira aquisição de conhecimento superior. Só através da fé, da sinceridade e da dedicação poderemos nos aproximar dessa dimensão superior e tornar-nos parte dela. Somente poderemos ingressar nesse plano superior se nos derem um visto e nos admitirem. Assim poderemos entrar nessa terra de vivência divina.

Portanto, um candidato deverá possuir essas três qualificações

antes de poder aproximar-se da verdade que se encontra no plano superior da Realidade Absoluta. Ele só pode aproximar-se da Verdade Absoluta com uma atitude de humildade, sinceridade e dedicação. Encontramos afirmativas similares no "Śrīmad-Bhāgavatam"e nos "Vedas". Nos "Upaniṣads" se diz: *tad vijñānartham sa gurum evābhigacchet samit paniḥ śrotriyam brahma niṣṭham* - "Aproxima-te de um mestre espiritual. Não te dirijas a ele com uma atitude vacilante ou negligente, mas com um coração limpo e fervoroso."

Vida Espiritual - Uma Passagem Só de Ida

Não devemos nos aproximar de um mestre espiritual "adquirindo uma passagem de volta". Śrīla Bhaktisiddhanta Prabhupāda costumava sempre dizer: "Vocês vieram aqui reservando a passagem de volta." Não devemos nos aproximar do mestre espiritual com essa atitude. Pelo contrário, devemos pensar que já vimos tudo, que já experimentamos tudo deste mundo mortal. Não há meios nem possibilidades de viver aqui, e, não obstante, a vontade de viver é uma tendência inata em toda parte.

"Só desejo viver e salvar-me. Corro ao refúgio verdadeiro." Com essa ansiedade, o discípulo levará ao seu mestre espiritual os materiais necessários para o sacrifício. Ele não irá ao seu mestre espiritual só para importunar o guru, mas se aproximará dele com suas próprias necessidades já satisfeitas. Irá a ele com sua cama e bagagem. Não irá mostrar alguma bondade ao mestre espiritual, trazendo-lhe nome e fama por converter-se em seu discípulo.

E qual será a posição do mestre espiritual? Ele será bem versado na verdade revelada e não em informações mundanas. Advinda da dimensão superior, a revelação tem se difundido ao mundo em diferentes matizes. Porém o guru deverá ter um conhecimento amplo e bem delineado. Deverá ter um extenso conhecimento acerca da verdade revelada e estar sempre praticando vida espiritual verdadeira. Todas as suas atividades estarão relacionadas com o espírito e não com o mundano. Ele estará ocupado com o Brahman, o plano que tudo abarca e que se constitui na base fundamental de tudo (brahma-niṣṭham). Ele não dirige sua vida tomando qualquer referência mortal e mundana. Ele vive sempre no plano transcendental e se mantém em conexão com esse plano durante toda sua vida. Tudo o que fizer, fará somente nessa consciência. Essa é a versão dos "Upaniṣads".

Por outro lado, no "Śrīmad-Bhāgavatam"(11.3.21) se diz:

tasmād guruṁ prapadyeta, jijñāsuḥ śreya uttamam
śabde pare cha niṣṇataṁ, brahmaṇy upaśamāśrayam

Māyā significa equívoco. Vivemos em meio a conceitos errôneos. Nossa compreensão do meio ambiente se baseia num conjunto de idéias e pensamentos completamente equivocados. Num sentido absoluto, não temos uma concepção correta de nada. Todas as nossas idéias são relativas. O egoísmo tacanho se impôs ao meio ambiente, e vivemos sob esse conceito equivocado. Quando alguém chega à conclusão de que tudo à sua volta é mortal, e de que tudo desaparecerá, então, com o propósito de inquirir, com essa disposição, sentirá a necessidade de aproximar-se do guru, o guia e preceptor divino. "Qual é o benefício mais elevado para mim?" Com esta pergunta, ele se aproximará do mestre espiritual.

E de quem ele se aproximará? Daquele que não apenas seja muito versado nos preceitos das escrituras reveladas, bem como tenha entrado em contato com a verdade revelada. Aquele que é familiar com o objeto mesmo das escrituras, que tem experiência prática e que se tenha estabelecido na qual é o benefício mais elevado no mundo e saber como alcançá-lo. Isto é necessário. É real. Não é imaginário. Ao mesmo tempo, é difícil. A verdade Absoluta deve ser buscada mediante um processo genuíno. De outro lado, iremos pelo caminho equivocado e logo diremos: "Oh, aqui não há nada! Isto não é real!" Então, somente se seguirmos este processo de compreensão da verdade poderemos experimentar a real natureza da divindade.

Capítulo Dois

Iniciação à Ciência Transcendental

Discípulo: O senhor poderia explicar o verdadeiro significado de dikṣa, ou iniciação?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Em seu "Bhakti Sandarbha" (868), Śrīla Jīva Goswāmī explica:

divyaṁ jñānam yato dadyāt, kuryāt pāpasya saṅkṣayam
tasmād dīkṣeti sā proktā, deśikais tattva-kovidaiḥ

Os eruditos experientes definem o significado de dikṣa, iniciação espiritual, da seguinte maneira: dikṣa é o processo mediante o qual o preceptor transmite ao discípulo o conhecimento transcendental. Como resultado, todas as más tendências prévias do discípulo são destruídas. Através de dikṣa desfazem-se todos os compromissos anteriores e recebe-se a luz de uma nova vida em relação com o Senhor Transcendental. Dikṣa, ou iniciação, é o processo mediante o qual se nos outorga uma generosa conexão com o Centro Absoluto, enquanto, simultaneamente, terminam todos os nossos compromissos anteriores. É um despertar interno de vida que traz conhecimento divino. Essa riqueza se encontra dentro de nós, porém está reprimida. Dikṣa significa descobrir nossa riqueza interior e ter exoneradas nossas obrigações externas.

Com o despertar interno terminam os compromissos externos, da mesma maneira que ficam suspensos todos os arranjos feitos para assegurar seu bem-estar, tão logo você chegue em casa. No lar você encontra todas as comodidades. Quando nos encontramos em terras estrangeiras podemos buscar as comodidades que oferecem os hotéis, porém quando chegamos em casa descartamos o conforto dos hotéis. Já não temos necessidade deles. Pode acontecer que sequestrem um menino de seu lar. Posteriormente, enquanto visita sua terra natal, pode ser que ele se hospede em um hotel; porém, se repentinamente descobre sua casa paterna e a ela regressa, seus pais o reconhecerão e dirão: "Filho meu! Privaram-nos de você quando era pequeno. Reconhecemos seu rosto. Sou sua mãe. Este é seu pai e esta é sua irmã." Então, já não precisará do hotel. Similarmente, com o despertar interno da alma, quando voltarmos ao lar, de volta a Deus, encontraremos nosso confortável lar junto a Kṛṣṇa.

Deste modo, estabelecer a conexão com nosso lar verdadeiro e prescindir de nossos laços externos recebe o nome de dikṣa.

Mantra: A Fórmula Espiritual

Discípulo: Qual a diferença entre sikṣā, ou instrução espiritual, e dikṣa?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Fundamentalmente, dikṣa implica na iniciação no mantra, a fórmula espiritual. E são necessárias outras instruções que também servem de ajuda. Todas são partes integrantes da iniciação. Portanto, através de dikṣa se oferece uma direção geral, porém, como verificá-la? Os detalhes são necessários. No "Śrīmad-Bhāgavatam"(7.5.23-24) se diz:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoh smaraṇam pāda-sevanam
archanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātmanivedanam
iti puṁsārpitā viṣṇau bhaktiś chen nava-lakṣaṇā

"Ouvir sobre Kṛṣṇa, cantar as glórias de Kṛṣṇa, recordá-lO, servir aos pés de lótus de Kṛṣṇa, adorar a forma transcendental de Kṛṣṇa, oferecer orações a Kṛṣṇa, converter-se em servo de Kṛṣṇa, considerar Kṛṣṇa como nosso melhor amigo e entregar tudo a Kṛṣṇa são os nove processos considerados como serviço devocional puro." Todas essas coisas são aconselhadas e pode ser que se necessite de milhares de detalhes.

Iniciação: Invasão Espiritual

Se um general propõe invadir outra nação, primeiro deve idealizar sua estratégia de ataque de forma ampla. Quando for executar seu plano poderão surgir muitos obstáculos, e ele deverá resolvê-los e seguir adiante. Se alguém quer viajar, primeiro terá que conceber todo um plano, em sua expressão mais simples: "Partindo desta terra distante chegarei em casa por esta rota". Todavia, para pôr isso em prática são necessários muitos detalhes. Primeiramente, deve-se esboçar um plano preliminar, e, logo, em sua execução, haverá muitas coisas a fazer, tais como alugar um táxi, ir ao aeroporto, comprar as passagens de avião e assim sucessivamente. Serão necessários muitos detalhes. De maneira semelhante, devemos desenvolver o conhecimento final a partir do conhecimento parcial. Este conhecimento detalhado chama-se sikṣā.

Discípulo: Qual a posição de um devoto que aceita discípulos, acatando a ordem de Śrī Chaitanya Mahāprabhu e de seu

mestre espiritual, embora não esteja completamente livre da influência de māyā?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: O melhor para um homem que inicia um pequeno negócio com escasso capital é relacionar-se com um capitalista mais poderoso. Dessa maneira, seu negócio prosperará. Similarmente, até que uma pessoa esteja completamente estabelecida na consciência de Kṛṣṇa, deverá receber auxílio superior. Então estará a salvo. Se temos que lutar face a face com māyā, a ilusão, nosso único recurso será a ajuda de um agente mais elevado. É muito difícil controlar māyā. No "Bhagavad-gītā" (7.14), Kṛṣṇa diz:

daivī hy eṣā guṇamayī, mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante, māyām etaṁ taranti te

"É impossível superar Minha energia ilusória. Só aquele que se rende a Mim pode atravessá-la." Māyā somente teme a Kṛṣṇa, já que Ele é seu sustento. Se você tentar superar māyā sozinho, isso lhe resultará impossível. Você deverá ter uma ligação superior, e com a ajuda dessa ligação poderá vencer a ilusão. Māyā só se afastará quando perceber que você tem o apoio de uma potência superior. Sozinho você não poderá lutar contra māyā e sair vitorioso. Isso é impossível porque, para onde quer que você vá, estará dentro das fronteiras de māyā, a ilusão. Pode ser que seja mais ou menos intensa, mas, de todas as formas, é māyā. Unicamente quando você entrar em contato com o plano superior acima de māyā, poderá lutar contra ela, e somente então ela se afastará. Devemos ter um refúgio acima de māyā, a partir de onde possamos combater a ilusão. Aconselha-se-nos que obtenhamos o refúgio dos sādhus, ou santos, e dos śāstras, ou escrituras. Essa ajuda vem de cima e devemos aceitá-la no âmago de nosso coração.

Aceitando Discípulos e Carma

Discípulo: Parece que aqueles que aceitam discípulos têm que sofrer algumas dificuldades ou padecimentos físicos por aceitarem o carma deles.

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Não devemos reparar nas dificuldades físicas. Tampouco deve-se dar muito valor ao êxito material. Uma pessoa não deve pensar que o guru é grande porque tem muitos discípulos.

Alguém pode aceitar voluntariamente a responsabilidade da vida espiritual de muitos discípulos, porém logo descobre

que seu progresso não é satisfatório. Como resultado, poderá sofrer perturbações e pensar: "Encarreguei-me de suas vidas, porém não posso oferecer-lhes a possibilidade de avançar na vida espiritual, como é desejado". Esse é um bom sintoma. Os Vaiṣṇavas não se perturbam por eles mesmos, porém se inquietam pelos demais (para-duḥkha duḥkhi).

Em sua oração a Sanātana Goswāmī, Śrīla Raghunātha Dāsa Goswāmī escreve que Sanatana Goswami sempre se angustiava ao ver o sofrimento dos demais. É muito difícil para um Vaiṣṇava tolerar isso, já que ele sempre se compadece das misérias alheias. Esse é o atributo de um devoto na etapa intermediária. Ele não tem dificuldades próprias, porém se preocupa com a dor alheia. Um devoto na etapa intermediária não pode ignorar essas coisas.

O mestre espiritual terá que assumir parte da responsabilidade pelas atividades malignas e indesejáveis do discípulo. Ele tem a responsabilidade de apoiá-lo por meio de suas instruções. Quando um médico aceita um paciente que está sofrendo, pode preocupar-se e pensar, "Encarreguei-me deste paciente e não posso erradicar seu mal". Dessa forma, poderá sentir certa responsabilidade voluntária.

O mestre espiritual pode experimentar diversos tipos de sofrimento em diferentes estágios. Algumas vezes o guru pode pensar, "Estou fazendo o possível para ajudar este discípulo". Tal guru não assume tanta responsabilidade por seu discípulo; ele pensa, "Estou cumprindo meu dever", e trata seu discípulo com essa mentalidade aberta. É semelhante ao caso do médico de emergência e do médico da família. O médico da família não pode se livrar da responsabilidade de cuidar de seu paciente, porém um médico estranho poderá dizer: "Se desejarem, podem buscar outro." O médico de emergência não se preocupa em demasia com o paciente. Ele poderia pensar, "Não sou perfeito, não posso curá-lo imediatamente. Se melhorar, será pela vontade de Deus. Só faço o melhor possível". Assim como o médico pode aproximar-se do paciente com essa atitude, desde o começo de sua relação, também o guru pode aproximar-se de seus discípulos em atitude semelhante. A interrogação de quanta responsabilidade tem o guru para com seus discípulos, dependerá da atitude que ele tomar diante deles, em casos particulares.

Discípulo: O avanço do discípulo depende mais do guru ou de seus próprios esforços? Como progredirá devidamente o discípulo, seguindo os princípios de seu guru?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Isto depende dos estágios de realização do discípulo. Este deverá ter uma devoção exclusiva pelo guru. No "Śvetāsvatara Upaniṣad" (6.23) se afirma:

yasya deve parā bhaktir, yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ, prakāśante mahātmanaḥ

"A chave para o êxito na vida espiritual é uma firme devoção pelo mestre espiritual e por Kṛṣṇa. A essas grandes almas que têm plena fé, tanto em Kṛṣṇa quanto no mestre espiritual, é completamente revelado o significado íntimo das escrituras." O guru é o representante de Kṛṣṇa. Estamos em busca da Divindade, e, portanto, devemos tentar concentrar todas as nossas energias onde quer que se encontre uma verdadeira conexão com a Divindade.

Essa é a chave do êxito, porque Kṛṣṇa é todo-consciente. Logo, a resposta a nossos esforços devocionais virá de Kṛṣṇa, de acordo com a atenção que Lhe dispensarmos. Ele está em toda a parte. No conceito do infinito há um centro em toda parte, e a circunferência não existe. Em cada ponto pode haver um centro. Prahlād Mahārāj viu que o centro estava presente em toda parte. Quando Hiraṇyakasipu lhe perguntou, "Seu Deus está nesta coluna? Prahlad retrucou, "Sim, Ele está ali". E quando Hiraṇyakasipu demoliu a coluna, o Senhor Nṛsiṁhadeva apareceu.

Guru - Absoluto e Relativo

Discípulo: O senhor poderia explicar o conceito da posição absoluta e relativa do mestre espiritual?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Pela vontade especial de Kṛṣṇa, Gurudeva é um poder delegado. Se observarmos atentamente o aspecto interno do mestre espiritual, veremos a delegação de Kṛṣṇa. Por conseguinte, devemos aceitá-lo dessa maneira. O mestre espiritual é um devoto de Kṛṣṇa, e ao mesmo tempo a inspiração de Kṛṣṇa está nele. Esses são os dois aspectos de Gurudeva. Ele tem seu aspecto como Vaiṣṇava, e a parte inspirada é o guru. Em um dia de jejum como o ekādaśī, ele pessoalmente não come grãos. Comporta-se como um Vaiṣṇava. Não obstante, os discípulos oferecem grãos ao seu mestre espiritual, inclusive nos dias de jejum.

O discípulo se interessa no que é delegado pelo Senhor: o ser interior do guru, seu aspecto inspirado. A parte inspirada do Vaiṣṇava é o ācārya, ou guru. O discípulo só se fixa na parte essencial e inspirada que há no guru. Está mais

interessado nesse aspecto de seu caráter. Não obstante, Gurudeva geralmente desempenha o papel de um Vaiṣṇava, e, portanto, seu trato com os discípulos será diferente de seu comportamento com outros Vaiṣṇavas. Isto é *achintya-bhedā-bheda*, a inconcebível unidade na diversidade.

Pode haver imitação e pode haver desvio. Ambos são possíveis. Com fins ulteriores, alguém pode comercializar a posição de guru, como é o caso dos goswāmīs de casta e os imitadores sahajīya. Por qualquer razão que seja, pode-se posar como guru, mas os sintomas de um guru verdadeiro estão dados nas escrituras: *śābde pare cha niṣṇātaṁ brahmany upaśamāśrayam*, "Um mestre espiritual genuíno deve ser versado nas conclusões da literatura Védica, e deve estar fixo na realização da Verdade Suprema" - ("Śrīmad-Bhāgavatam" 11.3.21).

Escrituras Precisam de Santos

Qualquer um pode dizer, "Eu sou guru, ele não é guru." Imitação é sempre possível. Mas as escrituras concedem o critério para seleção de um guru verdadeiro, e o guru verdadeiro extrairá o significado das escrituras. Guru e śāstra são interdependentes. Um auxiliará o outro para nossa instrução. As escrituras afirmam que devemos lê-las sob a instrução de um professor apropriado, um guru Vaiṣṇava (*āchāryavān puruṣo veda*). Então, a escritura é dependente do mestre espiritual. E quem é um mestre espiritual? As escrituras explicarão. Assim, são interdependentes: sādhu e śāstra são ambos necessários. São os agentes ativo e passivo.

Discípulo: Pode explicar-nos porque Kṛṣṇa aparece através de tantos gurus diferentes? Por que Kṛṣṇa tem que aparecer uma e outra vez? Não podemos aprender tudo o que precisamos saber apenas lendo o "Bhagavad-gītā"? Qual a necessidade de revelação constante? Os livros antigos já não contam todas as verdades que precisamos conhecer?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: No "Śrīmad-Bhāgavatam", Kṛṣṇa diz, "Primeiro transmiti conhecimento Védico neste mundo através de Brahmā. E este foi confiado a seus discípulos: os quatro Kumaras, Marichi, Angira e outros sábios." Primeiro, o conhecimento foi concedido a eles e mais tarde aos livros.

Primeiro foi apresentado em forma de som, não de escrita. Gradualmente foi se fixando na escrita. No começo descendeu diretamente através do som de um homem para outro, de lábio a ouvido. Não havia, nesse tempo, invenção

de escrita, mas o conhecimento estava contido na forma de som. Ao passar do ouvido para a boca e novamente para outro ouvido, gradualmente se perdeu. Em conexão com o intermediário, algumas vezes perde-se e deforma-se, distorcendo-se, e novamente o Senhor sente a necessidade de aparecer neste mundo (*yada yadā hi dharmasya*).

Algumas vezes Kṛṣṇa vem pessoalmente, e outras envia um homem comum e contemporâneo para estabelecer o padrão de religião verdadeira. Kṛṣṇa diz: "Este karma-yoga de que te falei, Arjuna, revelei primeiramente a Sūrya, e de Sūrya ele passou de geração a geração. E assim terminou mutilado e distorcido. Hoje, novamente, revelo-te este mesmo conhecimento." Este plano debilitante, pouco a pouco, corrompe a verdade. Quando aparece pela primeira vez, a verdade é brilhante; porém, em contato com este plano debilitante, pouco a pouco esgota-se, deformando-se e desmoralizando-se. O corolário é que Kṛṣṇa aparece, de tempo em tempo, para renová-lo e dar lugar a um renascimento.

Discípulo: Há alguma diferença entre um ācārya e um guru?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Guru e ācārya é o mesmo, porém, em geral, poder-se-ia dizer que o ācārya leva a cabo um trabalho mais extenso. O ācārya também deverá ter um amplo conhecimento das escrituras, enquanto o guru não necessita conhecê-las muito profundamente, devendo, porém, ter um conhecimento exato do seu significado. Talvez ele não possa citar as escrituras extensamente, contudo sente seu significado. Ele pode ser um guru. Por outro lado, o ācārya é aquele que prega amplamente e que pode citar extensamente as evidências das escrituras.

Mercado de Gurus

Discípulo: Há muitos gurus imitadores disfarçados de Vaiṣṇavas, que simplesmente tentam enganar o público inocente. Como podemos saber quem é um guru verdadeiro e quem é um enganador? Como poderemos saber quando nos dá verdadeiro conhecimento e quando nos engana?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Temos que indagar qual é sua fonte de conhecimento. Pode haver muito ouro falso no mercado, porém, se estivermos seguros de que o ouro que compramos vem de uma mina em particular, poderemos comprá-lo, assegurando-nos de que não tenha sido trocado no caminho. Esta é a única maneira de sabê-lo: examinando a fonte.

Certa vez aqui na India, Gandhi quis reviver o sistema cherka de teares caseiros. No sistema cherka os pobres produziam os fios no tear. E se todo mundo comprasse esse tecido, que recebeu o nome de khadi, então o dinheiro iria aos bolsos dos pobres. Entretanto, as fábricas de tecidos japonesas e inglesas enviaram imitações do khadi caseiro. Elas começaram a fabricar tecido cru, imitando o tecido caseiro ordinário que os pobres produziam aqui. Gandhi ficou perplexo. "Que é isto?", perguntava-se. "Preciso que este dinheiro vá aos bolsos dos mais pobres, porém agora os capitalistas produzem imitações de tecido cru no exterior e o vendem aqui, na India. Agora, o dinheiro, ao invés de ir aos pobres da India, vai aos capitalistas estrangeiros." Logo, Gandhi fundou a associação do khadi e disse aos seus seguidores: "Vocês só devem comprar tecido caseiro nas lojas que pertençem à minha associação. Desse modo, teremos garantia de que o dinheiro irá aos pobres." Nesse momento ele disse: "Isso é guru paramparā, o sistema de sucessão discipular." Claro que esse é um exemplo rudimentar.

A verdade revelada, que vem sem contaminação, através de um processo particular, é paramparā. Devemos nos conectar com uma sucessão confiável, e só então poderemos receber aquilo que é genuíno. A associação autorizada é necessária. O guru paramparā é necessário. Portanto, antes de ler o livro de qualquer pessoa, devemos tratar de informar-nos sobre quem é seu guru e de onde provém a essência. É só uma fachada ou há uma substância verdadeira em seu interior? Se comprovarmos que ele está relacionado com um sādhu genuíno poderemos prestar-lhe alguma atenção.

Frequentemente costumo citar o exemplo do glóbulo homeopático. O glóbulo por si só não tem muito valor medicinal, a potência está dentro. Um guru comum pode dar, ele mesmo, o mantra ao seu discípulo. Porém, qual é a potência dentro do som? Isso é o mais importante. Receber o mantra de sad-guru, um guru genuíno, significa receber internamente uma sincera e autêntica concepção do Senhor. A semente da figueira-de-bengala é uma semente muito pequena, porém a árvore que nasce desta sementinha é enorme. A vontade com a qual o guru transmite esse som particular ao seu discípulo é o mais importante. Pode ser que agora não percebamos, porém, com o passar do tempo, se o meio ambiente for favorável, esse som se manifestará e se converterá em algo grandioso. De modo que, quando formos comprar algo, deveremos atentar contra as imitações; caso contrário poderemos ser enganados.

Capítulo Três

O Descenso da Verdade Revelada

A consciência de Kṛṣṇa, a concepção espiritual de nível mais elevado, desce e flui de um nível a outro, da mesma maneira que o Ganges flui zigue-zagueante do alto de uma montanha para outra. Algumas vezes a água do Ganges se mistura com a corrente do rio Saraswatī. Esta água misturada não deveria ser considerada água do Ganges. Todavia, quando a água do Saraswatī se une à corrente do Ganges, deve-se considerá-la água que flui do Ganges. Quando os rios se encontram, essa água que flui pelo Ganges não é o Ganges; porém, quando as águas do Saraswati entram na corrente do Ganges, deve-se considerá-la água do Ganges. Essas águas nos purificarão, não importa qual seja o local de origem. Afirma-se que qualquer água nas profundezas da corrente do leito do Ganges é verdadeira água do Ganges. Essa água nos purificará, sem importar sua origem.

A potência purificadora da água não tem nada a ver com a água que podemos ver e tocar. Até onde podemos ver com nossos olhos físicos? A corrente do Ganges é pura. Quando o espírito e a confirmação estão ali, ela é algo vivente e pode purificar qualquer um.

Mantras Mortos

A verdadeira essência do guru paramparā, ou sucessão discipular, é śikṣā, ou instrução espiritual. E onde quer que a encontremos, ali está o guru. Aquele que possui a visão transcendental, a visão divina, reconhecerá o guru onde quer que apareça. Aquele que tem conhecimento sobre o amor divino e absoluto em pureza, é um guru. De outra maneira, o guru paramparā é somente um paramparā corpóreo, uma sucessão de corpos. Em tal caso, os brāhmaṇas de casta e os goswāmīs de casta continuarão com seu comércio, já que recebem o mantra corpo após corpo. Porém, seu mantra é morto. Buscamos um mantra vivo, e em qualquer lugar onde possamos descobrir a tendência viva por um tipo superior de serviço devocional, encontraremos que ali está nosso guru. Aquele em quem despertou uma visão dessa natureza poderá reconhecer o guru, onde quer que ele apareça.

Iniciação no mantra significa transmitir o conhecimento verdadeiro e o sentimento devocional de uma pessoa a outra.

E isso precisa ser genuíno. Não se pode conhecer algo sobre o glóbulo homeopático por meio de um estudo físico externo, já que a potência está dentro. Também no mantra, o mais importante é o tipo de pensamento ou sentimento que se revela através desse som. Os impersonalistas têm o mesmo mantra, e também cantam o santo nome de Kṛṣṇa, porém esse tipo de nome se desvanecerá no brahmajyoti. Eles não poderão cruzar o Virāja, o rio que está entre o mundo material e o mundo espiritual. Bhaktivinod Ṭhākur diz que quando um mayāvādi canta o nome de Kṛṣṇa, seu canto é como um trovão para o corpo sagrado de Kṛṣṇa. Não produz nenhum efeito confortante.

A Gaudiya Maṭh lida com a realidade, não com a moldura. Procuramos entender o que é o que no mundo - pensamento espiritual. A simples forma não nos encanta, nem nos enreda. Estamos interessados no desenvolvimento paulatino do pensamento espiritual. Em seu Upadesāmṛta (10), Śrīla Rūpa Goswāmī diz: *karmibhyah parito hareḥ priyatayā vyaktiṁ yayur jñāninas, tebhyo jñāna-vimukta bhakti-paramāḥ premaika niṣṭhās tataḥ*. "Entre inúmeros filósofos, pode ser que um alcance a liberação e se incline ao serviço devocional. Entre muitos devotos, pode ser que um alcance amor puro por Kṛṣṇa. Ele é o melhor de todos." Estamos interessados em compreender essa gradação. O que é o rio Virāja? O que é o céu espiritual, o planeta do Senhor Shiva, o mundo Vaikuṇṭha de Viṣṇu, a Ayodhyā do Senhor Rāma, e, logo, Kṛṣṇa em Dwārakā, Mathurā e Vṛndāvana? Desejamos conhecer a visão realista de todos os níveis do pensamento devocional. Kṛṣṇa assinala todos esses níveis no "Śrīmad-Bhāgavatam"(11.14.15), onde diz:

na tathā me priyatama, ātma-yonir na śaṅkarah
na cha saṅkarṣaṇo na srir, naivātmā cha yathā bhavan

"Nem sequer Brahmā, Śīva ou Saṅkarṣana de Vaikuṇṭha, nem a deusa da fortuna, Lakshmidevi, e nem sequer Meu próprio Ser Me são tão queridos como Tu. Tu és meu favorito, Uddhava."

Temos que seguir o espírito. De outro modo, a partir de Jāhnavi Devi, a esposa do Senhor Nityānanda, até Vipina Goswāmī, de quem Bhaktivinod Ṭhākur recebera sua iniciação, há também muitas senhoras gurus desconhecidas. Foi através delas que o mantra chegou a Vipina Goswāmī, e Bhaktivinod Ṭhākur recebeu o mantra dele. Aceitamos Bhaktivinod Ṭhākur, porém deveríamos contar todas essas senhoras em nossa sucessão discipular? Qual era a realização delas?

Escravos da Verdade

Somos escravos da verdade. Mendigamos a corrente pura da verdade, essa corrente fresca que flui constantemente. Não há formalidade que nos cative. Inclinarei minha cabeça onde quer que encontre o rio de néctar fluindo até mim. Quando alguém está consciente de que a Verdade Absoluta desce até ele, desde os domínios mais elevados, pensa: "Aqui devo render-me".

Mahāprabhu disse a Rāmānanda Rāya: *kībā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya, yei kṛṣṇa-tattva vettā sei guru haya.* "Onde quer que apareça a verdade, em qualquer lugar em que o néctar do êxtase divino desça, ali Me oferecerei como escravo. Isso é algo que me interessa diretamente." Não importa muito que forma assuma. A forma tem algum valor, porém, se existe algum conflito, deve-se dar infinitamente mais valor ao espírito interno de algo, do que a seu aspecto externo. Do contrário, se o espírito se vai e a relação corpórea recebe prioridade, nossa chamada vida espiritual se converte em sahajiyā, uma imitação barata.

Quando estivermos conscientes da verdadeira essência da consciência de Kṛṣṇa, da riqueza verdadeira que estamos recebendo de nosso mestre espiritual, então nossa vida espiritual não pode ser sahajiyāismo, imitação. Devemos permanecer suficientemente alertas para detectar a instrução de nosso guru, quando a encontrarmos em outra pessoa. Aquele que permanecer desperto verá: "Eis aqui o conselho de meu guru. Encontrei-o aqui, neste homem. De uma forma ou de outra cheguei até aqui. Como? Não sei. Porém, vejo as características de meu guru, seu trato, seu comportamento, nesta pessoa." Quando podemos reconhecer algo por seu valor intrínseco, então não podemos depreciá-lo, não importa onde o tenhamos encontrado.

Há um exemplo disso no caso de Aurobindo Gosh, de Pondicherry, que foi o primeiro líder do Partido Anarquista e praticamente o fundador do movimento revolucionário de Bengala. Em 1928, ele foi processado em um tribunal superior de Calcutá. O Sr. Norton, um fiscal muito famoso, estava encarregado da acusação. Aurobindo havia se escondido e não se o podia encontrar em parte alguma, enquanto o julgamento se levava a efeito. Norton estava preocupado. Como encontrá-lo? O inglês de Aurobindo era muito bom. Havia sido educado na Inglaterra desde sua meninice e falava melhor que muitos ingleses. Norton começou a buscar os escritos de Aurobindo em diversos

periódicos e revistas, e finalmente conseguiu identificar seu estilo no "Amrita Bazar Patrika", um jornal bengali. "Aqui está o senhor Gosh!", disse. O editor do "Amṛta Bazar Patrika" foi chamado à corte para que dissesse se Aurobindo Gosh havia escrito o artigo. Norton o interrogou:

"Este é seu jornal. O senhor deve saber quem escreveu este artigo, já que o senhor é o editor."
"Sim, sei."
"O senhor conhece este homem, Aurobindo Gosh?"
"Sim, conheço. Considero que é um dos maiores homens do mundo."
"Como editor deste jornal, o senhor sabe quem escreveu este artigo?"
"Isso não direi."
Norton perguntou-lhe:
"O senhor não sabe qual é o castigo?"
"Sim, seis meses de prisão."
"O senhor está disposto a recebê-lo?"
"Sim, estou."
Mostrando o artigo do periódico, Norton exclamou:
"Eis aqui o senhor Gosh! Dou o caso por encerrado."
Ele viu Aurobindo em seus escritos. E, de maneira semelhante, nós devemos ver: "Eis aqui meu Gurudeva! "

Nosso mestre espiritual, às vezes, também costumava dizer, falando de um de seus discípulos que havia partido: "Bhaktivinod Ṭhākur veio a mim, porém não pude reconhecê-lo." Aqueles cuja visão divina está desperta sempre vêem sinais da Divindade em qualquer parte.

Um Kṛṣṇa em Muitos Gurus

Devemos ter visão para reconhecer a presença da índole de nosso guru Mahāprabhu diz: *mādhavendra purīra sambandha dhara jani.* Quando Mahāprabhu se encontrou com o brāhmaṇa Sañodiyā, somente por ver seus movimentos, detectou, imediatamente, que esse brāhmaṇa tinha alguma relação com Mādhavendra Puri. Ele disse: "Sem essa conexão, nunca poderia ter encontrado esses sintomas de êxtase transcendental Tem que vir de Mādhavendra Purī." Assim, devemos ter uma compreensão verdadeira da consciência de Kṛṣṇa. Afirma-se: *ācāryam mām vijānīyam,* não se deve diferenciar um mestre espiritual de outro. É algo que desce do Senhor Supremo, e, portanto, a unidade da conexão não deve ser menosprezada. O guru pode estar aqui, contudo, também pode estar em outro corpo. O mesmo mestre pode vir em um corpo diferente para inspirar-nos. Ele pode vir para dar-nos novas esperanças e uma educação

mais elevada. Deve-se dar mais valor à substância que à forma.

Em primeiro lugar, deve-se entender o grau de pureza na consciência de Kṛṣṇa. Os seguidores da forma são apenas imitadores. Eles desejam somente explorar Mahaprabhu, não servi-lO. Eles são nossos piores inimigos. São uns traidores. Ocultam-se atrás das vestes da sampradāya de Mahāprabhu e propagam falácias. É um comércio barato. Eles vendem em grande quantidade produtos adulterados a um preço muito baixo. Não sentem a necessidade de obter aquilo que é mais puro (*pūjala rāgapatha gaurava-bańge*). Ainda que tenha sido um vaiṣṇava tão excelso, nosso guru Mahārāj nunca se apresentou como um grande devoto. Ele costumava dizer: "Sou um servo dos vaiṣnavas", isso era o que ele proclamava. E também dizia: "Os devotos mais elevados são meu guru. Eles são muito excelsos". Primeiro venha e pratique essas instruções, e, após, poderá abrigar a esperança de chegar à meta. Não é muito fácil nem muito barato. "Entre muitas almas liberadas é extremamente raro encontrar um devoto puro do Senhor Kṛṣṇa." (*koṭi-muktamadhye 'durlabha' eka kṛṣṇabhakta*).

A consciência de Kṛṣṇa é algo interno, e aqueles que não podem ver a verdade interna darão muita importância ao seu aspecto externo. Não aprovamos isso. Estamos interessados no espírito verdadeiro. Todos os elementos contrários, que se interessam pelo externo, não podem comover-nos. Os cães podem ladrar, porém esse latidos não têm importância. Por prestarem mais atenção às coisas externas, seus corações não se purificaram verdadeiramente e não podem aceitar aquilo que é puro, nem discernir o que é pureza e o que é amor a Deus, prema, algo a que mesmo Brahmā e Mahādeva aspiram.

Capítulo Quatro

O Guru Original

O mestre espiritual original é Nityānanda Prabhu. Ele é a representação geral do guru. No Mundo espiritual, Ele é o princípio de guru-tattva nos quatro humores primários da devoção, exceto o humor conjugal. Em mādhurya-rasa, a representação de Baladeva é Anāṅga Mañjarī, a irmã de Rādhārānī.

A posição de Nityānanda é superior à de Baladeva. Por quê? Porque Ele está distribuindo prema, amor divino. E o que é prema? É o mais elevado de todos os ganhos. Se alguém puder outorgar amor divino, todos os demais deverão ser-lhe submissos. Se Kṛṣṇa subordina-se a Mahāprabhu, é óbvio que Balarāma está subordinado a Nityānanda. Eles são similares; porém, quando se agrega a magnanimidade, Balarāma converte-se em Nityānanda. Esse Balarāma que pode distribuir amor divino, que pode levar a cabo essa função suprema, veio aqui como Nityānanda. Nossa base deve ser sólida e adequada. Então poderá erigir-se a estrutura. Do contrário, tudo virá abaixo (*heno nitāi vine bhāi rādhā kṛṣṇa pāite nāi*). Podemos obter uma base sólida com Nityānanda Prabhu.

Um dia Nityānanda Prabhu foi à casa de Śrī Chaitanya Mahāprabhu em Mayapura. Śachi devi, a mãe de Mahāprabhu, Sua esposa, Viṣṇupriya devī, e outros devotos, também estavam presentes. De maneira inesperada Nityānanda chegou inteiramente nu.

Mahāprabhu providenciou que lhe dessem algumas vestes. Talvez estivesse preocupado com a possibilidade de os devotos formarem um conceito equivocado de Nityānanda Prabhu. Para evitar isso, pediu a Nityānanda Prabhu seu *kaupīna*, ou tanga de iogue, rasgou-o e repartiu-o entre os chefes de família ali presentes, instruindo-os: "Conservem este pedaço de kaupīna como um kavacha, um amuleto, e atem-no a seus braços como um cordão ou usem-no em volta do pescoço. Conservem-no, por favor, desse modo e muito em breve, alcançarão o controle de seus sentidos."

Nityānanda Prabhu controla seus sentidos em grau supremo. Ele nada tem a ver com este mundo. Seu vairāgya, ou indiferença por este mundo de transações materiais, é tão grande que Ele pode mostrar-se nu diante de homens e

mulheres. Portanto, a graça de Nityānanda Prabhu construirá em nós uma base firme. E se existe uma base sólida, podemos erigir sobre ela uma grande estrutura. Se temos fé em Nityānanda, essa fé poderá suportar qualquer peso. Não nos enganará.

Para os ocidentais, Śrīla Bhaktivedanta Swāmī Prabhupād deu muita ênfase à devoção a Nityānanda. Primeiro devemos obter Sua misericórdia e, logo, poderemos receber a misericórdia de Rādhā-Kṛṣṇa. Śrī Chaitanya Mahāprabhu significa Rādhā-Kṛṣṇa (*Śrī kṛṣṇa chaitanya rādhā-kṛṣṇa nahe anya*). Devemos alcançar primeiro a misericórdia de Nityānanda Prabhu, depois a de Gaurāṅga Mahāprabhu e, por último, a de Śrī Rādhā-Govinda. Temos que nos elevar através dessas três etapas.

Discípulo: Como obter a misericórdia do Senhor Nityānanda?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Aquele que se inclina mais ao serviço a Gaurāṅga e Seu dhāma, Sua terra transcendental, e aos Seus servos, poderá obter a misericórdia de Nityānanda Prabhu. Nityānanda é muito bondoso com aquele que possui uma inclinação especial ao Gaura-līlā.

"Tomai o Nome de Gaurāṅga"

Em Bengala, Nityānanda Prabhu ia de porta em porta, dizendo: "Tomai o Nome de Gaurāṅga e Eu me converterei em vosso servo. Podeis comprar-me apenas por tomar o Nome de Gourāṅga. Eu me venderei a vós, sem preço nem condição." Essa é Sua natureza. Quando Mahāprabhu se encontrava em Purī, enviou Nityānanda a Bengala, dizendo-lhe: "Além de Ti, não encontro ninguém que possa difundir o Santo Nome de Kṛṣṇa ou o serviço devocional a Kṛṣṇa em Bengala. Ali as pessoas dedicam-se principalmente ao método tântrico e ao smṛti. Dão muita importância a essas trivialidades e estão envaidecidas, pensando que lograram todo o conhecimento. Em decorrência, Bengala é um campo muito difícil para a pregação. A não ser Tu, ninguém poderia despertar as massas. Afasta-te das castas mais elevadas e aproxima-te das massas, com o santo nome de Kṛṣṇa. És a pessoa mais idônea para esse trabalho."

Nityānanda Prabhu foi a Bengala, porém, nem sequer tratou de pregar as glórias do santo nome de Kṛṣṇa. Nityānanda começou a pregar o nome de Gaurāṅga. Nityānanda Prabhu observou que havia perigo de que as pessoas pensassem que os passatempos de Kṛṣṇa assemelham-se à sensualidade mundana, à mentira e à tendência ao roubo de uma alma

degradada. Os passatempos de Kṛṣṇa são de uma natureza sumamente confidencial. É muito difícil para as massas compreenderem a pureza do Kṛṣṇa-līlā (passatempos de Kṛṣṇa). A mente das massas não pode aceitar que o Kṛṣṇa-līlā é o ganho mais elevado. Por isso, Nityānanda Prabhu observou que seria problemático pregar o Kṛṣṇa-līlā, e que seria mais fácil pregar o Gaurā-līlā, no qual Kṛṣṇa veio para distribuir-Se ao público, com uma enorme riqueza em Sua mente. Gaurāṅga é um dínamo sobrecarregado com a piedade e a bondade mais magnânimas e intensas, que deseja distribuir Kṛṣṇa para as pessoas comuns, e ainda com o maior afeto para os criminosos. Nityānanda Prabhu queria pô-los em contato com Gourāṅga, porque assim o Kṛṣṇa-līlā estaria automaticamente ao alcance de suas mãos. Ele começou a pregar sobre Gaurāṅga, e não sobre Rādhā-Kṛṣṇa, como havia ordenado Mahāprabhu. Portanto, Nityānanda Prabhu diz: *bhaja gaurāṅga kaha gaurāṅga, laha gaurāṅga nāma.* "Adorem Gaurāṅga, falem só de Gaurāṅga e cantem o nome de Gaurāṅga."

Há outro exemplo sobre a relação entre Kṛṣṇa e Balarāma, e Gaurāṅga e Nityānanda, que se descreve no Chaitanya-bhāgavata. Śachī Devi sonhou que Kṛṣṇa e Balarāma estavam sentados em um trono, e que Nityānanda brigava com Balarāma: "Desce deste trono. Já não estamos em Dwāpara-yuga. A era de Kali começou, e Meu Senhor Gaurāṅga deve ocupar Teu posto neste trono. Desce daí." A princípio, Balarāma se opunha: "Não, não... Por que devemos descer? Temos ocupado este trono por muito tempo." Nityānanda Prabhu prosseguiu, fazendo-o descer à força, e Balarāma cedeu ligeiramente. Nityānanda Prabhu disse: "Meu Senhor Gaurāṅga deseja ocupar agora essa posição. Sua era começou." Portanto, Nityānanda é muito parcial com Gaurāṅga. Ele disse: "Kṛṣṇa está muito longe. Gaurāṅga é Meu Senhor."

Devemos sentir-nos muito agradecidos a Nityānanda Prabhu, pois Ele é nosso guru. E a graça do guru é tão importante que Raghunāth Dāsa Goswāmī disse: "Ó, Rādhārānī! Desejo Tua graça. Não quero Kṛṣṇa separado de Ti. Nunca hei de querer Kṛṣṇa sem Ti." Essa deve ser a atitude sã de um devoto. Śrīla Viśvanāth Chakravatī Ṭhākur explicou isso em seu Gurvaṣṭakam, da seguinte maneira:

yasya prasādād bhagavat prasādo
yasyā prasādān na gatih kuto 'pi
dhyāyan stuvaṁs tasya yaśas tri sandhyaṁ
vande guroh śrī-charaṇarāvindam

"Ofereço minhas reverências aos pés de lótus de Śrī Gurudeva. Por sua graça podemos alcançar a misericórdia de Kṛṣṇa. Sem Sua graça estamos perdidos. Portanto, devemos meditar constantemente em Śrī Gurudeva e implorar sua misericórdia." Essa é a posição do guru, por cuja misericórdia podemos obter tudo, podemos alcançar o favor de Kṛṣṇa, e sem sua graça não temos esperança alguma. Dessa maneira, devemos oferecer nossas reverências a quem nos deu nosso primeiro vínculo com a consciência de Kṛṣṇa.

O Guru não é um Boneco

Mas ao mesmo tempo em que oferecemos nossas reverências a Gurudeva, não devemos pensar que o guru seja um boneco, uma figura sem vida. Ainda que estejamos familiarizados com uma forma determinada e a aceitemos como nosso guru, não devemos nos deixar enganar por isso. O importante é o que ele diz, suas instruções. Isso é o que nos atrai, no âmago de nosso coração. Não sou este corpo. Sou aquele que indaga. Devo tentar localizar nele aquilo que me satisfaz, aquilo que atrai o indagador àquele de quem se indaga. Não devo confiar em cálculos materiais. Não sou este corpo. Quem sou, como discípulo? Sou só este corpo, esta figura, esta cor, esta casta? Ou serei este temperamento, esta erudição, este intelectualismo? Não. Sou aquele que vem buscar. Quem é o ser em mim e quem é o ser no guru? Devemos estar bem atentos diante disto. O que é esse algo interno? Vim aqui para isso. Devemos estar despertos para o que nos interessa.

Existe o princípio relativo e o princípio absoluto. Temos que eliminar a forma, ignorá-la. Sempre devemos conservar o espírito. De outro modo, convertemo-nos em adoradores de formas, em adoradores de ídolos.

O Guru: Mais do que se Pode Ver

Afirma-se, evidentemente, que a conexão com o mestre espiritual é eterna (*chakṣudāna dilo yei, janme janme prabhu sei*). Não obstante, não devemos identificar nosso guru com a aparência que percebemos através de nossos sentidos físicos. A maneira pela qual o identificamos internamente irá se aclarando, de acordo com o desenvolvimento da visão. À medida que nossa visão incrementar, transformando-se de material em transcendental, sua aparência irá mudando.
Às vezes, conhece-se um homem mais pelo exterior, pelo seu uniforme, e depois pelo seu corpo, após por sua mente e logo por sua inteligência. À medida que nossa visão se desenvolva para ver as coisas corretamente, também mudará

o aspecto daquilo que vemos. Kṛṣṇa diz: *āchāryaṁ māṁ vijāniyān*. "Em última instância, Eu sou o āchārya." Essa é a função da Divindade, e poderá haver diferentes formas em distintos níveis. Diferentes āchāryas podem trabalhar simultaneamente.

O conhecimento, o ideal, cresce desde o sutil até o grosseiro, e a profundidade da visão irá revelando as diferentes figuras dos diversos āchāryas. Por meio de um processo gradual de realização, passará por diferentes *rasas* até chegar à posição mais elevada. Do contrário, nosso conhecimento se baseará na concepção material. E impor sobre a Divindade um conceito material é um crime, é ignorância e é errôneo.

Precisamos nos livrar da armadilha de identificar a realidade com a forma física que se apresenta diante de nossos sentidos. Os olhos nos enganam, porque eles não nos podem dar a forma nem a cor exata. Os ouvidos não nos podem dar o som apropriado. A realidade concreta está além da experiência de nossos sentidos. Portanto, o que é isto? Por nos encontrarmos em uma posição tão baixa, só com a ajuda de nosso guru poderemos ir, gradualmente, ao mundo interior.

Entretanto, como poderemos reconhecer nosso guru? Às vezes, ele usa um tipo de veste durante o inverno e outro durante o verão. Se damos muita importância à veste externa, que devemos fazer nesse caso? Devemos pensar que a veste é indispensável para o corpo? O guru pode vir até nós em um corpo determinado. Suponhamos que o guru apareça como um jovem. Quando tiver envelhecido e a forma do jovem tiver se transformado em outra, como o reconheceremos? Como poderemos diferenciá-lo? Em um nascimento ele pode vir em um corpo particular, e em outra oportunidade pode aparecer em um corpo diferente. O mesmo guru pode aparecer de distintas maneiras, em diferentes ocasiões. Como o reconheceremos? Devemos ir das considerações externas às considerações internas. Se estou desprovido de carne e sangue, e só existo em um corpo sutil, ali encontrarei meu guru em um corpo sutil. Os semideuses, os gandharvas e os sidhas, os seres perfeitos dos planetas celestiais, também têm seus gurus. No entanto, eles não tem um corpo material grosseiro, e tampouco o tem seu guru.

Desse modo, teremos que passar à concepção interna, eliminando as concepções externas. E isso será de suma importância para um discípulo que queira avançar. Isto não quer dizer que se deva fazer caso omisso da forma física do nosso guru. Porém, a importância verdadeira está no interior. Devemos adorar os restos do guru, seu abrigo, seus sapatos,

suas sandálias; porém, isso não significa que seu calçado seja superior a seu corpo. Devemos servir sua pessoa. De maneira semelhante, se quisermos massagear seus pés, e ele não desejar e disser "não, não, não", deveremos fazê-lo de qualquer modo? Nossa obediência interna a ele será mais forte. Dessa maneira, devemos passar do grosseiro ao sutil.

Quem é guru? Onde se pode encontrá-lo? Qual é seu ideal? O que, na verdade, ele deseja de mim? Não devemos tapar nossos ouvidos a essas coisas. Nossa adesão não deve ser apenas formal. Queremos o caminho espiritual. O homem espiritual vai ao mundo espiritual para alcançar a realização espiritual. É tudo uma transação espiritual. E todas as concepções do mundano, sejam físicas, mentais ou intelectuais, devem ser eliminadas em nosso trajeto, se desejamos ir ao mundo da substância.

Progresso: Eliminação e Aceitação

Esta atitude decidirá nosso progresso real, o verdadeiro desígnio de nossa vida. Nossas satisfações provém sempre da parte interna. Se uma pessoa compreender isso, poderá seguir adiante e obter os ganhos dessa qualidade espiritual mais elevada. Podemos apreciar a formosa figura, o estilo, o movimento, a capacidade intelectual do mestre espiritual e muitas outras coisas; porém, qual deverá ser o ponto focal mais elevado de nossa realização? Qual deverá ser nossa meta mais elevada pela qual haveremos de eliminar tudo mais?

Progresso quer dizer eliminação e aceitação. E nossa vida espiritual deve ser sempre algo dinâmico. De outro modo, estaríamos mortos. Progresso quer dizer aceitação e eliminação. Os cientistas também afirmam isso em sua teoria da seleção natural, "a sobrevivência do mais capaz". A natureza seleciona alguns e elimina outros. A vida é dinâmica. Vivemos em um mundo dinâmico. Encontramos aceitação e eliminação por toda parte. Isso é progresso. E nossa vida deve ser progressiva, não estática.

Para obter a graça de Nityānanda Prabhu, devemos tentar estudar, até onde seja possível, o caráter de Śrī Gaurāṅga Mahāprabhu e servir a Ele, a Seu dhāma e a Seus devotos. Isso nos ajudará a obter facilmente a graça de Nityānanda Prabhu. Sempre haverá muitas transações práticas em nossa etapa atual, porém devemos manter sempre o ideal acima de nossas cabeças. Com este ideal, podemos progredir. Nosso ideal, nosso modelo mais elevado, deverá ser o mais importante em nossas vidas. A riqueza maior em nossas vidas

é a de se familiarizar com o ideal mais elevado e seguir o caminho que nos conduzirá à realização dessa meta.

Śrīla Raghunāth Dāsa Goswāmī ora: "Só aspiro a uma coisa. Cultivo a esperança de que um dia serei bem vindo ao plano onde Rādhikā e Mādhava estão em Sua glória, sentados e se divertindo." Essa deve ser nossa esperança. Isso podemos ver na oração de Raghunāth Dāsa Goswāmī a seu guru. Ele diz:

nāma-śreṣṭham manum api śachī-putram atra svarūpaṁ
rūpaṁ tasyāgrajam uru-purīṁ māthurīṁ goṣṭavāṭīm
rādhā-kuṇḍaṁ giri-varam aho rādhikā-mādhavāśāṁ
prāpto yasya prathita-kṛpayā śrī guruṁ taṁ nato 'smi

"Estou totalmente endividado com Śrī Gurudeva. Por quê? Porque ele me tem dado tanto! Deu-me a concepção mais elevada do santo nome de Kṛṣṇa, a forma sonora mais elevada que contém a mais excelsa forma de pensamento, de aspiração, de ideal... de tudo. E, logo, deu-me o mantra." O nome está ali, sem o nome o mantra não é nada. Se for suprimido o nome de Kṛṣṇa, substituindo-o por outro nome, o mantra terá um resultado oposto. O nome de Kṛṣṇa é tudo. E, no mantra, o nome se expressa de uma maneira particular, como uma espécie de oração.

Mais adiante, ele diz: "Ele me deu o serviço a este grande salvador, o filho de Mãe Śachī, Śrī Chaitanya Mahāprabhu, que se assemelha a uma montanha dourada assinalando a direção do Kṛṣṇa-līlā. E Gurudeva levou-me aos pés de lótus de Svarūpa Dāmodara, o assistente pessoal favorito de Mahāprabhu, que é a representação de Lalitā devī, a amiga favorita de Rādhikā. Além disso, ele me pôs em contato com Śrī Rūpa, a quem fora recomendado que distribuísse a concepção mais elevada de amor devocional, *rasa*."

Vaidhi-bhakti, a adoração do Senhor com sentimentos de temor e reverência, é de nível inferior. Todavia, rāgānugā-bhakti, amor espontâneo, o sentimento mais íntimo do coração, distribui-se através de Śrīla Rūpa Goswāmī. Mahāprabhu considerava que Śrī Rūpa era o melhor para tratar de rāgānugā-bhakti.

Dāsa Goswāmī diz ainda: "Então, por sua graça, logrei a associação de Śrīla Sanātana Goswāmī, que ajusta nossa posição em relação com rāgānugā-bhakti. Ele explica o caminho de vaidhi-bhakti e nos outorga sambandha-jñāna: o conhecimento das coisas tais como são, uma relação apropriada com o meio ambiente." E continua, dizendo: "Gurudeva deu-me Mathurā Maṇḍala, onde Rādhā e

Govinda executam Seus passatempos. Onde os bosques, as colinas, cada trepadeira, cada arbusto e cada grãozinho de areia - tudo ostenta e faz alarde de sua relação com Rādhā-Kṛṣṇa-līlā. E onde quer que pouse meu olhar, eles me ajudarão a recordar Rādhā e Govinda. Todos estes dons recebi de meu Gurudeva: Vṛndāvana, onde as vacas e os leiteiros erigiram sua aldeia. Estou me familiarizando com sua associação, com sua natureza e com seu sentimento de amor por Kṛṣṇa."

"Pela misericórdia de meu Gurudeva relacionei-me com o Rādhā-kuṇḍa, o lugar favorito onde Rādhā e Govinda executam Seus passatempos, e com a grande Colina de Govardhana. Finalmente, ele me deu a esperança de que um dia obterei o serviço de Śrī Śrī Rādhikā e Mādhava. Meu Gurudeva deu-me todas essas garantias, e por isso inclino minha cabeça com todo o respeito a seus pés de lótus."

Portanto, se nos tornarmos conscientes de todas essas proposições espirituais, poderemos pensar que nos aproximamos de nosso Gurudeva de maneira apropriada. O que é nosso guru? Qual é sua missão? Ela está repleta de todos esses bens. Desprovida disso, qual seria nosso interesse?

O Que é ISKCON?

Discípulo: Existem diversas opiniões sobre a Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa (ISKCON), porém qual deve ser a visão correta sobre a ISKCON?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: No verso anterior, Raghunāth Dāsa Goswāmī nos dá o verdadeiro conceito do que é a ISKCON (*nāmasreṣṭhaṁ manum api śachi-pūtram atra svarūpam*). A ISKCON não deve desviar-se dessa linha. Não viemos aqui para nos enganar, mas para nos realizar. A ISKCON satisfará as necessidades internas de todos, incluindo os vegetais e as pedras, levando-os até os pés de Mahāprabhu e dos Goswāmīs. De aldeia em aldeia, em qualquer lugar, deverão abordar todo o mundo com esta proposta: "Tomem o nome de Kṛṣṇa! Refugiem-se sob a bandeira de Mahāprabhu!" Esta grande missão prosperará a nível mundial como nada, nem ninguém o fez até agora. Tocará os céus e cobrirá toda a Terra, e também outros planetas. Essa era a meta de Bhaktivedanta Swāmī Prabhupād, e nós compreendemos e apreciamos isso.

Capítulo Cinco

Consciência de Deus *x* Consciência de Sociedade

Discípulo: Na busca da verdade espiritual, alguém pode unir-se a um movimento religioso ou sociedade, para progredir até a meta última da vida. Entretanto, depois de algum tempo, políticas sectárias podem aparecer interpondo obstáculos no caminho rumo ao progresso. Pode-se ver que na sociedade as preocupações pragmáticas se antepõem aos ideais espirituais. Se a pessoa sente necessidade de buscar resposta em outra parte, suas autoridades lhe dirão que não há verdades mais elevadas. Também será advertida de que sofreria sérias repercussões se abandonasse a sociedade. Deveria essa pessoa arriscar-se e abandonar a sociedade, ignorando o conselho das autoridades imediatas, ou deveria tratar de permanecer na sociedade?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Progresso quer dizer eliminação e nova aceitação. Desse modo, quando surge um confronto entre o ponto de vista do relativo e do absoluto, o relativo precisa ser posto de lado e deve-se aceitar o absoluto. Suponhamos que você seja um americano, porém socialista de coração. De modo geral, você poderá viver harmoniosamente como americano, contudo, se surgir um conflito entre os capitalistas e os socialistas, que lado tomará? O dos socialistas ou o dos capitalistas?

Seu credo é o de um socialista, mas você reside em um país onde a maioria é capitalista. Enquanto não surgirem controvérsias entre os dois partidos, não haverá conflito. Contudo, quando ocorrer um confronto, que facção tomará? Pode ser que internamente você se identifique como um socialista, porém, a fim de preservar a paz e o bem do país, não o expresse de um modo aberto. Mas suponhamos que você seja um socialista radical. Então tentará defender seu credo e a pureza de sua fé, em favor dos socialistas. Tentará abandonar seu país e unir-se aos socialistas.

Assim, pois, o absoluto e o relativo são duas classes de interesses distintos, e o interesse absoluto é mais importante. Devemos ser sinceros em nosso credo. Em algumas ocasiões nos veremos na necessidade de abandonar nossa parafernália, se essa não nos convier. Assim também, mesmo na concepção de pureza do movimento da consciência de Kṛṣṇa, no credo

vaiṣṇava, existe a pureza e a forma. A forma é necessária para ajudar-me a manter minha posição atual. Ao mesmo tempo, minha concepção do ideal mais elevado sempre me inspirará a avançar, a seguir adiante. E onde quer que eu vá, deverei seguir o modelo mais elevado, o maior ideal. A vida espiritual não é estacionária, mas progressiva. Compreende?

Discípulo: Sim, compreendo.

Católicos, Protestantes e Puritanos

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: A vida espiritual é progressiva. Encontramo-nos na etapa de sādhana, a prática espiritual, e queremos uma vida progressiva. Queremos ir adiante, não para trás. A posição formal me ajudará a manter minha condição, e minha extraordinária afinidade com o ideal me estimulará a avançar. É como os incontáveis movimentos progressistas que surgem dentro de muitas missões: comunismo progressista, cristianismo progressista. Primeiro foram os católicos, logo os protestantes e logo os puritanos. Dessa maneira o cristianismo progrediu. Portanto, existe o desenvolvimento na direção correta e também na direção equivocada. A busca de Śrī Kṛṣṇa é dinâmica e viva, e por isso há sempre ajustes e reajustes. Nós também devemos mudar nossa posição atual conforme a necessidade, para não termos que sacrificar o elevado ideal pelo qual viemos.

Uma pessoa nasce em determinada terra de acordo com o arranjo da natureza, porém seu mais alto ideal às vezes lhe pedirá que abandone seu país. Einstein precisou deixar a Alemanha e ir para a América para alcançar o elevado ideal de sua vida. E podemos encontrar muitos casos semelhantes no mundo. O ideal é o mais importante. O supremo ideal de um homem é sua jóia mais preciosa. Nossa jóia mais valiosa é nosso ideal.

Muitas recomendações são feitas nas escrituras, contudo seu propósito é impulsionar-nos até a verdade de uma maneira indireta (*sva-dharme nidhanam śreya*). Em certa etapa nos recomenda a abandonar nosso ideal por causa de nossos amigos mais queridos. Porém, no Bhagavad-gītā, a instrução final de Kṛṣṇa é: *sarva dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*. "Se for necessário preservar o ideal mais elevado, deverás abandonar inclusive teus amigos. Rende-te a Mim. Sou o verdadeiro propósito das escrituras." Os idealistas mais elevados abandonaram seu país, suas famílias, seus amigos e tudo mais, porém não abandonaram seu ideal. No Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa diz: "É preferível morrer no

cumprimento de nosso dever a tentar levar a cabo o dever alheio." Essa é uma etapa de compreensão: a consideração relativa. No Bhagavad-gītā também se oferece a consideração absoluta: *sarva dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*. Kṛṣṇa diz: "Abandona tudo e vem diretamente a Mim." Esse é o caminho revolucionário. Isso é absoluto. E o relativo é: "Mantenha-se junto ao seu clã. Não o abandone." Essa é a concepção nacionalista. Existe consciência de nação e consciência de Deus, consciência de sociedade e consciência de Deus. A consciência de Deus é a absoluta. Se a consciência de sociedade impede o desenvolvimento da consciência de Deus, a primeira deverá ser deixada para trás. Isso se confirma no Śrīmad-Bhāgavatam (5.5.18):

gurur na sa syāt sva jano na sa syāt
pitā na sa syāj jananī na sā syāt
daivaṁ na tat syān na patiś cha sa syān
na mochayed yaḥ samupeta mṛtyum

"Mesmo o mestre espiritual, o parente, o pai, o esposo ou o semideus que não puderem salvar-nos dos repetidos nascimentos e mortes deverão ser abandonados de imediato." O que dizer das coisas ordinárias, quando até mesmo é possível que uma pessoa tenha que abandonar seu próprio guia espiritual, como no caso de Bali Mahārāj, ou deixar seus familiares, como no caso de Vibhiṣana. No caso de Prahlāda, ele teve que abandonar seu pai, e Bharata Mahārāj, sua mãe. No caso de Khatvanga Mahārāj, ele deixou os semideuses, e no caso das yajña patnis (as esposas dos brāhmaṇas), elas abandonaram seus esposos em seu intento de chegar à Personalidade Absoluta.

Só necessitamos das sociedades para que nos ajudem. Se nossa afinidade com a sociedade nos mantém deprimidos, devemos abandoná-la e seguir adiante. Existe a consideração absoluta e a consideração relativa. Quando essas se chocam, devemos abandonar a relativa e aceitar a absoluta. Se minha voz interna, minha consciência espiritual, decide *que essa classe* de companhia realmente não pode me ajudar, então me verei na dolorosa necessidade de abandoná-la e correr rumo ao meu destino, onde quer que minha consciência espiritual me guie. Qualquer outro caminho será hipocrisia, e meu progresso verdadeiro se verá impedido. Se somos sinceros em nosso intento, ninguém no mundo poderá nos enganar. Somente podemos enganar a nós mesmos (*na hi kalyāṇa-kṛt kaschid durgatiṁ tāta gacchati*). Devemos ser honestos conosco mesmos e com o Senhor Supremo. Precisamos ser sinceros.

O Desaparecimento do Guru

Discípulo: Depois do desaparecimento do mestre espiritual como podem os discípulos continuar a missão?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Você não pode descuidar de sua consciência.Deve lutar como um soldado para salvar seu país, seu povo ou sua honra. Seu meio ambiente não responde a seus caprichos. Pode ser que pareça extremamente confuso, porém será preciso enfrentar. Não importa quão complexo seja o campo de batalha, como soldado que é você precisará lutar. Ou você não tem fé em sua própria causa.

Pode ser que surjam distúrbios. Melhor diria que com certeza surgirão. Inclusive podem ocorrer contendas entre devotos. Porém, apesar de todas as diferenças, não devemos deixar a pregação de Mahāprabhu. As perturbações deverão vir, uma vez que nosso amadíssimo guru já não está entre nós. Sobre nossas cabeças paira uma grande maldição e será que gostaríamos de viver pacificamente? Após a partida, deverão surgir os distúrbios e teremos que enfrentá-los. Ainda assim devemos permanecer sinceros. Devemos encarar as dificuldades de forma correta. Elas vem para nos ensinar a seguir na direção certa.

Aquilo que recebemos de nosso mestre espiritual compreendemos unicamente de uma maneira grosseira. Agora as coisas vem de tal forma que devemos analisar-nos cuidadosamente em cada posição. Precisamos nos analisar; *ātmānikṣepa*, a auto-análise começou. Estamos sendo provados. De que forma recebemos o que nosso mestre espiritual nos deu? Recebemos apropriadamente ou apenas de maneira ostentosa? O tempo veio purificar-nos, para testar se somos estudantes verdadeiros, discípulos genuínos, ou se o somos unicamente em aparência. Qual é a posição de um discípulo genuíno? Se participamos da sociedade, até que ponto são profundas nossas crenças? Com que atitude aceitamos seus ensinamentos? Quão arraigadas estão dentro de nós? O fogo veio para testar se podemos suportá-lo. Nossa aceitação é autêntica ou é uma farsa, uma imitação? Esse fogo porá isso à prova.

Rodeados por Carma

Então, não devemos temer as circunstâncias adversas. No Bhagavad-gītā Kṛṣṇa diz: "Feliz do kṣatriya (guerreiro) que ambiciona por uma batalha como a que enfrentas" - *sukhinaḥ kṣatriya partha labhante yuddham īdṛsan*. Dessa maneira, um mau trabalhador brigará com seu excremento Nosso

carma veio enfrentar-nos, rodear-nos, e não podemos evitá-lo. Essas perturbações são o resultado do nosso próprio carma, saíram de nosso interior. Portanto não devemos brigar. Precisamos agir apropriadamente quando lidamos com isso.

Devemos observar mais detidamente aquilo que acreditamos compreender. Cada qual deve perguntar-se: "Onde estou? Qual é minha verdadeira necessidade? E quão profundamente anseio por aquilo que é verdadeiro?" Tudo isso será exteriorizado e saltará à luz pública. Esse é o verdadeiro campo de sādhana, ou prática. Nossa prática e nosso progresso necessitam de todas essas dificuldades. Do contrário, poderíamos seguir ignorando o que é progresso, nos converteríamos em hipócritas e transmitiríamos a outros as mesmas coisas adulteradas. Portanto, é necessário que todas essas perturbações cheguem para purificar-nos.

E em Deus não há erro. Ele comanda o meio ambiente. Não é nossa responsabilidade. A responsabilidade sobre o meio ambiente não recai sobre nós. Nossa única responsabilidade é conosco. O meio ambiente está nas mãos do Senhor e Ele não me fez nada de mau. Se sou sincero, terei que adaptar-me a esse meio ambiente e depositar minha fé nEle. Devido à nossa posição, nosso patriotismo será posto à prova durante a batalha. Seremos testados para provar se somos verdadeiros soldados ou não.

Qualquer coisa pode acontecer e precisaremos encará-la. Sob nenhuma circunstância devo esquecer meu Senhor, meu guru, meu Gaurāṅga e meus Rādhā-Govinda. Em meio a qualquer circunstância desfavorável deverei permanecer com a cabeça erguida e dizer: "Sim, sou um servo deste grupo, desta sampradāya! Pode ser que todos me abandonem, porém continuarei só." Devemos seguir adiante com essa atitude, não importa quais sejam as circunstâncias. Depois poderão ou não outorgar-nos algum reconhecimento: "Sim, apesar de todas as tribulações, ele manteve-se firme." Nossos superiores se sentirão complacentes conosco.

Devemos analisar-nos. Quão egoístas somos? Até que ponto estão enraizados em nossos corações os anarthas, ou hábitos indesejáveis? Até onde estão misturados com nossa fé verdadeira as impurezas de carma, jñāna, desejos mentais e outras imundícies? Tudo isso terá que aflorar e ser eliminado de diversas maneiras. Ninguém poderá causar-nos danos se desejarmos o bem verdadeiro. Devemos nos mover com esse espírito, e depois compreenderemos as coisas tais como são.

Jesus e Judas

Mesmo Cristo disse a seus seguidores: "Um de vós me trairá." Judas era um dos doze. Portanto, Jesus disse: "Um dos doze me entregará ao inimigo nesta mesma noite." Até isso pode ser possível. Ele disse: "Inclusive tu, Pedro, me negarás três vezes esta noite, antes que cante o galo." "Oh, não, não, não posso negar-te." Mas, na verdade, o Senhor não tolera orgulho em um devoto. Ele quer rendição, completa rendição, "Não, não", disse Pedro. "Sou teu fiel servo." Essa classe de ego não deve prevalecer. Pedro, o líder, também ficou comprometido. Portanto, o Senhor não tolera o orgulho.

Os devotos são apenas instrumentos nas mãos do Senhor. Um rei muçulmano anunciou que precisava de um adulador, um homem que sempre dissesse sim. Antigamente, usavam-se aduladores nas cortes dos reis para aprovar tudo o que o rei dissesse. Esse rei anunciou que queria um adulador e muitos homens se aproximaram para solicitar o cargo. O rei começou a entrevistá-los desta maneira:

"Você crê que poderá desempenhar seus deveres apropriadamente?"

"Sim, poderei fazê-lo."
"Creio que não poderá desempenhá-los corretamente."
"Não, senhor, poderei fazê-lo."
Todos foram descartados, exceto um. Quando o rei lhe disse "Parece-me que você não está capacitado a levar a cabo a tarefa de um adulador", ele disse:
"Estou de acordo."
"Não, não, não", disse o rei. "Você poderá fazê-lo. Você é o mais indicado."
"Sim, sou o mais indicado."
"Não, não", prosseguiu o rei. "Agora duvido."
"Sim, também duvido."

Afinal o rei disse: "Esse é o homem que preciso." Aqueles que continuamente afirmavam estar capacitados foram rejeitados e despedidos. Do mesmo modo, nossa alma deverá ter esta flexibilidade no serviço ao Senhor. Não devemos ter nenhum ego. Naturalmente que isso é no sentido externo, já que temos nosso ego permanente interior, que surge quando a alma penetra nesses domínios mais elevados. Isso é uma coisa à parte. Entretanto, o ego material deve ser dissolvido cem por cento. Quando for jogado ao fogo, ficará reduzido a cinzas.

Além disso, devemos apontar numa só direção em nossa busca da verdade. Droṇāchārya era o astra-guru, o mestre-de-armas dos Pāṇḍavas. Um dia, enquanto examinava o progresso de seus discípulos, colocou um pássaro de brinquedo sobre a copa de uma árvore. Logo pediu aos irmãos que se aproximassem, um por um, e apontassem. Yudhisthira se aproximou. Droṇāchārya disse-lhe:

"Prepara-te para disparar contra o pássaro. Estás pronto?"
"Sim."
"O que vês?"
"O pássaro."
"Vês algo mais?"
"Sim, vejo todos vós."
"Afasta-te."
Então, outro dos irmãos se aproximou. Droṇāchārya lhe disse:
"Dispara no olho do pássaro. Isso é o que deve ser atingido por tua flecha. Aponta. O que vês?"
"O pássaro."
"Algo mais?"
"Sim, também a árvore."
"Oh, afasta-te!"
Então, veio Arjuna. Droṇāchārya disse-lhe:
"Prepara-te."
"Sim, meu senhor, já o fiz."
"Vês o pássaro?"
"Sim, vejo-o."
"Vês a árvore?"
"Não."
"Vês todo o pássaro?"
"Não."
"O que vês?"
"Só a cabeça."
"Toda a cabeça?"
"Não."
"Então, o que vês?"
"Somente o olho."
"Não vês mais nada?"
"Não, não posso ver mais nada."
"Bem, meu filho, dispara tua flecha!"

Esse é o tipo de pontaria que devemos ter em nossas vidas. É fazer ou morrer. Não importa quais sejam as circunstâncias que cheguem para atemorizar-me, não terei medo. Se meus próprios homens se converterem em meus inimigos, não

importa. O único que me interessa é Ele, e Ele não tolera que ninguém mais se converta em Seu sócio. Ele é absoluto. Ele é meu dono absoluto. Ele não admite nenhum tipo de sociedade. Desta forma, devo ir onde minha consciência espiritual me levar. Pela vontade de Deus, os amigos podem converter-se em inimigos e os inimigos podem transformar-se em amigos; porém, devo aferrar-me ao meu ideal. Se sou de natureza progressista, então terá que haver eliminação e novos começos. Isto é inevitável no decorrer de nossa realização.

Quando frequentamos a escola, nem todos passam de ano. Alguns são reprovados e teremos que conhecer novos companheiros de classe. De novo, avançamos e, uma vez mais, teremos outros companheiros, enquanto alguns ficarão para tras. Isso é algo muito natural. Isso não quer dizer que estejamos invejosos deles. Simpatizamos com eles e faremos tudo que estiver a nosso alcance para ajudá-los. Não obstante, tudo isso poderá acontecer. Essa é a natureza da vida espiritual e não podemos evitar. O princípio do absoluto e o princípio do relativo sempre se chocam entre si. Parece que lutam um contra o outro, porém o absoluto deverá ser aceito e o relativo deverá ser sacrificado.

Prisão Mental

Apesar disso, o relativo é necessário. Um menino deve depositar toda a sua fé no mestre do primário, ou seu progresso se verá obstado. Ele não deve pensar que seu mestre lhe ensina algo falso ou de baixo nível. Quando crescer precisará aceitar outro mestre para sua educação superior; contudo, isso não significa que o mestre do primário deverá ser descartado ou insultado. Em nosso próprio interesse, devemos aceitar tudo aquilo que tenha afinidade com o que nosso Guru Mahārāj nos deu, tudo aquilo que nos ajude a compreender mais claramente o que escutamos dos lábios de nosso Guru Mahārāj.

De outro modo, o que foi que aprisionei em minha mente durante meu aprendizado? Deus não é algo finito. Ele é infinito. Deveria limitar-me ao pouco que pude encarcerar dEle na prisão de meu cérebro? O que é isto? Minha realização é algo vivo ou está morta? Há algum crescimento? Aquilo que recebi de meu mestre espiritual pode desenvolver-se ou se esgotou? Já alcancei o nível do infinito, além do qual não se pode progredir?

Se alguém afirma que chegou a esse nível e que não existe nada mais a compreender, oferecemos-lhe nossas reverências

de longe. Não somos adoradores dessa idéia. Detestamos que alguém pense que alcançou o final, que logrou a perfeição. Inclusive um āchārya deverá considerar-se um estudante e não um mestre consumado, que tem tudo. Viemos realizar o infinito, e não o finito. Portanto, essa luta entre o conhecimento finito e o conhecimento infinito continuará sem cessar.

Deveríamos pensar: "O que compreendi é absoluto?" Não! Não chegamos ao fim do conhecimento. Ainda temos o que aprender. O próprio Brahmā diz: "Fui totalmente enganado por Teu poder, meu Senhor. Não cheguei a parte alguma." Aquele que conseguiu entrar em contato com o infinito só poderá dizer: "Não sou nada." Esse deve ser o ponto relevante. Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Goswāmī, o expoente das escrituras mais importantes do Vaiṣṇavismo Gaudiya, disse: *purīṣera kīṭa haite muni sei laghiṣṭa*: "Sou mais baixo que um verme no excremento." Ele é sincero ao afirmar isto. Deveríamos sentir-nos envergonhados ao expressar um caráter negativo? Nosso desenvolvimento negativo é a verdadeira riqueza para um discípulo. Porque ele exibe esse caráter negativo, prostramo-nos a seus pés. E se alguém disser: "Dou por encerrado todo o aprendizado. Deus, Chaitanya, é meu discípulo", deve-se rejeitá-lo como o maior inimigo que poderemos encontrar no mundo!

Capítulo Seis

"Eu Ordeno: Torna-te Guru"

No Śrīmad-Bhāgavatam (10.31.9), se afirma:

tava kathāmṛtam tapta-jīvanaṁ
kavibhir īḍitaṁ kalmaṣāpaham
śravaṇa-maṅgalaṁ śrīmad-ātataṁ
bhuvi gṛṇanti ye bhūridā janāḥ

"Ó Kṛṣṇa! O néctar de Tuas palavras e as narrações de Teus passatempos nos dão vitalidade, uma vez que nos encontramos sempre sofrendo neste mundo material. O néctar é difundido por todo o mundo pelas grandes almas e elimina todas as reações pecaminosas. É plenamente auspicioso e está repleto de poder espiritual. Aqueles que difundem esta mensagem da Personalidade de Deus certamente executam o maior trabalho de alívio em favor da sociedade humana e são os assistentes sociais mais magnânimos".

Isso é necessário e é o que se considera como universal. Unicamente com o néctar das palavras de Kṛṣṇa e com as nectáreas descrições de Suas atividades é que todos poderão satisfazer seus corações no mais alto grau. Isto porque Kṛṣṇa é *raso vai sah*, a fonte de todo o prazer, e *akhila rasāmṛta murtiḥ*, o êxtase personificado. A própria natureza de Kṛṣṇa é doce:

madhuraṁ madhuraṁ vapur asya vibhor
madhuraṁ madhuraṁ vadanaṁ madhuraṁ
madhu gandhi mṛdu smitam etad aho
madhuraṁ madhuraṁ madhuraṁ madhuraṁ

"Ó Senhor Kṛṣṇa! A beleza de Tua forma transcendental é doce, porém Teu belo rosto é ainda mais doce. O doce sorriso em Teu rosto, que é como o doce aroma do mel, é mais doce ainda."

Fui Nectarizado

Esse verso aparece no Kṛṣṇa Karnāmṛta (92), de Bilvamangala Ṭhākur. Ele diz: "Doce, doce, doce, doçura. Kṛṣṇa é a doçura personificada. À primeira vista, pensei que Kṛṣṇa fosse o Cupido, aquele que pode cativar a todos. Mas, logo vi: não, isto não se assemelha à luxúria personificada, que só se

pode experimentar no mundo material. Isto é chinmaya, substância espiritual. Vejo que esta doçura é de caráter espiritual. Assim o sinto. É a essência mesma de toda a doçura. O que é isto? Minha visão está sendo nectarizada. Estou sentindo como se néctar se derramasse sobre meus olhos. Oh, Kṛṣṇa conquistou meu coração! Sou um prisioneiro. Fui cativado pela doçura personificada."

māraḥ svayaṁ nu madhura-dyuti-maṇḍalaṁ nu
mādhuryam eva nu mano-nayanāmṛtam nu
venī-mṛjo nu mama jīvita-vallabho nu
kṛṣṇo "yam abhyudayate mama lochanāya

"Meus queridos amigos, onde está Kṛṣṇa, o Cupido personificado, tão resplandecente quanto a flor kadamba? Onde está Kṛṣṇa, a própria doçura, o néctar mais doce para meus olhos e minha mente? Onde está Kṛṣṇa, quem desata o cabelo das gopīs? Ele é a fonte suprema da bem-aventurança divina. Ele é minha vida e alma. Apresentou-se Ele ante meus olhos novamente?"

Essa é a declaração de Bilvamangala Ṭhākur, no Kṛṣṇa Karnāmṛta (6.8). Não importa qual seja a tristeza ou a aflição que nos caibam, os diferentes estados de dor serão erradicados. Esse néctar das palavras e dos passatempos de Kṛṣṇa nos infunde vida. Nos dá a esperança de podermos viver uma existência mais elevada, e a certeza de que não fomos criados apenas para sofrer neste mundo mortal, mas para levar uma vida que possa elevar-se e transcender esta dolorosa existência mortal. Este é o tipo de existência vital que temos em nossa forma intrínseca.

Os especuladores dizem que a consciência de Kṛṣṇa unicamente elimina tudo que é pecaminoso, porém esse não é mais que um conhecimento externo da consciência de Kṛṣṇa. O pecado nada significa se o comparamos com a capacidade purificadora de Kṛṣṇa. Tão logo entramos em contato com Kṛṣṇa, ainda que seja na forma do mero som através do ouvido, começa a despertar nosso verdadeiro bem-estar (*śreyaḥ kairava chandrikā vitaranaṁ*).

A consciência de Kṛṣṇa está infinitamente carregada com todas as fontes de nosso bem. Aqueles que podem distribuir a consciência de Kṛṣṇa pelo mundo são, de fato, benévolos e bondosos. Aqueles que distribuem Kṛṣṇa aos necessitados e aos decepcionados fazem a doação maior. Este é o único tipo de atividade que deveria continuar no mundo, a fim de salvar as almas que sofrem da doença da conexão com a morte.

Néctar Divino

As descrições sobre Kṛṣṇa são como néctar divino. Portanto, continuem com essa transação de dar sempre a consciência de Kṛṣṇa. E, se derem consciência de Kṛṣṇa, receberão por sua vez uma abundante provisão de consciência de Kṛṣṇa. Esta descenderá de uma posição mais elevada. Se vocês forem sinceros enquanto distribuírem a consciência de Kṛṣṇa, não faltará capital. Será suprido novo capital na mesma proporção em que puderem distribuí-lo aos outros. Esse capital estará em conexão com a fonte infinita. Portanto, sigam adiante. Śrī Chaitanya Mahāprabhu diz:

yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa
āmāra ajñāya guru hañā tāra ei deśa

"Quem quer que encontres, fala-lhe somente de Kṛṣṇa." Não temos outros compromissos. "Quem quer que encontres, qualquer alma que cruze teu caminho, trata de salvá-la deste deserto da morte. Ordeno-te. Não temas. Assume a posição de guru, o outorgador, e distribui Kṛṣṇa a todos."

Em seguida, Mahāprabhu diz:

kabhu nā vādhibe tomāra viṣaya-taraṅga
punarapi ei ṭhāni pābe mora saṅga

"Nesta transação encontrarás Meu apoio. Se obedeceres Minha ordem de distribuição a toda e cada pessoa, observarás que estou ali, ajudando-te nesse trabalho." Dessa maneira, seu grande mestre ocupou todos vocês como soldados consagrados*. Agora devem levar a cabo um trabalho de alívio nesse mundo transitório e de morte. Executem esse trabalho de alívio. De alguma maneira precisamos obter consciência de Kṛṣṇa para nós mesmos e também levar estas novas a nossos vizinhos. Mahāprabhu disse: "Quem quer que encontres, fala-lhe de Kṛṣṇa e, dessa maneira, salva toda a gente". Todos se encontram sob a influência da mortalidade eterna. Este é o único caminho relevante a esta sua condição. Todos os demais assuntos são irrelevantes.

Presas da Morte

Todo o mundo corre rumo às presas da morte. Esse é o resumo de todas as notícias deste mundo. É a única notícia. A cada segundo que passa, todo o mundo penetra nas presas da morte. Esse é o verdadeiro problema, e nada mais. Em suma, esse é todo o problema: que a cada segundo, cada

* Fala a discípulos de A.C. Bhaktivedānta Swāmī Mahārāj

átomo daqui penetra nas presas da morte. Este é o grande e único perigo no mundo. Por conseguinte, todos os outros temas são irrelevantes face ao verdadeiro problema da vida. Tratem de ajudá-los para que evitem entrar nas presas da morte. Este é o único problema que existe no mundo.

Vão e contem a todos sobre Kṛṣṇa. Em qualquer coisa que façam, induzam-nos a falar sobre Kṛṣṇa, Kṛṣṇa, Kṛṣṇa. Salvem-se a si mesmos e preparem-se para a meta mais elevada. Cada vez que encontrarem alguém, onde quer que seja, falem-lhe somente de Kṛṣṇa. Todos os outros temas são irrelevantes e redundantes.

Mahāprabhu diz: "Este é meu mandamento. Não pensem que se fizerem isso e assumirem a posição de guru se esquecerão de sua própria posição comum, e quando as pessoas vierem oferecer-lhes honrarias e se sentirão orgulhosos e irão ao inferno. Não, não e não. Eu lhes ordeno: 'Adiante!' O trabalho de alívio está aí. Não podem permanecer inativos e atuar como observadores. Portanto, digo-lhes: 'Arrisquem-se! Iniciem o trabalho de alívio.' Ordeno-lhes isto e assumirei toda a responsabilidade. O mundo inteiro está morrendo. Por isso, sempre e a cada segundo, a verdadeira necessidade é kṛṣṇa-kathā. Vocês só obterão Minha associação se obedecerem às Minhas ordens e cumprirem o dever que lhes encomendo. Aí Me encontrarão. Sua obediência às Minhas ordens no desempenho do dever é o que lhes imponho."

Isso é razoável ou não? Cada um de nós pode julgar. Qual será o trabalho de alívio que salvará aqueles que estão neste mundo da morte? O que será que realmente ajudará as pessoas? Não será vestí-las nem alimentá-las, nem qualquer outra coisa do estilo. Todo mundo está morrendo.

Uma vez, enquanto me encontrava no Templo de Madras, alguém veio e me censurou, dizendo: "Oh, vocês somente falam de Kṛṣṇa e as pessoas morrem por falta de alimentos. Isso não lhes importa?" Eu repliquei: "Não." Então ele me disse: "A missão Rāmakrishna de fato executa um trabalho de alívio, alimentando muitos. Se um homem morre de fome, como poderá escutá-lo? Onde encontrará quem o escute se ele morre? Primeiro terá que conseguir fazer com que ele viva alimentando-o bem, e após poderá falar-lhe sobre Kṛṣṇa".

Em seguida, eu lhe disse: "Suponhamos que haja uma crise de fome e eu tenha alguns alimentos que distribuo entre muita gente. Diante de mim há uma grande multidão. Se,

enquanto reparto os alimentos, alguma pessoa da multidão se vai, que devo fazer? Devo continuar distribuindo os alimentos ou correr atrás dele?" Ele respondeu: "Você deve repartir os alimentos. Isso seria natural." Então, disse-lhe: "A multidão está sempre pronta para ouvir-me falar de Kṛṣṇa. Por que haveria de perder meu tempo correndo atrás de um *homem*? Vem tanta gente escutar-me falar de Kṛṣṇa, que não posso atender a todos. Por que haveria de deter a distribuição do néctar e correr para pegá-lo? Seria um intento absurdo."

Estamos interessados em ajudar as pessoas pela distribuição de kṛṣṇa-kathā, e não prestamos atenção aos chamados perigos. Todos precisam dessa orientação. Vocês devem ocupar-se exclusivamente em kṛṣṇa-kathā. Prossigam falando de Kṛṣṇa e continuem com essa vibração. Quando Śrī Chaitanya Mahāprabhu se dirigia de Purī a Vṛndāvana pelo atalho da selva, os elefantes, os cervos e os tigres cantavam todos, "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa!" e dançavam. Como? Seu kṛṣṇa-kathā criava uma vibração tão refinada que penetrava nos ouvidos dos tigres, dos cervos e dos elefantes, despertando seus corações. Todos começavam a dançar e cantar "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa!". A vibração do nome de Kṛṣṇa nos lábios de Mahāprabhu era tão bela e tinha tanta força que o som penetrou nos animais e despertou em seus corações o plano mais interno, que estava coberto pelo corpo de elefante ou de tigre. Como a eletricidade, a mais refinada corrente do santo nome de Kṛṣṇa penetrou nos corações de todos os animais, e suas almas despertaram. E quando isso aconteceu, eles começaram a cantar, "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa!"

O meio ambiente está repleto de animação por toda parte. E, tal como o raio de luz que penetra a escuridão, a vibração de kṛṣṇa-kathā tocará as cordas da alma e criará nela uma inspiração rumo à consciência de Kṛṣṇa. Não temos nenhum outro dever, nem outra tarefa. Bhaktivedanta Swāmī Prabhupād levou a consciência de Kṛṣṇa aos quatro cantos do mundo. O fato de que todos vocês tenham vindo aqui deve-se à seriedade dele. Ele partiu para o mundo superior, e, portanto, em seu nome, continuamos com este tipo de compromisso.

Capítulo Sete

O Mestre Espiritual Iniciador

O mestre espiritual sempre realiza sua função situado na plataforma do devoto intermediário, descenda ele da posição de devoto de primeira classe para realizar o trabalho de guru, ou realize o trabalho como um autêntico devoto intermediário. Uma vez que o trabalho de guru é realizado a partir do estágio intermediário, é o dever do madhyama adhikari iniciar discípulos.

Existem três tipos de mestres espirituais. O guru de primeira classe estende um pé do mundo espiritual para dentro do mundo material e conduz as almas de cá para lá. O guru no estágio intermediário está situado aqui, mas estende um pé para o mundo espiritual e conduz as almas para lá. O guru de classe inferior tem ambos os pés aqui, mas enxerga claramente o plano superior, e está se esforçando por levar as almas deste para aquele plano. Desse modo, podemos obter uma concepção aproximada dos três tipos de gurus. Não se trata de três níveis de vaiṣṇavas, mas três níveis de guru. O devoto de primeira classe assume a posição de um devoto intermediário quando descende para atuar o papel do ācārya, aquele que ensina pelo exemplo. Ele tem uma perna no mundo espiritual e, pela ordem de Kṛṣṇa, estende a outra perna para este mundo material a fim de realizar o dever de ācārya. O guru que tem uma perna aqui no mundo material e estende a outra para o mundo espiritual é madhyama-adhikari, ou devoto intermediário. Ele também executa o dever de ācārya. O ācārya de tipo inferior tem ambas as pernas aqui no mundo material, mas sua visão dirige-se ao mundo mundo espiritual. Ele também pode realizar o trabalho de um ācārya. Essas formam a gradação de ācāryas, diferente das várias etapas vaiṣṇavas. Isso é mencionado no Śrīmad-Bhāgavatam (11.2.45-47):

Três Tipos de Devotos

archayam eva haraye, pūjām yaḥ śraddhāyehate
na tad-bhakteṣu chānyeṣu, sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ

"Um devoto que serve fielmente a Deidade, mas não respeita de modo apropriado os vaiṣṇavas ou as pessoas em geral é chamado de devoto materialista, e é considerado como estando situado na posição inferior do serviço devocional."

Este é o vaiṣṇava de classe inferior. Também é apresentado o devoto de segunda classe:

īśvare tad-adhīneṣu, bāliśeṣu dviṣatsu cha
prema-maitri-kṛpopekṣa, yaḥ karoti ssa madhyamaḥ

"O devoto na etapa intermediária do serviço devocional recebe o nome de madhyama-adhikari. Ele ama a Suprema Personalidade de Deus, é um amigo sincero de todos os devotos do Senhor, é misericordioso com o inocente e faz caso omisso do invejoso." De acordo com o Śrīmad-Bhāgavatam a etapa mais elevada do vaiṣṇavismo se descreve como segue:

sarva bhūtesu yah pasyed, bhāgavad bhavam ātmanah
bhūtāni bhagavaty *ātmany, eṣa bhāgavatottamah*

"O devoto de primeira classe vê Kṛṣṇa em tudo e todas as coisas em Kṛṣṇa." Estes são os três tipos de devotos. Śrī Chaitanya Mahāprabhu explica estas três etapas dos devotos que cantam o santo nome de Kṛṣṇa. Aquele que escutou ou pronunciou o santo nome do Senhor ainda que uma só vez, pode ser considerado um devoto de terceira classe. Aquele que sempre canta o nome com fé é um devoto de classe intermediária. E o devoto de primeira classe é tão poderoso, que todo aquele que o vê se sentirá inclinado a cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Essa é a natureza do devoto da classe mais elevada.

Pode ser que o devoto de segunda classe tenha algum vestígio mundano, porém o despreza por completo e se dedica plenamente à sua realização espiritual. Ele está completamente absorto na vida espiritual. Sua atração por Deus está presente, porém, ele não escapou por completo da influência de māyā, ou ilusão. Ainda que débeis, seus esforços para ajudar os outros são elogiáveis. Não se desprendeu por completo de sua natureza mundana, porém vai conquistando-a passo a passo. Ele alcançou a etapa que precede sua total dissociação deste mundo, e ao desprender-se por completo, entra no mundo espiritual.

O devoto neófito pode ir ao templo e oferecer sua adoração, seguindo estritamente as regulações das escrituras; porém, tão logo esteja fora do templo, pode fazer qualquer coisa. Pode não observar um comportamento espiritual em suas relações com os outros, e os ditames das escrituras só exercem uma influência parcial sobre ele. É possível que não haja nenhum princípio espiritual em seu trato com os demais.

Por outro lado, o devoto de classe intermediária aplica os princípios das escrituras em sua vida quotidiana. A partir do ponto de vista das escrituras, ele reflete sobre quem deve ser seu amigo, a que tipo de ocupação deverá dedicar-se para ganhar seu sustento e como deverá selecionar suas amizades.

Luta Contra Māyā

Quando a vida social de um devoto se vê influenciada e controlada por seus princípios espirituais, ele se transforma em um devoto de segunda classe. Quando adota esse padrão de vida, está apto a ajudar os demais. Não se verá afetado por uma associação estranha e desfavorável. E posto que já tenha praticado este padrão de vida e esteja fixo nele, sabe como tratar os outros e conservar sua vitalidade espiritual. Como já tem prática disso, poderá iniciar discípulos. Está qualificado a ajudar os outros, porque progrediu em seus tratos com o meio ambiente externo. Poderá manter sua posição, lutando contra os agentes de māyā. Ele demonstrou que está firme em sua posição espiritual e que, portanto, pode-se confiar nele, podendo ser investido com o poder de ācārya. Existe ainda outro ponto de vista nas escrituras reveladas, onde se descrevem as qualificações de um devoto. Aquele cuja fé, confiança e atenção repousam nos śāstras, que observa cuidadosamente todas as regras, regulamentos e práticas que se encontram nas escrituras, cujos hábitos e atividades sociais estão matizados por sua fé em Deus, é um devoto de classe intermediária. E aquele que, em cada etapa, em qualquer circunstância, atua de acordo com sua fé em Kṛṣṇa, é um devoto de primeira classe. Sua fé em Kṛṣṇa é seu guia espiritual. Não importa em que circunstâncias se encontre, em corpo, mente e alma, em pensamento, palavras e obras, de qualquer ponto de vista, ele faz tudo para o serviço a Kṛṣṇa. Ele é o mais excelso devoto de Kṛṣṇa. Assim pois, com base nesses diferentes pontos de vista, as escrituras enunciaram os distintos estágios de um devoto, um servo de Kṛṣṇa.

Como Ver o Guru

Discípulo: Deve o discípulo considerar que seu Gurudeva é um uttama adhikari, no nível mais elevado de serviço devocional?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Sim. E não só deve ver seu Gurudeva como um uttama adhikari, um devoto do nível mais elevado, como também o verá como delegado especial do próprio Senhor, ou de Sua Potência Suprema: o verá sob a influência

da potência interna (svarūpa śakti), e como Śrī Rūpa Mañjarī, um enviado de Rādhārānī. Desse modo, há diferentes visões de nosso mestre espiritual. A forma de ver nosso mestre espiritual varia segundo nosso progresso gradual na consciência de Kṛṣṇa. Na etapa primária do serviço devocional pede-se ao discípulo que veja o guru como o próprio Kṛṣṇa (*sakṣād-dharitvena samasta śāstrair*). Em seguida, verá o guru como a potência de Kṛṣṇa e, finalmente, o verá como uma potência específica de Kṛṣṇa, de acordo com sua exigência interna. Ele encontrará seu mestre situado em uma modalidade devocional determinada, seja de servidão, amizade, amor paterno ou amor conjugal. Esta diferenciação continuará até que a pessoa possa ver o próprio Kṛṣṇa, juntamente com a energia interna (svarūpa śakti) dentro de Kṛṣṇa.

Dor de Cabeça de Kṛṣṇa

Discípulo: Alguns pensam que se precisa ser um devoto da classe mais elevada, que desceu a este mundo para atuar na plataforma intermediária, com o fim de iniciar discípulos. Eles não aceitam que haja diferentes graus de gurus. Segundo eles, uma pessoa só deve buscar e receber iniciação de um guru que esteja no nível mais elevado.

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: A princípio eu também tinha essa idéia. Porém, minha concepção mudou. Após a partida de Śrīla Bhaktisidhanta Prabhupād, não me atrevi a aceitar discípulos em seguida; mas ocorreram três incidentes que me transformaram. Então, comecei este trabalho com humildade, modestamente. Outro dia, um devoto me fez a mesma pergunta e eu lhe narrei a história da dor de cabeça de Kṛṣṇa. Talvez você conheça a história.

Certa vez, Kṛṣṇa estava em Dvārakā e disse a Nārada Muni que padecia de severa dor de cabeça, e que a cura seria a poeira dos pés de Seus devotos. Nārada abordou todos os devotos de Dvārāka, mas ninguém se atreveu a dar-lhe a poeira de seus pés. Disseram: "Oh, isso é impossível! Não podemos fazê-lo. Não queremos ir ao inferno." Frustrado, Nārada regressou a Kṛṣṇa. E Kṛṣṇa disse: "Oh, estou sofrendo terrivelmente! Conseguiste alguma poeira dos pés dos devotos?" "Não, Senhor. Ninguém quis dar-me a poeira de seus pés." Nārada sentia-se perplexo. Kṛṣṇa disse-lhe: "Deves tentar em Vṛndāvana." Nārada, em seguida, confidenciou tudo às gopīs, e elas prontamente lhe entregaram a poeira de seus pés, dizendo: "Kṛṣṇa sofre muito? Precisa da poeira de nossos pés? Por favor, toma o pó de nossos pés e leva-o imediatamente." Nārada estava assombrado. "Que está

acontecendo?", pensou, "Nenhum devoto ofereceria a Kṛṣṇa o pó de Seus pés, porém estas pessoas o fazem." Então disse: "Acaso não sabeis qual a consequência de vossa ação?" As gopīs retrucaram: "Sim, o inferno eterno, porém isso não nos importa! Nossa única preocupação é que nosso Senhor sinta algum alívio."

Este foi um dos pontos que veio à minha mente naquela oportunidade. O outro foi o seguinte: Śrī Chaitanya Mahāprabhu disse: *amāra ajñāya guru hañā tara ei deśa.* "Ordeno que te convertas em guru e libertes a Terra." Por conseguinte, devemos pensar: "Sou falível, porém estou convencido de que meu guru deu-me algo extraordinário, vital e nectáreo. E ele pediu-me que o distribuísse aos outros. Não importa. Vou assumir este risco. Ele pediu-me e sou seu servo. Ele cuidará de mim." Com este espírito de ousadia o discípulo enfrentará a responsabilidade, pensando: "Posso ir ao inferno, porém devo cumprir as ordens de meu Gurudeva. Posso morrer, porém tenho que executar a ordem de meu comandante". Deve-se abordar a tarefa com esse espírito, mas se ele se desviar dessa conexão e for em busca de satisfazer algum propósito mundano para si mesmo, estará perdido. Caso contrário, nada poderá destruí-lo.

Esse espírito interno deve ser preservado, e essa é a verdadeira qualificação de um discípulo. "Sim, estou disposto a morrer para cumprir a ordem de meu Gurudeva. Sinto que isto é néctar e devo distribuí-lo a outros para salvá-los."

O Mantra Secreto de Ramanuja

No caso de Rāmanūja, vemos outro exemplo desse espírito de risco. Havia um alwar, um guru do Sul da Índia, que possuía o mais elevado tipo de mantra. Ramanuja queria receber esse mantra. O alwar disse a Rāmanūja: "Dá-lo-ei se não o revelares a ninguém." Rāmanūja acedeu, e com essa promessa, aproximou-se dele e recebeu o mantra. Já fora anunciado ao público que Rāmanūja receberia o mantra, e muita gente se aglomerava do lado de fora e aguardava. Ouviram dizer que Rāmanūja aceitou a condição e que recebeu o mantra do guru. Tão logo Rāmanūja saiu, a multidão que o aguardava impaciente começou a perguntar-lhe: "Que tipo de mantra ele te deu? Qual é esse mantra? Acaso seria do nível mais elevado e irá liberar a todos nós?" "Sim." "Então, qual é?" "Este é o mantra."

Rāmanūja o revelou e seu guru o repreendeu: "O que fizeste? Não sabes qual será o resultado?" "Sim, sei: o inferno eterno;

porém, seu mantra assim será mais frutífero, pois todos eles se salvarão, ainda que eu possa ir ao inferno."

Se você puder assumir esse tipo de risco, seu guru o abençoará, e você não será condenado. O discípulo deve assumir esse tipo de risco, e isso somente à força e com base nessa inspiração espiritual. Se assim o fizer, nunca será condenado. O olhar do Senhor se encontra ali. Deus está ali. O guru está ali. Só pode estar a salvo. Eles não o abandonarão em meio ao perigo, nem se deleitarão, pensando que, "A pessoa que está levando a cabo nossas ordens vai a caminho do inferno". Poderiam eles tolerar algo semelhante? Nossos guardiões estão vivos ou mortos?

Devemos ser tão altruístas a ponto de pensar: "Poderia ir ao inferno, contudo, devo pôr em prática a ordem de meu guru. Desse modo, o trabalho poderá continuar através de mim." Esse tipo de convicção no processo, no mantra, nos dará força para efetuar o trabalho de um ācārya. Se eu penso que, "Esse remédio está me ajudando, estou em processo de cura e esse remédio está me ajudando", então, ao ver um caso similar, devo dar-lhe este mesmo remédio.

Jīva Goswāmī disse: *jñāna śāṭhya vittha śāṭhya*. Se tenho algum dinheiro e vejo que outra pessoa sofre por falta dele, se me aferro fortemente ao meu dinheiro enquanto ela jaz ali, jejuando, sem alimentos, serei responsável por seu sofrimento. Similarmente, se possuo algum conhecimento, se posso ajudar meu vizinho e não o faço, serei responsável. Se não o ajudar, incorro em uma ofensa contra a sociedade.

Em certa oportunidade, perguntei a um médico: "Você conhece perfeitamente a enfermidade? Se não, como se arrisca a tratar um paciente? Você possui um conhecimento deficiente. Você não conhece seu corpo completamente. Submete-o a um tratamento e se equivoca." O médico se deu por vencido, mas, à minha mente veio a resposta: se exigíssemos de cada médico o conhecimento perfeito da enfermidade, todo o método de tratamento desapareceria. Só porque eles têm um conhecimento parcial, e não se pode encontrar ninguém com pleno conhecimento, deveria ser abolido o processo de cura? Isto não é possível. Portanto, como ocorre em todas as culturas, deve-se ajudar os outros com boa fé.

Com boa fé, com qualquer conhecimento que tenhamos, devemos ajudar sinceramente os demais. Com esse espírito uma pessoa poderá empreender o trabalho de um ācārya: do contrário, será censurado. Não obstante, devemos ser cuidadosos. E onde quer que encontremos um guru de

qualidade superior, devemos ajudar os outros para que o aceitem. Não devemos ser transgressores.

No Hari Bhakti Vilāsa menciona-se que quando uma personalidade mais elevada está disponível, aqueles que estão em um nível inferior não devem se aventurar a aceitar discípulos. Suponhamos que um agricultor tenha uma terra muito fértil e dois tipos de semente. A boa semente deverá ser plantada primeiro. Se a melhor semente não estiver disponível, poder-se-á plantar as sementes ordinárias. Para o benefício da colheita, deve-se dar a primeira oportunidade à melhor semente.

Se somos desapegados, se somos puros de coração, se somos generosos, sempre devemos plantar a melhor semente primeiro, e a semente de qualidade inferior deverá ser posta de lado. Assim, quando em um círculo determinado tem-se acesso a um guru de classe mais elevada, o guru de nível inferior não deve interferir.

Mais Baixo Entre os Mais Baixos

Discípulo: Já que um devoto sempre se considera o mais baixo, ele desejará levar os demais a um guru mais elevado.

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: O grau de devoção por Kṛṣṇa nos levará ao ponto de pensar "Não sou nada. Sou o mais baixo entre os baixos". Não obstante, quando surgir a inspiração de atuar como guru, a necessidade de ensinar chegará a nós através da ordem de Kṛṣṇa. "Tens de fazê-lo." Nesse caso, é Kṛṣṇa quem quer fazê-lo. É seu fluxo. Chaitanya Mahāprabhu disse: "Sanātana, a graça de Kṛṣṇa flui a ti através de Mim. Está passando através de Mim, porém não compreendo todas estas palavras." Eu sinto algo semelhante. Estou cumprindo as instruções de meu āchārya. Ainda que seja tão baixo, aceitei esse dever tal como ordenou-me meu āchārya. Com essa necessidade interna, uma pessoa poderá realizar o trabalho de āchārya.

Não é somente algo externo, mas também interno. O āchārya nos pediu: "Continuem a pregação. Vocês estão qualificados. Se não o fizerem, por que então a entreguei a vocês? Deverão difundir essa mensagem da mesma forma que eu fiz." Se alguém sente este impulso sincero em seu coração deverá realizar este trabalho. Se não servirmos à sociedade, com tudo aquilo que dela recebemos, seremos responsáveis ante nosso guru e ele nos repreenderá, dizendo: "Você tomou tanta energia de mim e agora a conserva para si? Deve liberá-la para ajudar os demais." Se alguém recebe este tipo de

inspiração deverá tentar cumprir essa ordem. Ainda assim haverá dificuldades. Converter-se em guru, alcançar a posição de guru e o respeito que se dispensa a um guru é uma coisa. Executar a tarefa, é outra. A sinceridade é necessária. Claro que é difícil, não há dúvida. Se alguém fracassa estará perdido, e os outros também estarão. Por conseguinte, devemos ser cuidadosos com o que recebemos de nosso guru, e também verificar se estamos aptos a desempenhar essa missão, se estamos qualificados para fazer bem aos demais.

A Armadilha para Prender o Guru

Discípulo: Pode-se oferecer orientação espiritual sem dar iniciação. Pode-se explicar aos outros o que se ouviu dos lábios do mestre espiritual. Portanto, que necessidade há de dar iniciação?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Essa também é uma armadilha para prender o guru. Você transmite instruções a outros sobre a vida espiritual e aqueles que a recebem dirão: "Não posso aproximar-me de ninguém mais. Só posso aceitar o que escutei do senhor. Não posso admitir como meu guru ninguém além do senhor."

Discípulo: Entretanto, pode-se dizer: "Se me aceita, então digo que aceite a ele."

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Se ele o sentir sinceramente, poderá dizer: "Se você tem verdadeira fé em mim, digo-lhe que vá até aquele cavalheiro". Alguém pode dizer isto se realmente crê que outra pessoa é superior. Porém, se nota que o ācārya titular da sociedade está caindo, pensará: "Como posso aconselhar este cavalheiro sincero que estabeleça uma conexão com ele?" Neste momento, ele terá que descer e assumir a responsabilidade de continuar a obra de seu guru. Tudo depende da realização ser sincera.

Capítulo Oito

Separação de Śrī Guru

Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swāmī Prabhupād aconselhou a seus discípulos maiores que, se surgisse a necessidade de consultar uma autoridade espiritual superior depois de seu desaparecimento, deveriam consultar seu irmão espiritual maior, Śrīla Śrīdhar Mahārāj. Em mais de uma oportunidade disse: "Considero Śrīla Śrīdhar Mahārāj como meu śikṣā-guru, ou mestre espiritual instrutor. O que dizer então dos benefícios que outros derivariam de sua associação?!" Pouco depois de seu desaparecimento, seus discípulos maiores se aproximaram de Śrīla Śrīdhar Mahārāj e pediram seu conselho sobre como dirigir a Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa. Segue-se um resumo de suas conversas.

Discípulo: Depois da partida de nosso amado mestre espiritual, viemos aqui oferecer-lhe nossos respeitos e escutar seu muito apreciado conselho sobre certos assuntos, esperando sua benevolência.

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: No śāstra menciona-se o desaparecimento do mestre espiritual com este exemplo: o discípulo é como uma lótus. O mestre espiritual é como a água que cerca a lótus, exatamente como em um lago ou em um tanque. A posição de seu Gurudeva é semelhante à água, e Kṛṣṇa é como o sol. Enquanto a lótus flutuar na água, o sol a nutrirá; porém, se a água desaparecer, esse mesmo sol a queimará. Sem a água, o sol de Kṛṣṇa queimará a lótus. Sem a ajuda do guru, o discípulo não se encontra em parte alguma.

Sem o Guru Tudo é Vazio

Raghunāth Dāsa Goswāmī disse: "Na ausência de meu Gurudeva, a colina de Govardhana, a representação de Kṛṣṇa Mesmo, parece-me uma enorme serpente que vem me devorar. E Rādhā-kuṇḍa, o divino lugar mais sagrado para a Gauḍīya-sampradāya, assemelha-se à boca de um tigre que vem despedaçar-me. Eles causam-me tanta ansiedade na ausência de meu Gurudeva, meu guardião espiritual mais querido e excelso. Meu Gurudeva, que me dispensa o afeto mais intenso não está mais aqui? Como é possível? Tudo está vazio. Tudo se desvaneceu com sua partida". Esse profundo sentimento de separação chegará ao coração do discípulo sincero.

Em certa ocasião, um de seus devotos disse em uma conferência que a separação é a mais elevada das realizações. Senti-me muito feliz de escutar de seus lábios que a separação (vipralambha) é a conquista mais elevada. Sem separação, nada pode vir a nós. A expectativa de encontrarmos Kṛṣṇa se apresentará diante de nós como vipralambha. Portanto vipralambha é o mais auspicioso na consciência de Kṛṣṇa. E nessa separação também podemos obter a conexão com Kṛṣṇa. Por conseguinte, vipralambha é a posição mais segura e destemida. Se pudermos permanecer firmes e conservar a lembrança de Gurudeva em sua separação, teremos passado pela prova mais elevada.

Discípulo: Durante sua vida, nosso mestre espiritual (Bhaktivedanta Swāmī Prabhupād) era considerado por nós como a autoridade absoluta acima de todos, incluindo nossa junta dirigente. Como devemos entender a posição dos novos mestres espirituais e as relações deles com seus irmãos espirituais e discípulos?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: A posição do āchārya, com relação a seus discípulos, deve ser absoluta. Ele terá autoridade absoluta sobre seus discípulos. Entretanto, deve ser cuidadoso para que essa autoridade não o torne louco. A autoridade é uma forma de pratiṣṭhā, ou seja, nome e fama. Também existe outra tendência. Quando um guru entra em contato com vatsalya-rasa, ou a modalidade de tutela sobre os discípulos, diminuem suas relações amistosas com seus irmãos espirituais, surge uma discriminação especial e ele sente-se atraído a uma relação reservada com seus discípulos, tratando com indiferença as relações com seus irmãos espirituais. Não há dúvida de que esta tendência surgirá, e é difícil manter um equilíbrio. Portanto, descuida-se dos irmãos e presta-se mais atenção aos filhos. Desta maneira, o guru se parcializa. Quando ele se encontra em estreita associação com seus discípulos, tem liberdade e a oportunidade de manifestar uma autoridade absoluta. Nessa posição, é muito difícil conservar a pureza. Devido a essa tentação, existe a possibilidade de que caia da plataforma de āchārya.

Guru é Tudo

Autocracia e democracia não se casam bem. Nosso sistema é autocrático. O guru é tudo. Nossa submissão ao guru é incondicional. Se um discípulo vê que os poderes do guru são restritos por outros vaiṣṇavas, criar-se-á uma grande confusão em sua mente, uma confusão na fé absoluta em seu guru. É aqui que a concepção do Supremo como Kṛṣṇa

vem nos aliviar. Aquele a quem consideramos Supremo, Kṛṣṇa, está apanhando de mãe Yaśoda. Ele carrega o calçado de Nanda sobre Sua cabeça e é a Suprema Personalidade de Deus. Dessa maneira, podemos ajustar todas as coisas. Tanto a fé absoluta quanto a posição relativa daquele que não é absoluto devem se harmonizar.

Deve-se reconhecer o guru mediante um juízo imparcial. Todos pensam que sua mãe é a mais afetuosa. Porém, quando se faz uma comparação entre duas mães, para ver qual é a mais amorosa, deve-se aplicar um critério imparcial. Isso recebe o nome de tatastha-vichara: uma comparação imparcial das considerações relativas e absolutas. Ao pesar as duas, o cálculo absoluto terá mais valor.

A posição do āchārya é muito complexa. É muito difícil submeter um āchārya às regras. Como vocês vêem, essa é nossa experiência prática. Por favor, escutem e observem isto. A posição do āchārya é algo relativo e também o é a posição do discípulo, como também a relação de mãe e filho, pai e filho, esposo e esposa. Ainda que, para seus irmãos espirituais, um guru seja visto em uma posição relativa, para seu discípulo o guru é absoluto. Portanto, é muito difícil o ajuste entre o relativo e o absoluto. Esse é um problema eterno. Também no kṛṣṇa-līlā há antagonismo entre mādhurya-rasa e vatsalya-rasa: contudo, quando se chega à consideração absoluta, ambas as rasas devem ser incluídas.

Guru: Mais que Deus

Para o discípulo a posição de seu guru é suprema, ainda mais que a de Deus. Isto é dito nas escrituras. O guru está mais próximo e é mais querido por nós do que Deus Mesmo. Deus tem muitas coisas com que Se ocupar, porém o guru só se preocupa com meu bem-estar. Para o discípulo, a posição do guru é mais proveitosa que a de Deus. Se vocês desejam que haja em sua sociedade um crescimento *natural* no respeito do discípulo pelo guru e pela Verdade Absoluta, devem fazer as previsões necessárias em suas leis, caso desejem que essas perdurem.

A lei não é tudo. A lei de sua sociedade deverá ajustar-se de maneira que nutra o sentimento divino. De outro modo, não seria lei. A lei deve promover a fé. A jurisdição do śāstra é limitada. Seu único propósito é promover o amor, e quando o amor chegar, será espontâneo. O trabalho natural e harmonioso só é possível no campo do amor. Śrīla Rūpa Goswāmī diz que vaidhi-bhakti, a devoção sob a guia de

śāstra, ou regras e regulações, só é proveitosa até certo ponto. Ela ajuda o despertar interno de amor e afeto, e logo se retira. A lei se retirará para dar lugar à corrente espontânea do amor. A lei é necessária especialmente nas etapas inferiores, porém deve deixar espaço para o livre movimento na relação. A liberdade é o que há de mais excelso.

O serviço espontâneo é raga-marga, e isso é serviço propriamente dito, não o serviço regulado, restringido e imposto pelas leis. Isso não é serviço. Nossa meta é Vṛndāvana. Portanto, queremos o serviço espontâneo. Sem liberdade, o serviço não tem nenhum valor. O trabalho forçado não é trabalho. Precisa-se de um trabalho por amor. Isso é o que todos buscamos. Essencialmente, devemos pensar que não buscamos somente as leis, mas aquilo para que elas foram criadas. Estamos em busca do objetivo mais elevado da vida: o amor divino. As leis deverão promover esta meta. Com este sentimento devemos prosseguir. Os recém-chegados vem com sua fé, e devemos estimulá-la e acomodá-la, para que a fé de uma pessoa não perturbe a outra.

Messias da Fé Livre

Nenhuma lei deve limitar ou controlar o ācārya, porque o śraddhā (fé) do discípulo desapareceria e tudo seria um aparato mecanizado. Mais ainda, tudo ficaria reduzido a matéria. Somos messias do desenvolvimento da fé interna e livre no Senhor. A fé deve ser fomentada. Este tipo de trepadeira deverá ser plantada no jardim do coração, e terá que ser regada e alimentada. Não se deve perder a característica intrínseca da fé devido às infrações ou à pressão excessiva das leis e das regulações. A corrente espontânea do coração deverá ser preservada.

O movimento de Śrī Chaitanya Mahāprabhu é mais do coração do que do intelecto. Devemos ter isso sempre em conta. O intelecto não deve obstruir o fluxo espontâneo do coração. Temos que recordá-lo sempre. O amor e a fé livres constituem um bem único e valioso. Por eles, saímos de nossos lares para unir-nos à missão. Essa pureza de propósito sempre deverá preservar-se intacta. Naturalmente que é necessária alguma ajuda das leis e regulamentos, porém não a ponto de impedir o crescimento de nossa vitalidade. Devemos promover a vitalidade. O espírito verdadeiro, o propósito verdadeiro da missão, deve ser o mais importante. E é necessário que sejam indulgentes em suas relações.

Usa-se dizer: devo extrair o dente porque ele cortou a língua? Vocês formam uma organização. Sua atitude não deve chegar

ao ponto em que se esquece o perdão que o amor outorga. O amor realizará mais conquistas do que a lei. Que necessidade há de tanta formalidade e distinção se, em última instância, somos todos servos do Senhor?

O āchārya enfrenta dois perigos. O primeiro é a parcialidade, e parcialidade quer dizer completa liberdade com seus discípulos. Essa relação também é mais atrativa para ele. O segundo perigo é o desvio. Ambos, parcialidade e desvio, podem ocasionar a queda do āchārya. Esses são os dois inimigos de um āchārya, e aquele que assume essa posição deverá ser especialmente cuidadoso com eles. A posição de āchārya é perigosa. Está cheia de tentações. Por conseguinte, é indispensável que o āchārya sinta um forte, sincero e inquebrantável desejo pelas aspirações mais elevadas da consciência de Kṛṣṇa. Do contrário, não poderia manter sua posição e cairia. Ele se converteu em amo e senhor, e poderia pensar: "Sou o dono de tudo isto". É o monarca de um círculo particular, e a monarquia pode produzir a loucura. É uma grande tentação.

Se uma pessoa não estiver plenamente consciente desse fato, não será capaz de manter sua posição. Para alguém que possui soberania sobre homens e dinheiro é sumamente difícil manter-se na posição de servo. O ego da superioridade, que geralmente se encontra presente em todos nós, vem atacar o guru. E no final nos encontramos vagando na terra da exploração. Portanto devemos permanecer alertas, examinando-nos através da auto-análise. O sintoma geral de saúde é que quanto mais nos elevamos, mais devemos pensar: "Estou descendo". Esse método indireto de apreciação poderia ser aplicado para medir nosso avanço interno. Externamente, podemos manter uma posição superior, porém, internamente e em cada momento, devemos pensar: "Ó meu Senhor, estou muito necessitado! Seja mais misericordioso comigo. Não posso manter minha posição."

Dinheiro, Mulheres e Fama

É uma grande desgraça que um guru vaiṣṇava se desvie da linha. Não é muito frequente, porém, às vezes, pode acontecer. Os sintomas de desvio geralmente caem dentro de três categorias diferentes: kanaka, kamīnī e pratiṣṭhā - dinheiro, mulheres e reputação. Em primeiro lugar, um guru perde a atração por seu próprio guru e pelo śāstra-upadeśa, o conselho do śāstra. Logo, gradualmente, vai desaparecendo nele aquilo que proclamara previamente: o que citava das escrituras e das palavras de seu guru. Sua atração por aquilo

que é superior se desvanece. Isso é pratistha, prestígio. Kanaka, kamīnī, pratiṣṭhā: dinheiro, mulheres e nome, fama. Essas são as três provas que se deve fazer em toda a parte para determinar se alguém é um sadhu ou não, e em que nível se encontra. A primeira atitude é que ele se desvia das instruções de seus gurus superiores. Isso é pratiṣṭhā, orgulho, e deve ser detectado.

Mais adiante, ele sentirá maior inclinação a acumular dinheiro do que a gastá-lo. Pode-se arrecadar dinheiro, porém este deverá ser distribuído para o serviço da sampradāya, para o serviço aos vaiṣṇavas. A tendência de acumular dinheiro é o segundo indício de seu desvio. O terceiro é a atração pelas mulheres. Obviamente uma pessoa pode entrar em contato com dinheiro, com as mulheres e também com a honra que lhe dispensam seus discípulos. Isso também é necessário, porém sempre voltado ao objetivo divino, à meta divina, e não para si mesmo. Todavia, se podemos detectar que alguém utiliza todas essas coisas para seu interesse pessoal, e não para a causa da sampradāya, então devemos ser cautelosos.

A princípio poderíamos passar por cima de alguns problemas ocasionais. Poderíamos ignorar alguns casos destes tipos de desvios; contudo, se nos damos conta de que se tornam mais frequentes, devemos estudar a situação detidamente e levá-la ao conhecimento de pessoas que se encontram em posição semelhante à nossa. Depois de consultá-los, podemos levar o problema às autoridades superiores e tratá-lo com outros āchāryas em que confiemos. Se descobrimos que aquilo, que a princípio nos parecia insignificante, é real, prejudicial e de grande magnitude, e vemos que nosso mestre espiritual está caindo, devemos tomar medidas para salvar-nos. Devemos tentar dar os passos necessários para salvar-nos dessa contaminação epidêmica. Devemos procurar salvar-nos e também tentar salvar outros que possam cair presas da mesma exploração de que fomos vítimas. Isso deve ser feito com toda sinceridade. Nos śāstras menciona-se essa possibilidade e muitos exemplos práticos. Portanto, não devemos avançar sonolentos. Devemos ir adiante com nossos olhos sempre abertos.

Abandonando os Gurus Falsos

Discípulo: Se o guru iniciador cai do caminho, o que deve fazer o discípulo?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Ele pode refugiar-se novamente no santo nome de Kṛṣṇa e esperar algum tempo. Se, a princípio, o guru foi um discípulo sincero de seu mestre espiritual, e

agora seu guru o abandona por consequência de algumas ofensas, pode ser que saia do bom caminho por algum tempo.

Assim, no Mahābhārata (Udyogaparva 179.25) se diz:

guror api avaliptasya, kāryākāryam ajānataḥ
utpatha-prathipannasya, parityāgo vidhīyate

"O guru que ignora o que se deve fazer e o que não se deve fazer, que deixou o caminho do serviço devocional, deverá ser abandonado." Isso encontramos nas declarações de Bhiṣma, no Mahābhārata. Bhiṣma é um dos doze mahājanas, e isto é o que declara a seu astra-guru, Paraśurāma.

Jīva Goswāmī diz que, se um guru se desencaminha, deve ser abandonado; porém, podem haver circunstâncias nas quais, pelo inconcebível desejo de Kṛṣṇa, o guru se desvie por algum tempo e logo regresse. Nesse caso, o discípulo deverá esperar algum tempo. É um infortúnio para o discípulo que isso aconteça. Você observará que esse tema foi tratado em detalhes no Harināma-chintāmani de Śrīla Bhaktivinod Ṭhākur. Se um filho abandona o lar e desobedece a seu pai, o pai pode tornar-se indiferente a ele, pode excluí-lo de seu testamento. Não obstante, se, depois de algum tempo, o filho regressa e volta a ser obediente, poderá recobrar sua herança. De forma similar, um mestre espiritual poderá desobedecer a seu guru, e este ser indiferente a ele durante algum tempo; porém, se o discípulo voltar ao caminho correto, não será deserdado. Isso se explica no Bhagavad-gītā (*api chet sudurāchāro*). Portanto, não devemos atuar precipitadamente nestes casos desafortunados, devemos esperar e observar. Tudo deve ser feito de maneira judiciosa.

Na tentativa de compreender a relação entre o guru e seu irmão espiritual, e entre o guru e seu discípulo, encontramos graus de sentimentos muitos sutis. Assim como Kṛṣṇa é visto de distintas maneiras pelas diferentes pessoas presentes quando Ele entra na arena de Kaṁsa, similarmente, os discípulos terão uma visão de seu guru e seus irmãos espirituais terão outra, bem como uma disposição distinta. Os discípulos de um guru genuíno o verão junto a Kṛṣṇa, contudo, pode ser que seus irmãos espirituais não o vejam assim. Em mādhurya-rasa vê-se Kṛṣṇa de uma maneira e, em vatsalya-rasa, mãe Yaśoda o vê de uma maneira diferente. Os servos o vêem de uma forma e os ṛṣis, como Gargamuni, o verão de forma distinta. Ver-se-á Kṛṣṇa como Ele quiser mostrar-Se.

Você pode ver o guru à sua maneira, porém, ainda assim, terá que se comportar de tal forma a não perturbar a fé do recém-chegado. Os recém-chegados devem sempre ser encorajados, porque é muito difícil para a alma decaída reunir sua fé e seu respeito para oferecê-los ao guru. Devemos preocupar-nos para que eles desenvolvam o maior respeito e o ofereçam ao guru. Por outro lado, eu posso ter meu próprio critério sobre meu irmão espiritual e fomentá-lo em meu coração. Até onde for possível, devo tentar não perturbar seus discípulos. Se, desafortunadamente, um āchārya cai e demonstra carecer da capacidade necessária, e se isso chegar até certo nível, poderão ser tomadas algumas precauções. É possível que tenhamos que tomar alguma atitude dolorosa. Porém, que Deus nos livre dessa condição desastrosa! Esse deve ser nosso sentimento.

Por outro lado, a posição deverá ser respeitada tanto quanto possível. A consideração relativa e a consideração absoluta seguem paralelas. Os discípulos devem ser animados, principalmente, através da consideração absoluta. E os irmãos espirituais se sentirão mais inclinados à consideração relativa. De qualquer forma, estes não devem perturbar os recém-chegados em sua posição preliminar. Ainda que você pense que a pessoa que exerce a função de āchārya é menos qualificada (adhikāra) que você, ainda assim deverá dispensar-lhe formalmente uma honra especial, pelo fato de ocupar essa posição. Pode ser que o filho seja um juiz e o pai seja o advogado. Não obstante, o pai deverá dispensar respeito ao filho. Deverá mostrar respeito pela posição de juiz. De maneira semelhante, devem ser feitos arranjos similares na missão. Quando estiverem a sós, o āchārya e seu irmão espiritual que não é āchārya poderão relacionar-se livremente. Este poderá até dar-lhe um tapinha. Porém, quando estiverem em público, entre os discípulos do āchārya, seu irmão espiritual deverá observar aquele tipo de comportamento: deverá manter uma conduta respeitosa em público para preservar a paz da missão.

Vyāsa... Poderia Não Saber

Discípulo: Ainda que os discípulos devam considerar o guru como absoluto e no mais elevado nível de realização espiritual, como esse guru deve ver sua própria posição?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Śrīdhar Swāmī escreveu um comentário sobre o Śrīmad-Bhāgavatam. É um pouco diferente dos comentários anteriores. Por isso, os eruditos, especialmente os Śaṅkaritas, negaram-se a aceitar esse

comentário como universal e o puseram à prova. Deixaram o comentário no templo de Viśvanātha, o Senhor Śiva, e combinaram que se ele aceitasse o comentário eles também o fariam. Então, o seguinte verso foi revelado desde o templo de Śiva: *aham vedmi śuko vetti, vyāso vetti na vetti va.* "É muito difícil compreender o verdadeiro propósito do Śrīmad-Bhāgavatam." O Senhor Śiva disse: "Eu conheço o verdadeiro propósito do Śrīmad-Bhāgavatam. Śukadeva, o filho e discípulo de Vyāsadeva, conhece-o perfeitamente, e Śrīla Vyāsadeva, o autor do Bhāgavatam, poderia ou não saber o significado."

Enquanto transmitia ensinamentos a Sanātana Goswāmī, Mahāprabhu disse-lhe: "Sanātana, por meu intermédio, Kṛṣṇa te mostrará Sua bondade. Estou falando como um louco. Sinto que, através de Mim, muitas coisas fluem a ti, porém, não sei se Eu Mesmo as possuo." Isto é possível! É maravilhoso! Ainda assim, o encontramos aqui. Não é irrazoável, ainda que não seja compreensível.

Vejam vocês, quando estourou a Segunda Guerra Mundial, o governo tinha um anúncio muito popular na Praça Dalhousie, em Calcutá. Haviam pintado um uniforme militar na parede, e abaixo dele dizia-se: "Apenas vista este uniforme e ele mostrará o que você deve fazer." Similarmente, quando um homem sincero assume um cargo particular, de alguma maneira descobrirá quais são os deveres inerentes ao cargo. Ele é sincero e Deus o ajudará. Deus ajuda aqueles que ajudam a si mesmos. Você ocupou o posto e este chegou-lhe só por casualidade, porém existe um vínculo oculto. Se você perseverar, a ajuda chegará. Ele não é um engano. Você assumiu essa responsabilidade sinceramente, como fora recomendado por seu mestre espiritual, e ele não é um enganador. Ele virá ajudá-lo, com todo o seu poder, dizendo: "Faça isto. Estou ajudando-o. Estou por trás de você." Isto ocorrerá quando formos completamente sinceros.

Capítulo Nove

Nāma Guru e Mantra Guru

Discípulo: Ouvi dizer que temos uma conexão eterna com o mestre espiritual que nos inicia no cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa (harināma guru). Há uma conexão similar com o mantra guru?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Sim, podemos vê-la como similar, porém há uma leve diferença.

Discípulo: Alguns devotos que receberam iniciação harinama de Śrīla Bhaktivedānta Swāmī Prabhupād, mais tarde receberam iniciação no gāyatrī mantra de um de seus discípulos. O senhor poderia explicar a diferença entre as duas iniciações e como deve um discípulo ver sua relação com dois mestres espirituais diferentes?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Deve-se dar maior importância ao nāma-guru, ou o guru que nos inicia no canto do santo nome de Kṛṣṇa. E, em segundo lugar, ao guru que nos inicia no gāyatrī mantra. Devemos oferecer nossos respeitos ao dikṣā guru, ou mestre espiritual iniciador, e logo aos demais discípulos de Bhaktivedānta Swāmī Prabhupād. Primeiro deve-se honrar a Prabhupād, que é o nāma guru, o guru dos gurus, depois se prestará honra ao dikṣā guru, e depois aos demais, tendo todos em conta. Todos deverão receber o devido reconhecimento, de acordo com sua posição.

Mantra: O Círculo Dentro do Círculo

Jīva Goswāmī escreveu que o nome de Kṛṣṇa é o fator principal no gāyatrī mantra. Há também muitas outras palavras no mantra, porém o nome é o mais importante. Se é retirado o nome de Kṛṣṇa, sendo substituído por algum outro nome, tudo se estraga. Esta é a decisão de Jīva Goswāmī. O santo nome de Kṛṣṇa é tudo. O santo nome de Kṛṣṇa aí está no gāyatrī mantra, e muitas outras palavras se expressam nele; porém, se é retirado o nome de Kṛṣṇa, sendo substituído pelo nome de Śiva, tudo irá a Śiva. O santo nome é o fator de suprema importância.

O santo nome de Kṛṣṇa é tão importante, que inclusive o gāyatrī mantra pode não ser necessário. Afirma-se: *na cha sat kriya, na dikṣe na cha purāścharya manadilate mantrayam*

rasana spri hanato śrī kṛṣṇa nāmātmaka. "Uma pessoa não precisa submeter-se a todos os processos purificatórios, ou levar a cabo as seis cerimônias ritualísticas mencionadas nos Vedas, para uma vida piedosa; nem sequer há necessidade de ser iniciado no gāyatrī mantra. Se alguém simplesmente canta o santo nome de Kṛṣṇa sem ofensas, tudo será um êxito." O santo nome de Kṛṣṇa é o mais importante. Pode ser que o gāyatrī mantra nem seja necessário.

Aceitamos o mantra só para ajudar o nāma-bhajana, a adoração do Santo Nome. De outra maneira, não seria absolutamente necessário. Esse é o juízo que se emitiu. O nome, por si só, pode fazer tudo por uma pessoa. É perfeito e completo. O mantra nos ajuda a desfazer-nos de aparādhas, ou ofensas, e de ābhāsa, ou conceitos confusos em nosso bhājana. O mantra vem ajudar-nos até esse ponto.

Dá-se o exemplo de um círculo grande e de outro menor. O santo nome de Kṛṣṇa é o círculo maior e se estende desde o mais elevado até o mais baixo. O círculo do mantra é um círculo menor, dentro do grande. O mantra não pode chegar até o ponto mais baixo. Não obstante, o santo nome pode estender-se até esse ponto. O mantra nos conduz às portas da liberação, e o nome leva-nos mais diante. Essa é a natureza de nossa conexão com o mantra e com o nome. O nome se estende até a posição mais baixa, até os chaṇḍālas e yavanas. Todos podem receber o nome, porém nem todos são elegíveis a receber o gāyatrī mantra. Só se pode receber o mantra depois que se obteve certo nível de desenvolvimento, e a jurisdição do mantra terminará quando se obtiver a liberação. No Chaitanya-charitāmṛta (Adi 7.73) se diz:

kṛṣṇa-mantra haite habe saṁsāra mochana
kṛṣṇa nama haite pābe kṛṣṇera charaṇa

"O gāyatrī mantra de Kṛṣṇa nos libera dos repetidos nascimentos e mortes neste mundo. O santo nome de Kṛṣṇa nos outorga refúgio aos pés de lótus de Kṛṣṇa." O gāyatrī mantra nos ajuda a obter a liberação, porém o nome continuará no decorrer de todo o processo, do inferior ao superior. Ao cantar o nome não se faz nenhum pedido. É só uma louvação. Não devemos cantar com a idéia de que "eu quero isto". Simplesmente, devemos cantar o nome com espontaneidade. Isso fomentará em nós a boa vontade. Portanto, uma vez que a função do mantra é limitada enquanto o nome é de suma importância, primeiro se oferecerá honra ao nama guru e depois aos demais vaiṣṇavas.

Gurus que São Irmãos Espirituais

Discípulo: Como um devoto deverá considerar seu irmão espiritual que lhe deu segunda iniciação, como guru ou como irmão espiritual?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: É algo inconcebível e simultaneamente igual e diferente. Geralmente, esse irmão espiritual será visto como guru, segundo o estágio que o discípulo ocupe na atualidade. Não obstante, se o discípulo transcende essa posição e olha seu passado, então o verá mais como irmão espiritual. Entretanto, em sua etapa atual, geralmente o verá como guru e no fundo o verá como irmão espiritual.

Discípulo: O senhor disse que o harināma continua após a liberação. Sendo assim, o guru que outorga o gāyatrī mantra mantém alguma relação com o devoto, além da liberação?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Quando ele regressa ao mundo espiritual, inclusive o cantar do santo nome fica em segundo plano e a função de executar outros serviços é predominante. Quando uma pessoa entra nos domínios do Senhor, recebe ali alguma ocupação no serviço a Kṛṣṇa, e isso é muito notável e proeminente. Nesse momento, o nome serve de pano-de-fundo. Quando se chega a um grupo determinado em um rasa particular, como sakhya rasa, recebe-se um dever específico sob a guia de um líder de grupo, como Subala ou Baladeva. Seu serviço será o mais importante, e o nome ficará como pano-de-fundo ajudando, revigorando. E ali, todos serão considerados gurus. Porém, ainda assim, existe uma hierarquia. É uma vida familiar. O guru do guru está ali, porém o discípulo trabalhará sob seu próprio líder que, por sua vez, tem o seu. Ele receberá instruções do superior imediato. Desse modo, a hierarquia existe ali, e o discípulo será gradualmente transformado por meio dessa função. Todos estão sob a direção de um servidor, e seu dever imediato será ajudar esse servo e cumprir suas ordens.

Discípulo: Muitos devotos não podem compreender como alguém pode ter dois gurus.

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Isso acontece por estarem situados numa posição formal. Porém, quando penetrarem na realização espiritual substancial, não terão essa preocupação porque verão o que é guru. Guru significa aquele que veio dar consciência de Kṛṣṇa. A diferença formal diminuirá quando uma pessoa puder captar a essência mesma dos ensinamentos pelos quais se dispensa respeito ao guru.

Quando alguém se conectar intimamente à linha de amor divino que o guru veio outorgar, ele o aceitará, sem se importar de onde venha. Ele verá isto como uma relação amistosa que não é antagônica, mas cooperativa.

Ainda que com figuras distintas, essencialmente, ambos os gurus são o mesmo, porque têm uma causa comum. Eles não vieram lutar um contra o outro, mas unicamente contra os agentes satânicos. Se pudermos reconhecer esse algo verdadeiro, pelo qual nos aproximamos do guru, então aprenderemos como adaptar nossa relação com o śiksā guru, o dikṣā guru e o vartma-pradarśaka guru. A dívida que temos com todos os nossos gurus é infinita. Somos desvalidos. Que podemos fazer? Eles são caridosos e infinitamente benevolentes. São meus guardiões. Posso ter muitos guardiões que velem por meu bem-estar. Eles não vieram destruir-me.

Discípulo: Kṛṣṇa descende com Seus associados, amigos e parafernália. Ocorre o mesmo com o guru?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Sim, porém seus acompanhantes fundamentalmente são recrutados. Pouquíssimos podem ser seus associados eternos.

Auto-Refulgente e Auto-Evidente

Discípulo: Como reconheceremos o guru se ele aparecer diante de nós em outra forma ou com um corpo diferente?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Sārvabhauma Battāchārya argumentava que Śrī Chaitanyadeva não podia ser uma encarnação. Gopinātha Āchārya disse-lhe: "Desconheces o śāstra." "Não, não", replicou Sārvabhauma. "Nas escrituras se diz que o Senhor não aparece na Kali-yuga, só aparece em três eras e, portanto, é conhecido pelo nome de Triyuga." Gopinātha Āchārya contestou: "Pensas ser muito versado no śāstra, porém, no Śrīmad-Bhāgavatam e no Mahābhārata menciona-se diretamente o avatāra de Kali-yuga. Não tens conhecimento disto? Não o aceitas assim?" Então Sārvabhauma, aparentemente derrotado, disse: "Vai tomar prasādam e logo regressa para instruir-me." Na continuação Gopinātha assinalou: "Não se pode compreender Deus através do estudo, nem por meio da inteligência, mas tão só por Sua graça"- *athāpi te deva padāmbhuja-dvaya-prasāda leśānugṛhīta eva hi.*

Logo Sārvabhauma afirmou: "Dizes que tens essa graça e eu não a tenho? Qual é teu argumento por trás disto? Asseguras

que tens a graça do Senhor, porque dizes que Ele é uma encarnação, e que eu não tenho essa graça porque não posso aceitar isto. Como podes prová-lo?" Gopinātha Āchārya respondeu: *āchārya kahe 'vastu-visaye haya vastu-jñāna vastu-jñāna haya kṛpāte pramāṇa* (Chaitanya-charitāmṛta, Madhya, 6.89) "É evidente que tenho a graça do Senhor, porque O conheço, e que tu não tens porque O negas." Eis aqui a resposta à sua pergunta. Nossa própria experiência interna, nossa satisfação interior, nossa conexão ou relação com a realidade, constituem a verdadeira evidência. Nada externo pode nos dar uma prova real.

Nosso Guru Mahārāj citou o exemplo de que, se alguém nasce na escuridão de um calabouço e outro propõe: "Vamos ver o sol", o prisioneiro pensará em levar consigo uma lanterna na mão e dirá: "Vais mostrar-me o sol?" "Sim, vem comigo. Deixa tua lanterna. Não é necessária essa luz para se ver o sol." "Estás zombando de mim? Não podemos ver nada sem a ajuda de uma luz?" O amigo agarrará o prisioneiro e o levará à força até a luz do sol. "Podes ver o sol?" E o prisioneiro dirá: "Oh, isto é o sol! Apenas com sua própria luz podemos vê-lo!" Teremos uma experiência parecida ao contactarmos a Verdade. Nem os cálculos, nem a evidência, nem o testemunho, apenas a experiência direta prova que Kṛṣṇa está conectado ali, como o sol.

No Śrīmad-Bhāgavatam se diz: *ātmā parijñānamayo*. Se mesmo a unidade consciente é auto-refulgente, o que dizer de Kṛṣṇa?! Certa seção diz: "Deus existe. Seguramente existe!" Outros dizem: "Não. Deus não existe. Nunca existiu." Essa contenda é inútil, porém ainda assim continuará. Para algumas seções, esta argumentação não terá fim. Aqueles que carecem de visão não poderão ver o sol, e dirão que ele não existe (*mattaḥ para-niṣṭat aṁśa-lokam*). Este conceito errôneo persistirá para aqueles que negam a existência tanto da alma quanto da Alma Suprema. Entretanto, para aqueles que tiveram uma experiência direta, não há dúvidas: existe! Ao contrário, para o grupo das corujas que não pode aceitar sua existência, o sol não existe. É algo assim. Nossa própria realização de algo será a maior prova de sua existência: *vastu-tattva-jñāna haya kṛpate*.

Alguém pode nascer cego, porém, se de uma maneira ou de outra seus olhos são abertos, ele se assombrará ao ver os aspectos peculiares do meio ambiente. Mas, aquele que carece de visão não poderá ver as imagens, nem as cores. Aqueles que são videntes pensarão: "Como posso negar essa realidade?

Eu a vi e apalpei. É tão magnânima, tão grandiosa, tão benévola. Não posso negar tudo isso. Você é desafortunado porque não pode ver." Alguns vêem e outros não podem ver. Em um mesmo lugar, alguém pode ver e outro não. Aqueles a quem Kṛṣṇa deseja revelar-Se podem vê-lO. Os demais não podem.

A Forma Universal

Na assembléia dos Kurus, quando Kṛṣṇa se dirigiu ao grupo de Duryodhana com uma proposta de paz entre os Pāṇḍavas e os Kauravas, Duryodhana pensou: "Chegou nossa oportunidade dourada. Se puder prender Kṛṣṇa agora, os Pāṇḍavas morrerão com o coração destroçado e não teremos mais que lutar com eles." Os Kauravas também se uniram à trama e disseram a *Duḥśāsana: "Vai e ata* Kṛṣṇa com esta corda." Duḥśāsana se aproximou com a corda em sua mão e tentou atar Kṛṣṇa. Sātyaki, o assistente de Kṛṣṇa, encontrava-se ali e, furioso, lançou-se contra Duḥśāsana brandindo sua espada. Kṛṣṇa deteve sua mão tranquilamente e começou a manifestar-Se de tal forma que deixou Duḥśāsana perplexo. Quando Duḥśāsana viu a forma universal que Kṛṣṇa exibia, pensou: "São tantas as figuras que aparecem diante de mim! Em qual devo usar a corda? Quem devo atar?" Foram muitas as formas exibidas por Kṛṣṇa em Sua forma universal. De um lado estava Baladeva, e do outro estava Arjuna e muitos ṛṣis veneráveis, cantando o nome de Kṛṣṇa. Duḥśāsana estava atônito. E Bhiṣma e Drona começaram a cantar louvores a Kṛṣṇa. Todos pensaram: "O que é isto? É uma visão magnífica... com tantos rostos!" Toda a atmosfera estava plena do espírito divino. Em seguida, Devarṣi Nārada e muitos outros ṛṣis começaram a cantar as glórias de Kṛṣṇa. Dessa maneira, Kṛṣṇa manifestou Sua forma universal diante da assembléia.

Dhṛtarāṣṭra era cego, porém podia escutar como todos louvavam Kṛṣṇa e pensou: "Algo maravilhoso deve estar acontecendo ao meu redor, contudo não posso vê-lo". Portanto, orou a Kṛṣṇa, dizendo: "Ó Senhor! Por favor, remove minha cegueira por este momento. Quisera ver Tua grandiosa manifestação. Logo depois, deixa-me cego outra vez; mas, pelo menos por ora, afasta minha cegueira." Kṛṣṇa respondeu-lhe: "Não há necessidade de remover tua cegueira. Digo que podes ver e verás." Só pela vontade do Senhor, até mesmo a cegueira física deixa de ser impedimento para ver a grande manifestação de Kṛṣṇa. Portanto, os olhos físicos não podem ver Deus. Só os olhos divinos podem vê-lO. E a vontade de Kṛṣṇa temporariamente concedeu a Dhṛtarāṣṭra

visão divina. Sua cegueira não foi obstáculo para sua visão e ele pôde ver Kṛṣṇa.

A Vibração Ultra-Sônica

A faculdade de reconhecer a Divindade vem do alto. Não podemos ver Deus com nossos sentidos mundanos. Como podemos estar capacitados para ver o infinito, se nossos sentidos são tão limitados que os ouvidos só podem perceber sons em uma frequência determinada? Dizem-nos que o sol, a lua, todas as estrelas e planetas vão girando e produzindo um som colossal; contudo, nossos ouvidos não podem perceber essa vibração ultra-sônica em virtude de seu alto grau. Tampouco podemos escutar a vibração subsônica com nossos ouvidos. Nossos olhos foram desenhados para captar somente uma determinada onda de luz. Não podemos ver a luz infravermelha ou a luz ultravioleta. Nossos sentidos materiais estão limitados a um plano de percepção particular.

Discípulo: O guru aceita a responsabilidade de levar seus discípulos de volta ao Supremo. Então, quando o guru parte, como o discípulo mantém contato com ele?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Você vê? Isto nos leva ao mesmo ponto. Quem é guru? E por que é guru? Guru, śāstra e sādhu são uma e a mesma coisa. Temos que reconhecer isso. De outro modo, deveríamos pensar que nosso avanço progressivo só estará garantido pela visão de nossos olhos? A fotografia de nosso mestre espiritual não é nosso guru, ainda que essa foto tenha alguma conexão com o guru verdadeiro. A experiência visual e a experiência auditiva de uma pessoa não constituem a experiência completa. A verdadeira experiência se obtém através das palavras, da idéia que o guru deu. Isso é consciência de Kṛṣṇa.

Se realmente me interesso pela consciência de Kṛṣṇa, deverei ajustar tudo de acordo a ela. Do contrário, se passasse por cima desse algo verdadeiro que o guru veio dar-me, tudo seria insossa idolatria. Se unicamente seguisse a forma isso seria idolatria. Há muitas formas humanas; por que ele é guru? Porque é um intermediário do conhecimento divino. Esse é o critério que deve ser submetido à prova em todas as partes. Façam essa prova em qualquer parte. Qual é o interesse que nos trouxe à consciência de Kṛṣṇa? O que é consciência de Kṛṣṇa? Ali está seu guru. Ele é um guru tão-só porque está em consciência de Kṛṣṇa. E há diferentes graus de consciência de Kṛṣṇa. Por conseguinte, não devemos dar tanta importância à forma.

Uma Selva Religiosa

Discípulo: Por que há tantas religiões diferentes no mundo?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: No Śrīmad-Bhāgavatam, Uddhava formulou a mesma pergunta: "Por que existem no mundo tantos 'ismos' em nome de religião. Levar-me-ão à meta, independentemente, todos estes 'ismos' que encontramos aqui? Ou existe alguma gradação?" Kṛṣṇa respondeu-lhe: "Quando começou a criação, Eu transmiti as verdades da religião ao coração de Brahmā, o criador, e de Brahmā estas passaram a seus discípulos. Entretanto, de acordo com as diferentes capacidades desses discípulos, o que receberam foi levemente modificado quando transmitido aos outros. Quando o transmiti a Brahmā, esse conhecimento era um. Logo Brahmā o legou a seus discípulos, e quando eles o receberam no terreno de seu coração, esse conhecimento penetrou, porém com algumas modificações. Quando eles, por sua vez, transmitiram-no a seus discípulos, houve mais modificações." O conhecimento se perdeu devido à natureza viciosa do plano mundano. Existe uma diferença entre aquele que o recebe originalmente e aqueles que o recebem em sucessão. Desta maneira, a verdade foi gradualmente modificada e agora vemos que o mundo religioso é uma selva. Alguns dão ênfase à penitência, outros à caridade, a isto ou aquilo. Por conseguinte, surgiram numerosas ramificações religiosas. E para contradizer essas opiniões descendentes adulteradas, surgiram na mente humana opiniões antagônicas ascendentes, como o ateísmo. Em decorrência, agora vemos que há uma selva.

Kṛṣṇa aparece de vez em quando para restabelecer os princípios da religião *(yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati)*. Quando a religião se degrada ao extremo, Kṛṣṇa vem novamente ou envia Seu representante, dizendo-lhe: "Observa e retifica". Precisam existir diferenças religiosas, porém aquele que puder captar o significado interno e real da verdade, estará a salvo. Outros serão enganados e muito tempo passará até que sejam liberados. Uma vez que se tenha uma conexão verdadeira com o guru genuíno, a pessoa não se perderá. Desse modo, Kṛṣṇa respondeu à pergunta de Uddhava no Décimo Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, e é muito fácil compreender. Não é absurdo nem dogmático. Se somos sinceros, não nos perderemos.

A Dama e o Mullah

Nem todos os discípulos podem captar o verdadeiro espírito do conselho dado pelo guru. Há uma história que ilustra isto. Um Mullah maometano costumava explicar o Alcorão

regularmente. Na audiência havia uma anciã que costumava sentar-se em um canto e, enquanto o Mullah lia o Alcorão, a dama chorava. As lágrimas rolavam em abundância pelo seu rosto, até que um dia o Mullah se aproximou da dama e perguntou: "O que tanto a impressiona em minhas palestras? Cada vez que a vejo, observo que está chorando profusamente. O que tanto a comove em minhas palestras?"

A anciã respondeu: "Eu tinha uma cabra e a barba dela era igual à sua. Quando comia, ela movia sua cabeça sobre a erva, tal como o senhor move a sua. O senhor me recorda minha querida cabra. Ela era muito carinhosa comigo e não posso pensar nela sem derramar lágrimas. É por isso que venho a suas palestras".

O próprio Kṛṣṇa veio e passou desapercebido para muitos. Também no caso de Jesus, encontramos que Judas, um de seus doze discípulos, foi um traidor. Decepcionado, Jesus disse: "Aquele que me trairá está entre os doze". Assim, pois, devemos pensar que alcançamos tudo, que esgotamos tudo, por ter-nos aproximado de um grande homem? Não é tão fácil. Só temos uma leve conexão com o infinito, e temos que fazer este capital progredir. Pensar que obtivemos tudo é bem o sentimento oposto. Aquele que se aproxima do infinito se dará conta cada vez mais de que não chegou a parte alguma. Os sintomas serão bem o contrário. Claro que, às vezes, é necessário infundir-nos valor, baseando-nos no poder de nossa fé: "O que digo é certo".

Os contemporâneos de Newton diziam-lhe: "Alcançaste o zênite mais elevado do conhecimento". Ele fez uma descoberta tão maravilhosa que as pessoas de sua época o consideravam um sārvajñā, aquele que tudo conhece. Eles pensaram que Newton havia finalizado com todo o conhecimento do mundo. Entretanto, Newton dizia: "Sei mais que vocês porque compreendo que só estou recolhendo pedrinhas das margens do vasto oceano do conhecimento. Posso ver que sou mais sábio que todos vocês, porque dizem que concluí todo o conhecimento; porém sei que o imenso oceano não termina. Apenas me aproximei de suas praias. Pelo menos sei disso. Por conseguinte, essa é outra afirmação: sei mais que vocês porque sei que o conhecimento nunca termina. E vocês dizem que o conhecimento terminou." Essa é a natureza do infinito. Aquele que vai lidar com o infinito deve sempre estar consciente de sua debilidade. Somente assim poderá extrair luz do infinito. Não é muito fácil compreender as palavras de Gurudeva. Gurudeva é infinito. Em suas palavras, ele também trata com o infinito. Não

podemos limitá-las, pensando que aquilo que ele quis nos dar era tudo. Somos estudantes e sempre devemos permanecer como tal.

A Sucessão Discipular

Brāhma-Madhva-Gauḍiya Sampradāya

Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, Brahmā, Nārada, Vyāsadeva, Madhvāchārya, Padmanābha, Nṛhari, Mādhava, Akṣobhya, Jayatīrtha, Jñānasindhu, Dayānidhi, Vidyānidhi, Rājendra, Jayadharma, Puruṣottama, Brahmaṇyatīrtha, Vyāsatīrtha, Lakṣmīpati, Mādhavendra Purī, Īśvara Purī (Nityānanda Prabhu, Advaita Acharya), **Śrī Kṛṣṇa Chaitanya Mahāprabhu,** Rūpa Goswāmī (Svarūpa Dāmodar, Sanātana Goswāmī), Raghunātha dāsa Goswāmī, Jīva Goswāmī, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Goswāmī, Narottama Dāsa Ṭhākur, Viśvanātha Chakravartī Ṭhākur (Baladeva Vidyābhuṣana), Jagannātha Dāsa Bābājī, Bhaktivinoda Ṭhākur, Gaurakiśora Dāsa Bābājī, Bhaktisiddhânta Saraswatī Ṭhākur: B.R.Sridhar Dev-Goswāmī, B.S Govinda Dev-Goswāmī

Capítulo Dez

Os Mestres Espirituais Instrutores

Discípulo: O senhor poderia explicar como funciona o princípio de sucessão discipular? Eu tinha a impressão de que em seus ensinamentos deveria haver uma cadeia ininterrupta de sucessão discipular, começando com Deus Mesmo, para que o conhecimento pudesse ser devidamente compreendido. Entretanto, quando li o "Bhagavad-gītā Como Ele É", de Bhaktivedānta Swāmī Prabhupād, encontrei que a sucessão discipular só continha trinta e oito nomes, ainda que se afirme que o sistema tem cinquenta séculos de existência. Esta é uma lista completa ou faltam alguns nomes? Como devemos entender essas aparentes discrepâncias históricas?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Nosso guru-paramparā, ou sucessão discipular, vai em busca do ideal, e não do corpo. É uma sucessão de mestres espirituais instrutores e não de mestres espirituais iniciadores formais. Em uma canção sobre nosso guru paramparā, escrita por Śrīla Bhaktisiddhānta Saraswatī, se diz: *mahāprabhu śrī chaitanya rādha kṛṣṇa nahe anya rūpanuga janera jīvana.* A verdade mais elevada da consciência de Kṛṣṇa desce através do canal dos śikṣā gurus, os mestres espirituais instrutores. Aqueles que têm o nível idôneo de realização, na linha apropriada, foram incluídos na lista de nossa sucessão discipular. Este não é um dikśā guru paramparā, uma sucessão de gurus iniciadores formais.

Dikṣā, ou iniciação, é mais ou menos algo formal. O essencial é śikṣā, ou a instrução espiritual. Se nossos śikṣā e dikśā gurus, ou mestres espirituais instrutores e iniciadores, concordam, então somos muito afortunados. Há diferentes graus de mestres espirituais. Nas escrituras descreve-se os sintomas do guru e do discípulo: o guru deverá estar qualificado de muitas maneiras, e o discípulo também deverá estar. Assim, quando eles se encontrarem, se produzirá o resultado desejado. Estamos interessados na consciência de Kṛṣṇa, onde quer que esteja disponível.

No Bhagavad-gītā e especialmente no Śrīmad-Bhagavatam, Kṛṣṇa diz: "Eu inicio o movimento para a consciência de Kṛṣṇa, porém, devido à influência debilitante deste mundo material, este movimento pouco a pouco se enfraquece. Quando vejo que diminuiu consideravelmente, regresso para

iniciar um novo movimento. Quando observo que este se degradou novamente, por causa da influência adversa do meio ambiente, envio um de Meus representantes para limpar o caminho e infundir-lhe renovadas energias, investindo um novo capital em Meu movimento de consciência de Kṛṣṇa".

O que é a consciência de Kṛṣṇa? Temos que examinar o nível de conhecimento. O guru deve tentar transmitir a seu discípulo a capacidade de apreciar o que é de fato a consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa não é um negócio. Tampouco é monopólio de alguém em particular. As almas sinceras devem agradecer a sua boa fortuna por poder apreciar o que é a consciência de Kṛṣṇa, onde quer que ela se encontre.

Anos-Luz Espirituais

Discípulo: Como devemos entender que na história de nossa sucessão discipular parece haver algumas lacunas onde não esteve presente nenhum guru iniciador que aceitasse discípulos formalmente?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Não estamos interessados na conexão material. O intermediário não é esta carne ou este corpo, como geralmente pensamos. Ao estudarmos o desenvolvimento do pensamento científico podemos relacionar Newton com Einstein, deixando de lado muitos cientistas de menor importância. Podemos seguir o desenvolvimento da ciência desde Galileu a Newton e desde Newton a Einstein, passando por cima dos pontos intermediários. Ao levarmos em consideração suas contribuições, estaremos observando todo o conjunto, e poderão ser omitidos os cientistas menos importantes. Quando se precisa medir uma grande distância, pode-se omitir os pontos mais próximos. A unidade de medida entre um planeta e outro é o ano-luz. A distância é calculada em anos-luz e não de milha em milha, ou de metro em metro. Na sucessão discipular, só os grandes colossos em nossa linha são considerados importantes.

Discípulo: Resta ainda outra interrogação em minha mente sobre o guru paramparā, que não me foi esclarecida. Entre Baladeva Vidyābhūsana e Jaganātha Dāsa Babajī há uma brecha de quase cem anos. Como é que em nosso guru paramparā não se menciona ninguém entre eles?

Śrīla Śrīdhar Mahāraj: Devemos esquecer as apreciações materiais quando consideramos a linha espiritual. Aqui, neste

plano, a corrente espiritual sempre se vê perturbada e interrompida por obstáculos materiais. Cada vez que a verdade se vê interrompida por uma corrente material e se mistura ou se corrompe, Kṛṣṇa aparece para restaurá-la à sua condição original de pureza *(yadā yadā hi dharmāsya glāmir bhāvati)*. O Senhor e Seus devotos sempre executam essa tarefa. O fluir da verdade espiritual é algo vivo, não morto. O olhar vigilante do Senhor sempre está sobre nossas cabeças. E sempre que for necessário manter a corrente pura e caudalosa, a ajuda virá de cima. Kṛṣṇa diz a Arjuna: "O que te disse hoje falei a Vivasvān há muitos e muitos anos. Agora, por influência da concepção material, essa mesma verdade se contaminou. E é por isso que hoje a estou repetindo a ti."

Mutações Religiosas

Aqui no mundo material, as considerações materiais sempre estão mescladas com a corrente espiritual. A pureza da verdade vê-se constantemente alterada. Por conseguinte, às vezes Kṛṣṇa precisa vir pessoalmente, e outras vezes enviar seu representante pessoal para restabelecer a verdade em seu estado de pureza original. Quando a verdade fica muito coberta, perturbada e mutilada pela influência de māyā, a energia ilusória, os devotos do Senhor, ou o Senhor Mesmo, fazem uma tentativa de rejuvenescê-la e devolvê-la a seu estado anterior de pureza. Não podemos esperar que a verdade permaneça sem nenhuma corrupção ou interrupção neste mundo de falsos conceitos. Isto não é possível. Aquele que é inteligente compreenderá como aplicar estes princípios de uma maneira prática. Suponha que escrevemos sobre história. Toma-se nota das principais figuras da história. Deixa-se de lado aqueles que não são tão importantes e começa-se uma dinastia em ordem de importância. Não se mencionará os pouco significativos. Do mesmo modo, aqueles que de fato estão sedentos pela verdade espiritual querem ver a herança espiritual pura. Eles buscam onde a possam encontrar, unem a dinastia de mestres mais relevantes e dizem: "Esta é nossa linha."

A sucessão discipular não é uma sucessão corporal. Às vezes encontra-se manifesta e, em certas ocasiões, perde-se e só reaparece depois de duas ou três gerações, como no caso de Prahlād Mahārāj. Ele foi um grande devoto, mas seu filho foi um demônio. Novamente, seu neto foi devoto. Vemos estas interrupções inclusive na linha física. Também na linha espiritual vemos que o canal da verdade é afetado pela influência de māyā, ou a concepção equivocada. Por conseguinte, os peritos buscarão os personagens mais importantes na linha.

Um líder político também pode ter uma sucessão, e seu próprio filho pode ser rechaçado ainda que haja crescido em um ambiente favorável. O filho de um médico não precisa ser médico. Igualmente, na ordem espiritual, admitimos a possibilidade de que todos alcancem a mesma plataforma. Aqueles que não o lograrem deverão ser descartados.

E se encontramos a verdade de maneira substancial em alguma outra parte, devemos aceitá-la. Onde quer que exista a devoção e a consideração correta acerca de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, ali está nosso guru. Quem é nosso guru? Não o encontraremos apenas em uma forma física. Devemos buscar nosso guru onde quer que possamos encontrar a corporificação do pensamento puro e o conhecimento que Śrī Kṛṣṇa Chaitanya Mahāprabhu transmitiu para nos salvar.

Baladeva Vidyābhūsana estava muito ligado com o sampradāya de Madhva, porém, quando entrou em contato com Viṣvanātha Chakravartī Ṭhākur, mostrou um grande interesse pelo Vaiṣṇavismo Gauḍīya. Também fez comentários sobre o Śrīmad-Bhāgavatam e o Ṣaṭ Sandarbha de Jīva Goswāmī. E esse pensamento iluminado é uma valiosa contribuição para nossa sampradāya. Não podemos rejeitá-lo. Ele é nosso guru.

Ao mesmo tempo, se meus próprios familiares não reconhecem meu guru, nem o serviço a Mahāprabhu, terei de rejeitá-los. Śrīla Bhaktisiddhānta Prabhupāda explicou desta maneira o śikṣā guru paramparā. Onde quer que encontremos a linha extraordinária da corrente de amor a Deus, caso tenha respaldo, deveremos oferecer nossas reverências. Essa linha pode aparecer em uma forma ziguezagueante, porém, ainda assim, é a linha de meu Gurudeva e, desse modo, é aceita. Queremos a substância e não a forma.

A Linha Ziguezagueante da Verdade

Abandonamos todos os interesses sociais e muitos outros grilhões. Para o que? Pela Verdade Absoluta. E deverei inclinar a cabeça onde quer que a encontre. Se uma grande alma nos indica: "Este é o caminho que te conduzirá ao lugar onde tua sede será saciada. Esta linha segue um padrão ziguezagueante", deveremos aceitá-lo para nosso próprio bem. Não somos adoradores da forma, mas da substância. Se a corrente da substância espiritual for em uma direção, mas eu penso que devo ir nesta outra direção para chegar à minha meta, isto seria apenas desconfiança, a obstinação cega de apegar-me ao físico. Temos que nos libertar dessa contaminação material e tentar entender o valor da verdade

espiritual. Sempre devemos estar preparados para isso. É para nosso próprio bem que devemos ir atrás daquilo que se faz necessário.

Não sou um servo de A, C ou D. Sou um servo de Mahāprabhu. Pode ser que tenhamos que ir nesta direção ou naquela, ou em qualquer outra que seja favorável para chegar ao meu Senhor. Devo sentir-me atraído pelo lado no qual eu sinto intensamente a presença do meu Senhor. Vamos atrás disso e não de uma moda ou formalidade. Isso estorvaria nossa causa.

Kṛṣṇa diz: *sarva-dharmān parityajya, mām ekaṁ śaraṇam vraja*. Onde quer que o encontremos, deveremos correr nessa direção. Pode ser que essa direção nem sempre seja reta, pode ser que seja ziguezagueante; porém, se Kṛṣṇa vem por aquele lado, tenho que correr até lá. Assim mesmo, se Ele aparecer deste outro lado, devo correr nesta direção. Meu interesse está nEle. Não é que possamos exigir: "Por que Kṛṣṇa apareceu aqui e por que tem que aparecer ali? Isso me parece duvidoso e, portanto, devo permanecer deste lado". Não. Se tenho genuíno apreço por aquilo que é verdadeiro e correto, deverei ir a este lado: o lado de Kṛṣṇa.

Se sou cego, isso é outra coisa. Em tal caso, deverei sofrer por minha incapacidade. Não obstante, se alguém possui a habilidade para compreender as coisas apropriadamente, correrá até onde possa encontrar ajuda. Se um homem que atravessa uma corrente de água em um barco se encontra em perigo, deverá correr até o lado onde poderá receber ajuda.

Se somos adoradores de Śiva, deveríamos seguir apegados a Śiva mesmo após compreendermos a superioridade especial de Nārāyana? E se adoramos Nārāyana e se nos demonstra a superioridade de Kṛṣṇa, deveremos aferrar-nos à nossa adoração a Nārāyana? E, assim, não deveríamos tratar de ir do Bhagavad-gītā de Kṛṣṇa ao Śrīmad-Bhāgavatam? Alguém pode pensar: "Li o Bhagavad-gītā. Gosto do Kṛṣṇa que fala no Gītā." Significa isso que devemos permanecer apegados ao Kṛṣṇa do Gītā depois que se nos dá o Śrīmad-Bhāgavatam? Se nosso interesse está em Kṛṣṇa, devemos correr para o Seu lado, onde quer que Ele apareça.

No Bṛhad-bhāgavatamṛta, é contada a história de como Gopa-kumāra, através do canto de seu Gopāla mantra, gradualmente abandona uma etapa e progride à seguinte. Ali, seguem-se os diferentes graus de devoção, desde o

brāhmaṇa karma-kāṇḍa ao rei devoto e, logo, a Indra, a Brahmā, a Shiva, a Prahlāda, a Hanumān, aos Pāṇḍavas, a Uddhava e finalmente às gopīs. Ele avança nessa linha zigue-zagueante. E na sinceridade de sua busca não vê sua sede saciada. Ele vai de um lado a outro, ascendendo. Desse modo, todos eles têm seu guru paramparā. Há o guru paramparā de Prahlāda, o guru paramparā de Hanumān, o guru paramparā dos Pāṇḍavas, o guru paramparā de Mahādeva. Eles têm seu próprio guru paramparā. Brahmā e Mahādeva são gurus eles mesmos, são os criadores de suas próprias linhas de guru paramparā. Porém Gopa-kumāra também os deixa atrás. Por que? Porque sua sede não é mitigada até que chegue a Vṛndāvana. Assim o Bṛhad-Bhāgavatāmṛta nos mostrou a linha do guru paramparā, ou a linha legítima de nossa busca, de nossa investigação. Se buscamos a verdade autêntica com sinceridade, qualquer lugar que visitemos pode contribuir para nossa experiência, objetivando uma pregação mais extensa no futuro. Se vamos a algum lugar com a esperança sincera de acalmar ali nossa sede, porém descobrimos que isso não ocorre e sentimos certa inquietude, pela graça do Senhor entraremos em contato com uma verdade mais elevada e iremos a outra parte, pensando que ali nossa sede será saciada. Gradualmente voltaremos a nos sentir insatisfeitos, teremos necessidade de algo mais elevado, e uma vez mais avançaremos. Dessa maneira, é possível que cruzemos numerosos guru paramparās antes de obter finalmente o Vraja līlā de Kṛṣṇa, como foi outorgado por Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Não estamos interessados na moda ou na forma. Se desejamos a verdade autêntica, devemos aceitá-la onde quer que a encontremos. Mahāprabhu diz: *kibā vipra, kiba nyāsī śūdra kene naya, yei kṛṣna-tattva-vettā, sei guru haya.* Qualquer um que conheça a ciência de Kṛṣna, sem importar sua casta ou sua condição social, pode converter-se em guru. Às vezes pode ocorrer que nosso pai não seja nosso guardião. Nosso guia pode ser nosso tio e não nosso pai. Isso é possível. Portanto, nossa linha é o śikṣā guru paramparā.

Estou muito agradecido àqueles que me ajudam a obter a compreensão espiritual, não só de uma maneira formal, mas no sentido verdadeiro. Quem quer que desate os nós de nosso embaraço neste mundo material, dando-nos luz e saciando nossa sede de compreensão interna e de satisfação, é nosso guru. Desse modo, vivemos da contribuição de todos esses mestres espirituais. Todos eles são nossos śikṣā gurus. Todos os vaiṣṇavas, em maior ou menor grau, são nossos mestres espirituais instrutores. Nossa vida espiritual poderia depender de seus aportes. Entretanto, não aceitamos os imitadores.

Eles são nossos inimigos, são asat-saṅga, má associação. Eles nos afastarão do verdadeiro caminho de compreensão e progresso. Devemos perguntar aos nossos corações sinceros: "De quem recebo realmente o benefício da vida espiritual?" Nossa consciência sincera, e não a forma, será o melhor juiz. Se num recipiente de barro existe água do Ganges e em um recipiente de ouro existe água corrente, qual devemos escolher? Em um caso como este, os brāhmaṇas, a classe de homens inteligentes, tomarão a água do Ganges no recipiente de barro. Portanto, dever-se-á dar mais importância ao conteúdo que ao recipiente.

Sou Este Corpo?

Não sou este corpo físico. Minha própria identificação física deverá pôr-se sob julgamento se me encontro muito apegado ao guru paramparā físico. "Quem sou eu? Acaso sou este corpo físico?" Se sou espiritual, então na esfera espiritual terei que olhar com olhos espirituais, e seguir qualquer um que se apresente diante de mim e que verdadeiramente siga o caminho de Mahāprabhu. Quando os Pāṇḍavas se retiraram para os Himalayas, Mahārāj Yudhiṣṭhira ia adiante. Ninguém acreditava que eles cairiam. Arjuna não podia crer que seus irmãos haviam caído, porém, inclusive depois da queda de Arjuna, um cachorro seguia atrás de Mahārāj Yudhiṣṭhira.

É possível que vejamos cair muitos homens no caminho de nossa travessia rumo à meta espiritual, porém, ainda assim, devemos tentar alcançar a meta. E irei com a ajuda de todo aquele que cruze meu caminho. Pode ser que alguns sejam eliminados. Inclusive um guru madhyama-adhikāri às vezes cai e pode ser rejeitado. Não é um acontecimento feliz. Mas até poderia ocorrer que meu guru fosse avançado enquanto me levasse, e caísse. Nesse caso, deverei continuar com renovadas energias, invocando a ajuda do Senhor. Um desastre dessa magnitude também poderia acontecer em nosso caminho, porém ainda assim não devemos acovardar-nos. Primeiro precisa haver sukṛti, mérito acumulado, e logo śraddha, a fé, que nos servirá de guia. A qualidade da fé deve ser examinada. Śraddha, fé, é um termo genérico; porém pode-se definí-la de diferentes maneiras. Uma forma elevada de fé será a nossa passagem para a viagem de regresso a Deus. Às vezes encontraremos colaboradores, e em certas ocasiões teremos que estar sós. E o que importa isso? Não podemos deixar perseguir nossa meta, porque teremos a graça de muitos gurus invisíveis.

Gurus Invisíveis

Há outros que também estão trabalhando, e seu ideal me inspirará, ainda que fisicamente não possa ver um companheiro ou um seguidor junto de mim. A inspiração dos gurus invisíveis será nossa passagem. Eles nos inspirarão para que continuemos a jornada, e nosso anseio sincero pela verdade será o nosso guia verdadeiro. Isso é o guru paramparā.

Quem é guru? O guru é este corpo? O guru é um vairagi, um renunciante? Ou o guru é só uma aparência formal, um hipócrita que exibe a aparência de um sādhu, mas seu comportamento interior é outro? Quem é guru? Só aquele que me guie exclusivamente a Kṛṣṇa e Mahāprabhu com devoção. Ele é meu guru, seja quem for.

Mahāprabhu disse a Rāmānanda Rāya: "Rāmānanda, por que te afastas? Pensas que sou um sannyāsi e tu um gṛhastha? Sempre titubeias para responder a minhas perguntas. Crês que não é correto que aconselhes a um brāhmaṇa sannyāsī? Não hesites. Conheces Kṛṣṇa melhor que ninguém. Entrega-me Kṛṣṇa. Tem coragem". Desse modo, Mahāprabhu animava Rāmānanda. "Pela graça de Kṛṣṇa, tu possuis este capital. Entrega-o a mim. És um verdadeiro capitalista. Vim para dizer a todos que és o mais rico capitalista do mundo espiritual. E isso deve ser usado para o benefício do público. Não vaciles. Não fujas. Manifesta-te!"

Rāmānanda replicou: "Sim, é Teu capital. Tu o depositaste em mim e hoje vieste sacá-lo. É propriedade Tua. Compreendo. E Tu me empurras e me pressionas para que o saque. Está bem. Não passo de um simples instrumento que Tu utilizas. Estou preparado para dizer tudo o que desejas que eu diga". Dessa maneira, Rāmānanda continuou falando. Entretanto, Rāmānanda é membro de algum sampradāya? Temos uma grande dívida com Rāmānanda Rāya, porém ele não está no guru paramparā. Não obstante, ele é mais que muitos gurus que fazem parte do guru paramparā.

Śrīmatī Rādhārānī não se encontra no guru paramparā. Devemos por isso descartá-la? Primeiro, deve haver o guru e logo a questão do paramparā. A pergunta mais importante é: quem é guru? Depois, poderá haver uma corrente descendente deles.

Alexandre, o Grande–Destruidor de Formas

Algumas vezes precisamos deixar de lado os formalismos. Em certa ocasião, Alexandre Magno ia com seu pai, e encontraram uma carruagem com um grosso nó em sua

corda. Em cima do nó havia uma inscrição que dizia: "Aquele que puder desatar este nó se converterá em um grande rei no futuro". O jovem Alexandre perguntou a seu pai: "Que é isto, papai?" Seu pai respondeu: "Este nó foi atado firmemente e está escrito que aquele que puder desatá-lo será um grande rei no futuro". Alexandre disse: "Eu o farei". Em seguida sacou de sua espada e cortou a corda. Está claro? Não se guardou a formalidade. Um homem que estava ao lado se aproximou e disse: "Sim, serás um grande rei. Não pode ser de outro modo". A formalidade foi posta de lado, tomou-se uma perspectiva realista, e imediatamente Alexandre cortou o nó górdio. Essa é uma história famosa. Se ele tivesse se apegado à formalidade estaria perdido. O mesmo ocorreu no caso de Colombo. Alguém o desafiou, dizendo: "Podes fazer que um ovo se sustenha sobre um prego?" Colombo o pegou, perfurando-o, pendurou o ovo no prego e disse: "Sim, consegui". Isso é conhecimento prático.

Desse modo, a linha discipular verdadeira proporciona um conhecimento prático, apoiando o amor divino que descende. Devemos inclinar nossa cabeça onde quer que encontremos esse apoio. Não devemos converter-nos em formalistas, mas em substancialistas. Não devemos ser seguidores de uma moda de imitadores, mas sim de pensadores realistas. Essa deverá ser sempre a nossa natureza.

Capítulo Onze

A Terra dos Gurus

No Śrīmad-Bhāgavatam (11.9.31), se diz:

na hy ekasmād guror jñānam
su-sthiram syāt su-puṣkalam

"Certamente, uma pessoa não pode receber o conhecimento completo de um só guru". Na etapa mais elevada da devoção, não devemos ver unicamente um guru, mas vê-lo em toda parte. Na terra de Kṛṣṇa, todos são gurus. Nossa transformação deve ser dirigida nesse sentido. Tudo no mundo espiritual, o meio ambiente em sua totalidade, é nosso guru, e nós somos servos. Entrar em Vaikuṇṭha ou em Goloka quer dizer que devemos ver o guru por todos os lados e oferecer-lhe respeitos. Claro que existem graus, porém todos são gurus.

Há diferentes classes de gurus. Considera-se todos os vaiṣṇavas como gurus. Se o mestre espiritual dá ao discípulo ainda que uma só letra, o que ela contém é infinito. O conhecimento dado pelo mestre espiritual é infinito. Entretanto, para discerni-lo e compreendê-lo plenamente, necessita-se de diferentes fontes.

Na posição mais elevada, pode-se ver devoção a Kṛṣṇa por toda a parte. Se pudermos obter a visão apropriada, tudo nos proporcionará inspiração para o cumprimento de nossos deveres. Sempre que Mahāprabhu via um bosque, via Vṛndāvana. Sempre que via um rio, via o Yamunā. Quando via uma colina, Ele a via como a de Govardhana. Nessa etapa mais elevada, recordaremos nosso Senhor onde quer que pousemos nosso olhar. Tudo nos transmitirá ensinamentos, nos pressionará para que nos ocupemos no serviço a Kṛṣṇa. Esse é o dever do guru. Onde quer que nosso olhar pouse, qualquer coisa com a qual entremos em contato, somente nos estimulará: "Executa teu dever". Isso é guru. Nosso guru é todo aquele que nos dê o ímpeto para o serviço a Kṛṣṇa, todo aquele que nos ajude a olhar para o centro. Portanto, uma vez que cada átomo de Vaikuṇṭha e de Goloka nos motivará para que executemos nosso dever, todos são nossos gurus. Os gurus estarão muito amplamente disponíveis quando pudermos ascender a um nível mais elevado.

O Guru Dissipa a Escuridão

Quando nos encontramos nos estágios inferiores da concepção material, tudo aquilo que virmos nos afastará do centro devido à corrente contrária. Tudo o que virmos nos dirá: "Oh, vem e desfruta-me". O convite ao desfrute se encontra aqui, no nível mais baixo, e a inspiração da renúncia também se encontra em uma etapa determinada. Os impersonalistas que desejam a salvação dizem: "Tudo o que encontramos aqui é temporário. Devemos rejeitar tudo". Porém, a devoção é o lado positivo. No lado da devoção tudo me atrairá ao centro, até Kṛṣṇa. E aqueles que nos ajudam nessa direção são nossos gurus. Guru significa "Aquele que dissipa a escuridão tanto do desfrute quanto da renúncia".

Kṛṣṇa nos diz que não devemos singularizar em um ponto *(ācāryaṁ māṁ vijāniyām)*. Há muitos śiksā gurus na linha, e somos muito afortunados de poder ver mais gurus, de chegar ao ponto em que veremos gurus por todos os lados. Devemos tentar reconhecer os indícios da auspiciosa presença da Personalidade de Deus em toda parte. Kṛṣṇa diz: "Para aquele que Me vê em toda parte e vê todas as coisas em Mim, Eu nunca estou perdido, e ele nunca está perdido para Mim" *(yo māṁ paśyati sarvatra, sārvam cha mayi paśyati)*. Devemos procurar vê-lO em todas as circunstâncias, e então, nossa posição estará a salvo. É uma situação muito perigosa a de não poder ver o guru. Porém, se podemos vê-lo em toda parte, aconselhando-nos a que concentremos nossa energia no serviço a Deus, estamos a salvo. Supostamente, também existe uma visão específica do guru, de quem posso obter a máxima ajuda imediata; porém, em última instância, Kṛṣṇa diz: "Eu sou o ācārya. Deves ver a Mim nele".

A Jóia na Palma da Mão

Quem é o ācārya? Aquele que sabe como oferecer o devido respeito ao seu próprio ācārya. Baladeva Vidyābhūṣan explica, em um de seus comentários, como Rūpa e Sanātana Goswāmī apresentaram Govinda ao mundo. Ele diz que se uma pessoa tem uma jóia na mão, poderá mostrá-la de várias maneiras, segurando-a de diferentes formas. Rūpa e Sanātana manejaram de diversos modos a jóia que recebe o nome de Govinda, que sempre é servido pela suprema Deusa da Fortuna. Ambos mostraram ao mundo essa elevada substância, Govinda, como se fosse uma jóia nas palmas de suas mãos.

Portanto, não só no que se refere à meta suprema da vida, mas também em todas as coisas, nosso conhecimento

depende de mais de uma fonte. Aprendemos principalmente de uma fonte, porém o que aprendemos é verificado e corroborado por muitas outras. Assim torna-se um conhecimento apropriado. No nyāya śāstra, os códigos da lógica, menciona-se seis processos para adquirir conhecimento: viṣaya, a tese; saṁśaya, a antítese; purva-pakṣa, a interrogação; mimaṁsā, a síntese; siddhānta, a conclusão e saṁgatih, a verificação em fontes diferentes. Depois dessas seis etapas, algo pode chegar a este mundo em nome da verdade. Qualquer conhecimento pressupõe a consulta a diferentes fontes, ainda que primordialmente possamos recebê-lo de uma em particular. A princípio, inquirimos acerca da verdade não só de uma fonte, mas de muitas. Depois, podemos indagar de uma fonte mais elevada e específica.

Nossa primeira conexão com a verdade vem daqui e dali, em pequenas quantidades. Primeiro, estão os ajñāta-sukṛti, ou as atividades piedosas desconhecidas, logo os jñāta-sukṛti, ou as atividades piedosas executadas com conhecimento; em seguida śraddhā, ou fé, e finalmente sādhu saṅga, a associação com os santos. Deste modo, vamos em busca de Kṛṣṇa. Indagamos aqui e ali. Muitos santos nos ajudam até certo ponto. Finalmente nos aproximamos do mestre espiritual, em quem encontramos a máxima possibilidade de aprender a verdade, e ali nos rendemos.

Depois de aceitar um mestre espiritual, uma pessoa descobre que seu guru tem muitos discípulos e também aprenderá deles. Seu mestre espiritual lhe recomendará alguns livros. Ele dirá: "Lê o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam." Isso também nos ajudará a obter muitos gurus através de todos os livros, onde encontraremos muitas referências e citações de numerosos gurus.

Todos São Gurus

Todos eles deram sua contribuição e, em *última instância*, devemos entender que precisamos entrar na terra dos gurus. Devemos respeitá-los, a todos, como gurus que nos dão o ímpeto para ir em busca de Kṛṣṇa, para servir a Kṛṣṇa. Todos eles ajudarão a conduzir-me ao centro. E essa é a posição mais afortunada: ver a todos, em qualquer lugar, como gurus. Perceber que ninguém é nosso servo e que ninguém nos é indiferente. Essa é nossa fortuna mais elevada: alcançar o ambiente espiritual mais excelso, onde todos são nossos gurus. Aqui todos são nossos servos, inclusive nosso pai e nossa mãe. Queremos obter algo de todos neste mundo de

exploração. E pela renúncia tudo se elimina. É uma posição desolada. Se queremos entrar na terra da perspectiva eterna, devemos aprender que todos são nossos gurus e que somos servos.

Que todos eles sejam gurus significa que são nossos guardiões bem-querentes. Nesse plano, receberemos ajuda de toda parte. Suas bençãos e sua graça virão de toda a parte. Todos eles são bem-querentes, todos são guardiões, todos nos conduzem até a conquista mais elevada de nossa fortuna. Não pode haver objeção a respeito. Todavia, existe uma gradação, como há na existência mesma de Deus: Vāsudeva, Viṣṇu, Nārāyana, Dvārakeśa, Mathureśa, Svayam Bhagavān Kṛṣṇa. Há tantos níveis! Os graus sempre existem de acordo a nossa posição interna. Por conseguinte, não devemos temer.

Certamente, haverá um tempo, quando estivermos rodeados por um ambiente desfavorável, em que a associação de um santo genuíno será algo muito raro. Nesse momento, seremos advertidos a não nos associarmos aos māyāvādīs, budistas, śaṅkaritas, nāgā-bābās e tantos outros grupos de supostos sādhus, para que não corramos daqui para ali só para encontrar um guru que nos dê qualquer conselho. Para livrar-nos dessas circunstâncias desfavoráveis, para proteger-nos, somos advertidos: "Não tente ver o guru em toda parte". Não obstante, em um determinado estágio, quando tenhamos desenvolvido gosto pela vida genuína, seremos levados àquele plano em que todos são nossos gurus, que nos ajudam a avançar até nosso destino.

Essa advertência é valiosa a princípio, pois existem muitos enganadores que nos querem destruir. Especialmente nessa etapa, para ajudar-nos a progredir até nossa meta, devemos nos concentrar exclusivamente em nosso guru, evitando os budistas, os māyāvādīs, os ateus e todos aqueles que vestem panos alaranjados em nome de sādhus.

Não obstante, em cada sampradāya, ou tradição religiosa, tem-se utilizado este truque: "Escuta somente aqui. Apega-te às palavras de teu guru, ao conselho de teu guru. Não tentes misturar-te aqui e ali, correr de lá para cá em busca de conselho. Há muitos mestres que são inimigos de teu guru. Eles não ensinam a verdade genuína". Essa advertência é necessária em certa etapa. "Não trates de ver o guru em todas as partes, porque neste mundo há muitos homens vestidos de sādhu que continuam com sua campanha mais baixa". Este conselho é necessário nesse estágio.

Rebaixados a Vaikuṇṭha

Também nessa etapa inferior, para manter e desenvolver nossa atenção e devoção ao nosso guru, deve chegar-nos muita ajuda de nossos irmãos espirituais maiores. Eles nos ajudarão a compreender de diversas maneiras a grandeza de nosso guru. Também levam a cabo a tarefa de um śikṣā guru. Entretanto, quando entrarmos no reino do serviço, então, naturalmente, todo mundo nos ajudará. Afirma-se, também, que podemos sentir uma atração interior por Vṛndāvana, e que nosso despertar interno pode ser no serviço de Kṛṣṇa em Goloka; porém, se nos associamos com muitos sādhus em Vaikuṇṭha, seremos rebaixados a Vaikuṇṭha.

Em certo nível, devemos tomar cuidado com a má associação. Portanto, no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (12.91), Rūpa Goswāmī disse: *sajātī-yāśye snigdhe sādhau saṅgaḥ svato vare*: "Com que classe de pessoas santas devemos nos associar de modo intenso? Com aquelas que estão em nossa linha, que tem as mesmas elevadas aspirações espirituais que nós, e que estão em uma posição superior. A associação com semelhantes pessoas santas nos será de grande ajuda para progredirmos até a meta mais elevada".

Pode ser que existam alguns obstáculos, porém, se formos sinceros de coração, o meio ambiente não poderá nos enganar, pois a ajuda interna de Deus está ali, colaborando com nossa sincera necessidade interior *(na hi kalyāna kṛt kascit durgatiṁ tāta gacchati)*. Aquilo que desejamos no âmago de nosso coração se tornará realidade, porque Kṛṣṇa sabe de tudo. Pode haver alguns impedimentos, porém serão eliminados com a ajuda de Kṛṣṇa, e nossa mais íntima aspiração se verá coroada de êxito.

Capítulo Doze

O Servo do Servo

Discípulo: Hoje é meu aniversário. De acordo com o calendário, é o dia mais inauspicioso do ano.

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Não, este é o dia mais feliz e afortunado, já que nele você veio ao guru e a Kṛṣṇa. Passaram-se muitos nascimentos, porém este o pôs em contato com Kṛṣṇa. Por conseguinte, este dia deverá ser respeitado não só por seus discípulos, amigos e pessoas de sua relação, mas também você deve respeitar este dia. Kṛṣṇa o abençoou.

No Chaitanya-charitāmṛta, em um verso dado por Rāmānanda Rāya, também se dá uma descrição do tempo: *yekāle vā svapane dekhainu vaṁśi vadane.* Śrīmatī Rādhārānī diz: "Quando em Meu arrebatamento cheguei a ter uma visão divina de Kṛṣṇa, dois inimigos apareceram subitamente: o êxtase e um sentimento semelhante ao que se experimenta no amor extremo, em completa rendição. Nesse estado, não podia ver Kṛṣṇa muito claramente. Estes dois inimigos Me perturbavam. O êxtase era Meu inimigo porque fazia com que Me esquecesse de Mim mesma. E Minha avidez por Seu contato era outro inimigo. Eles não Me permitiam uma visão clara de Kṛṣṇa, e portanto minha sede de contemplá-lO não foi saciada".

Uma Visão Divina de Kṛṣṇa

"Se, por boa fortuna, tiver outra oportunidade de receber Seu darśan, ou visão divina, que deverei fazer? Evitando Kṛṣṇa, tratarei, em troca, de adorar o tempo. Adorarei esse momento, esse minuto, esse segundo em que haverei de ter a divina visão de Kṛṣṇa. Tentarei fazer com que o tempo permaneça por algum tempo. Em vez de adorar a Kṛṣṇa, tratarei de adorar o tempo com guirlandas, pasta de sândalo e jóias. Se o tempo se detiver, aplacado pelo meu respeitoso comportamento, Kṛṣṇa também permanecerá. Desse modo, procurarei deter o tempo: 'Por favor, tempo, permanece aqui por algum tempo. Kṛṣṇa está Se mostrando. Permanece aqui eternamente! Do contrário, Kṛṣṇa vem e Se desvanece como um relâmpago'."

Adoramos o tempo, a terra, o lugar e a parafernália de Kṛṣṇa. Tudo aquilo que tem conexão com Kṛṣṇa é chinmaya,

transcendental. A parafernália de Kṛṣṇa é digna de nossa adoração. De fato, devemos honrar a parafernália de Kṛṣna ainda mais que Kṛṣṇa mesmo. Essa é a chave do êxito. A morada de Kṛṣṇa, Sua parafernália e Seus devotos tem uma relação com Kṛṣṇa, e Ele está à sua disposição. Por isso, se pudermos favorecê-los, eles se interessarão por nós e nos levarão a esse reino. De outro modo, estamos desamparados. No Padma Purāṇa se diz:

ārādhanāmām sarveṣāṁ, viṣṇor ārādhanaṁ param
tasmāt parataraṁ devi, tadīyānām samārchanam

Uma vez, Parvatī-devī perguntou ao Senhor Śiva: "De todas as classes de adoração, qual é a melhor?" O Senhor Śiva respondeu-lhe claramente: "A adoração e o serviço devocional ao Senhor Nārāyana, Viṣṇu, são os mais elevados". Parvatī sentiu-se um pouco mortificada e desiludida, pensando: "Porém, eu sirvo Śiva. Portanto, encontro-me em uma posição inferior". Logo veio a próxima frase: *tasmāt parataraṁ devī tadīyānām samārchanam*: "Entretanto, mais elevada que a adoração a Nārāyana é a adoração aos devotos do Senhor Mesmo". Parvatī sorriu e pensou: "Então, estou servindo ao devoto do Senhor. Śiva é um devoto: *vaiṣṇavānam yathā śambhuh*. Por conseguinte, estou fazendo aquilo que é melhor". Isto também é confirmado por Kṛṣna no Ādi Purāṇa:

ye me bhakta-janāḥ partha, ne me bhaktaś cha te janāḥ
mad bhaktānāṁ cha ye bhaktās, te me bhaktatamā mataḥ

"Aqueles que Me adoram diretamente, não são devotos genuínos. Os verdadeiros devotos são aqueles que estão consagrados aos Meus devotos". E em nossa própria experiência, esse princípio é verídico. Afirma-se: "Se me amas, ama meu cachorro". Quão intenso deve ser o amor de alguém que, por seu amo, pode amar o cachorro dele! E ele ama o cachorro só porque é de seu senhor, e não porque deseja ficar com ele. Não o ama com a idéia de um amor independente pelo cachorro, mas por ser o cachorro do amo.

Este é o teste mais rigoroso de nosso amor, superior ao simples amor direto ao amo. Isso provará se realmente somos amantes. Kṛṣṇa sente-se mais satisfeito ao ver que estão servindo seu servo. Por quê? Porque Seu servo sempre O serve, porém, nada aceita de Kṛṣṇa em troca . Kṛṣṇa tenta dar algo a Seus devotos, porém eles não aceitam. Eles não têm nenhuma aspiração em vista, nenhum pedido a fazer no decurso de seu serviço. Só desejam serviço cem por cento.

Ali Kṛṣṇa não tem a oportunidade de outorgar-lhes nenhuma recompensa. Não encontra a mais leve brecha no serviço devocional deles, através da qual possa infiltrar alguma recompensa. Seus devotos são servos perfeitos e nada mais.

Kṛṣṇa faz todo o possível para dar algo a Seus devotos em troca de seu serviço, porém fracassa. Por conseguinte, quando Kṛṣṇa vê que Seu propósito de retribuir a Seus servos é realizado por outrém, sente-Se endividado com essa pessoa, pensando: "Ele está fazendo por Meu servo o que Eu queria fazer. Desejava fazê-lo, porém fracassei, já que não foi aceito. Mas, agora outrém está fazendo o que Eu sempre quis fazer".

Kṛṣṇa mostra-Se mais favorável ao devoto que serve Seu servo. Então, Kṛṣṇa vem e o serve. Esse é o propósito subjacente de Suas palavras: "Aqueles que são devotos de Meus devotos são os verdadeiros devotos de Meu coração". Portanto, bhakta-pūjā, a adoração aos devotos, é a melhor adoração de todas. Essa declaração se confirma no Śrīmad-Bhāgavatam, nos Vedas e também no Chaitanya Bhāgavata de Vṛndāvana Dāsa Ṭhākura: *amāra bhakta-pūjā, amā haite bala.* Em toda a parte se aconselha a adoração aos devotos, ou bhakta-pūjā. Ao mesmo tempo, devemos tentar entender quem é um devoto. Isso também deve ser determinado. Qual é o sintoma de um devoto genuíno?

Kṛṣṇa diz: "Aqueles que dizem estar dedicados a Mim diretamente não são devotos verdadeiros. Meus verdadeiros devotos são os devotos de Meus devotos". Devemos procurar seguir o princípio dessa declaração. Não é uma observação pervertida, mas traz em si uma realidade autêntica. Se buscarmos seu significado oculto, chegaremos à mesma conclusão exposta por nosso Guru Mahārāj. Ele disse: "Somos śuddha śakta, adoradores da potência pura, e não da potência mundana. Adoramos a potência que se acha dedicada por completo ao potente, sem reter nada de Sua independência individual como entidade separada, e que depende de Kṛṣṇa cem por cento. Tal potência é muito, mas muito raramente concebida."

Não é apropriado aproximar-se de Kṛṣṇa diretamente. Uma pessoa deve aproximar-se dEle através do canal adequado, através dos devotos. Essa é a verdadeira maneira de aproximar-se dEle. Por isso a Gaudiya Maṭh exclui da categoria de verdadeiros devotos de Kṛṣṇa a Mirabhai e muitos outros que aparentemente são grandes devotos, pois ainda que louvem Kṛṣṇa loucamente, têm muito pouco respeito por Seus devotos genuínos.

Burocracia Espiritual

Kṛṣṇa não está só. Um rei sempre se apresenta com seu séquito, com sua grande estrutura. Se uma pessoa realmente precisa se aproximar do rei, deverá fazê-lo através do canal apropriado. Kṛṣṇa sempre está rodeado de uma enorme hierarquia, de uma grande burocracia, e uma pessoa não pode se aproximar dEle diretamente. Aquele que se aproxima dEle de uma maneira efetiva deverá selecionar o canal apropriado. Ele não pode deixar de louvar esses devotos e reverenciá-los por sua magnanimidade. É unicamente por sua ajuda que conseguimos nos aproximar de Kṛṣṇa. Deveríamos pensar que seja possível saltar por cima de todo o sistema para nos aproximarmos do rei? Isso é irreal.

Externamente, alguém pode atuar de tal forma que aparente ser um grande devoto de Kṛṣṇa; porém, se rechaça os devotos, essa devoção não se formou de fato . É algo vago. Ele se encontra muito longe de Kṛṣṇa. Tomemos como exemplo o pico mais alto dos Himalayas, o monte Everest. Podemos ver o monte Everest de muito longe, porém para nos aproximarmos dele teremos de passar por muitos picos próximos. Quando estivermos verdadeiramente próximos ao monte Everest não poderemos deixar de descobrir o nome e as características de outros picos que o rodeiam. Todavia, de longe, só podemos divisar o Everest, e não outros picos que o rodeiam. De igual maneira, quando dizemos que nossa relação é exclusivamente com Kṛṣṇa, estamos muito longe. Se realmente vamos nos aproximar do rei, devemos fazê-lo através de seu séquito Se vamos mesmo nos aproximar do Everest, precisaremos entrar em contato com os picos próximos que rodeiam o cume mais elevado. Assim, se nos empenhamos em nos aproximar de Kṛṣṇa de uma maneira prática, nosso acesso só será real quando tivermos nos comprometido com os numerosos devotos que há nos diferentes departamentos do serviço a Kṛṣṇa.

A Verdadeira Prova da Devoção

Quando estávamos pregando no sul da Índia, notei que sempre que algum cavalheiro, considerado um devoto de renome em um lugar determinado, se aproximava de nosso Guru Mahārāj Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākur Prabhupāda, este costumava perguntar-lhes: "Sob a orientação de quem o senhor executa seu serviço devocional a Kṛṣṇa?" Geralmente respondiam: "Não, não. Estou

interessado diretamente no Senhor Kṛṣṇa e no Senhor Rāma". Assim que partiam, escutava nosso Guru Mahārāj dizer: "Ele não tem devoção". Essa pessoa era rejeitada como imitação de devoto. Esse é um tipo de devoção indefinida. Não tomou uma forma determinada porque se ignora o āśraya, os doadores de refúgio que rodeiam o Senhor. Essa é a grande prova de devoção. Se uma pessoa exibe uma grande devoção sem se refugiar em um devoto, qual é sua motivação? Em geral eles pensam: "Queremos a liberação, não o serviço a Kṛṣṇa. Aceitamos a devoção a Kṛṣṇa para obter a liberação". Esse é um tipo de adoração inferior, adoração mundana, e não a devoção genuína do plano transcendental. Não é eterna, mas temporária. A devoção ao Senhor não deve estar subordinada a nenhuma outra meta de vida. O desejo de liberação é um dos critérios dos falsos devotos, e outro é esquecer os devotos excelsos. Também é falso quando se adora só o Senhor. Estas duas classes de serviço devocional aparente, que geralmente se vê no mundo, devem ser descartadas. Entretanto, o mundo nem sequer obtém notícias de todas essas coisas.

Discípulo: Por isso é que às vezes se chama o mestre espiritual de āśraya vigraha, aquele em quem devemos nos refugiar?

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Sim. Assim como a princípio vê-se um bosque à distância, porém finalmente se penetra no círculo interior do mesmo, do mesmo modo a certa distância, somente Kṛṣṇa parece ser o āśraya, aquele, que dá refúgio. Porém, quando nos aproximarmos de Kṛṣṇa mais intimamente, encontraremos nosso refúgio entre Seus devotos. Nosso verdadeiro refúgio se encontra no círculo de Seus servidores e não em Kṛṣṇa.

Somos de uma natureza viciosa, porém existem aqueles que sob nenhuma circunstância se afastam de Kṛṣṇa. Eles são a eterna parafernália do Senhor. Não são como nós. Estão eternamente em conexão com Kṛṣṇa, porém, às vezes, nós nos aproximamos e outras vezes nos afastamos. Não somos servos dignos de confiança. Essa é nossa posição, e por isso não podemos reclamar a mesma posição dos servidores absolutos do Senhor. Sob sua guia, poderemos receber a oportunidade de servir, e devemos aceitar essa posição. Somos recrutas; não nos encontramos entre os servidores permanentes de Kṛṣṇa. Devemos executar nosso serviço sob a orientação de um superior genuíno. Os novos seguidores deverão ser acomodados gradualmente sob a liderança de algum dos seguidores genuínos e permanentes na terra de Kṛṣṇa.

Capítulo Treze

A Vida dos Santos

Em seu Chaitanya Śiksāmṛta, Śrīla Bhaktivinod Ṭhākur explica que há dois tipos de devotos na etapa de premārurukṣu, as etapas primárias do amor divino puro. Essas duas classes de devotos são classificadas como viviktānandi e goṣṭhyānandī. Os goṣṭhyānandī amam a pregação por natureza e residem entre os vaiṣṇavas. Porém há outro grupo, os viviktānandi, que preferem isolar-se. Ali cantam o santo nome do Senhor ou meditam nos passatempos do Senhor (līlā). Afirma-se que ambos os grupos estão situados em uma plataforma elevada de serviço devocional, justamente antes da etapa do amor puro por Deus. Quando eles alcançam definitivamente a etapa mais elevada, não há diferença qualificativa entre uns e outros – eles são idênticos. Em completa rendição, eles executam qualquer trabalho que Kṛṣṇa deseje realizar através deles. Por conseguinte, não se pode dizer que aquele que não se volta à pregação seja um vaiṣṇava inferior.

Bhaktivinod Ṭhākur agrupou de maneira clara essas duas divisões de devotos na etapa daqueles que estão a ponto de situar-se no plano mais elevado. Há dois grupos: um do tipo pregador e outro do tipo ermitão. Entretanto, de acordo com Śrīla Bhaktivinod Ṭhākur, não podemos fazer distinção e considerar que um é superior e outro inferior. De acordo com o desejo de Kṛṣṇa, eles farão a Sua vontade. Se Kṛṣṇa quer que um devoto pregue, ele realizará esse trabalho; porém, não se pode dizer que aqueles devotos que não gostam de trabalhar dessa maneira sejam vaiṣṇavas de classe inferior . Naturalmente que aqueles que gostam de pregar falarão em favor da pregação. Por serem inspirados por Kṛṣṇa para efetuar esse serviço, eles têm êxito. Kṛṣṇa diz: *ācāryam mām vijāniyān*. "Na realidade, é Minha inspiração que pode libertar todas as almas caídas". Aquele a quem Kṛṣṇa aceitar poderá compreende-lO. Outros não poderão *(yam evaiṣa vṛnute tena labhyas)*. Quando Kṛṣṇa delega poder suficiente a um vaiṣṇava, e deseja liberar muitas almas caídas por meio dele, isso acontece por Sua vontade. Vemos que Svarūpa Dāmodara não pregou de modo amplo. Rāmānanda Rāya tampouco pregou amplamente para fazer discípulos, indo de porta em porta. Por outro lado, Nityānanda Prabhu e outras personalidades o fizeram. Kṛṣṇa escolhe Seus instrumentos de acordo com Seu próprio desejo.

Kavirāja Goswāmī ora: *vande haṁ śrī guroḥ śrī yuta pada kamalaṁ śrī gurūn vaiṣṇavaṁś cha.* Primeiro, ele oferece seus respeitos ao grupo de mestres espirituais que se encontram diretamente em contato com as almas caídas. Logo, diz: *śrī rūpam sāgrajātaṁ,* e oferece seus respeitos aos śastra gurus. Śrī Rūpa e Sanātana praticamente não estiveram em contato com as massas para pregar, porém produziram as escrituras para os pregadores. Todas essas coisas –os śāstras, as regras e regulações, assim como os temas ontológicos– foram-nos legadas por Rūpa e Sanātana. Não são eles uttama adhikārīs? Eles não entraram em contato direto com as pessoas, mas assentaram as bases para a pregação do vaiṣṇavismo Gaudiya, como era o desejo de Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Eles são os śāstra gurus, os mestres espirituais que outorgaram as escrituras reveladas.

Pedras-de-Toque Espirituais

Kṛṣnadāsa Kavirāja Goswāmī oferece primeiro seus respeitos aos gurus que recrutam. Após, em um estágio mais elevado, aos śāstra gurus, e depois a Śrī Chaitanya Mahāprabhu, que veio com Seus associados e Sua parafernália para inaugurar, no mundo, uma nova verdade. Ele oferece seus respeitos em cinco etapas a seus mestres espirituais, e nos níveis mais elevados oferece suas reverências aos pés de lótus de Śrī Śrī Rādhā e Govinda, e de todas as gopīs, encabeçadas por Lalitā e Viśakhā *(śrī rādhā kṛṣṇa pādān saha-gana lalitā śrī viśākhānvitaṁs cha).* Assim, pois, os śāstra gurus realizam seu trabalho, como lhes foi inspirado por Śrī Kṛṣṇa. Eles não entram em contato direto com as almas caídas. Portanto, não podemos dizer que eles não são sparśa-maṇi, ou pedras-de-toque, porque não pregam diretamente às almas caídas. Se disséssemos isso, só estaríamos exteriorizando nossa parcialidade para com o grupo pregador. Precisamos depositar alguma fé no mestre espiritual. Devemos crer que tudo que ele faz é a atividade do Senhor Supremo trabalhando em seu interior, que Kṛṣṇa veio pregar sobre Si mesmo através de nosso mestre espiritual. Devemos tratar de ver Kṛṣṇa no guru, e que as atividades do guru tem por objetivo liberar-nos. Somos inspirados nesse sentido.

Ainda assim, essa é a visão relativa. De um ponto de vista estritamente imparcial, podemos classificar o guru de acordo com suas conquistas como sendo um devoto de classe intermediária (madhyama-adhikārī), ou um devoto de primeira classe (uttama-adhikārī). Entre os servos de Kṛṣṇa, há alguns que se inclinam por Rādhārānī, outros por Chandrāvalī, e outros estão no meio. Alguns devotos se sentem mais atraídos pelo Vraja līlā, outros pelo Gaura līlā,

e alguns estão entre ambos. Esta é a natureza dos passatempos do Senhor. Estas diferenças existirão eternamente.

Gaura Līlā: Mais Elevado que o Kṛṣṇa Līlā

Alguns devotos são pregadores por natureza, enquanto outros podem ser do tipo ermitão. Porém, isso não quer dizer que todos de natureza retraída sejam inferiores e que todos de natureza pregadora sejam superiores. Não podemos dizer isso. Deve-se julgá-los de acordo com sua rendição e aceitação de Kṛṣṇa. Tanto o Gaura līlā como o Kṛṣṇa līlā são os mais elevados de Goloka; porém, se somos suficientemente ousados para afirmar que o Gaura līlā é superior ao Kṛṣṇa līlā por sua magnanimidade, porque distribui-se a si mesmo, então deveremos dar-lhe mais importância. De acordo com essa consideração, o Gaura līlā é superior ao Kṛṣṇa līlā. E se tivermos que observar estritamente este ponto, teremos que apreciar a seção dos vaiṣṇavas pregadores, considerando que eles realizam a obra mais benéfica no universo *(loka hitaya cha)*.

"Os pregadores são mais afortunados, porque, através deles, Kṛṣṇa está tratando de liberar muitas almas caídas". Uma forma de visão relativa pode ser considerada dessa maneira: "O Gaura līlā é superior ao Kṛṣṇa līlā. Por quê? Porque é largo e espaçoso. Está disponível para todos. E no Gaura līlā, Kṛṣṇa distribui-Se a Si mesmo entre os caídos". Isso é algo que não encontramos no Kṛṣṇa līlā. Portanto, quando vemos que a boa fortuna converteu alguém em um intermediário para elevar as almas caídas, podemos sentir um maior apreço por ele. Encontraremos alguma justificação para pensar que os pregadores são mais afortunados se considerarmos que Kṛṣṇa é melhor quando pregando do que Se divertindo dentro de Seu próprio grupo.

Naturalmente, sentiremos preferência pelos pregadores que trouxeram a consciência de Kṛṣṇa a nosso meio. Kṛṣṇa elegeu certos devotos como Seus intermediários para que preguem às almas caídas acerca dEle. Isso é o mais desejável para nós, em nossa posição atual. Desse modo, se desenvolvermos nossa perspectiva nesta linha, certamente poderemos dizer que as almas caídas como nós darão maior importância àqueles que são a causa de nossa liberação. No contexto último da realidade, é um critério relativo pensar que alguns intermediários são preferíveis a outros porque o sintoma de magnanimidade é mais visível neles.

Ainda que algumas vezes julguemos os vaiṣṇavas de acordo com suas diversas atividades, nem sempre sabemos porque

um devoto é eleito pelo Senhor para um serviço em particular. E tudo o que o Senhor deseja fazer através dele, acontece por Sua vontade. Esse é o princípio fundamental. É Sua seleção. Algumas vezes a eleição recai sobre "A", às vezes sobre "B" e outras sobre "C". Todos estamos à disposição da infinita vontade do Senhor, e nossas atividades terão êxito de acordo com Seu doce desejo, conforme Kṛṣṇa queira utilizar-nos. Essa é a consciência absoluta. Não podemos deixar de relacionar o êxito com o intermediário. Também há algum valor nisso, porém, devemos considerar que Kṛṣṇa está ali, ao fundo. Devemos compreender sempre que a vontade divina, a vontade mais elevada, trabalha através de nós. Por conseguinte, não devemos ir aos extremos quando julgamos um devoto de acordo com as considerações externas.

Bābājīs e Pregadores

Gaura Kiśor Dās Bābājī Mahārāj não pregou, porém seu discípulo, nosso mestre espiritual Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvati Ṭhākur Prabhupād, pregou extensamente. Śrīla Lokannāth Goswāmī não pregou em absoluto, porém observamos que a pregação de seu único discípulo, Śrīla Narottama Dāsa Ṭhākur, foi muito, muito extensa. Portanto, não se deve julgar um vaiṣṇava unicamente pela quantidade de trabalho que exibe externamente. Seu êxito está à disposição da vontade divina. Kṛṣṇa outorga um serviço a uma pessoa em particular de acordo com Sua própria escolha, e capacita essa pessoa a levar a cabo esse serviço. Há muitos exemplos disso.

Śrīla Nityānanda Prabhu pregou com grande força por toda a Bengala. Entretanto, ainda que aparentemente Śrīla Gadādhar Paṇḍit não efetuasse nenhum serviço tangível no līlā de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, afirma-se que ele é a encarnação de bhāva, os sentimentos transcendentais de Rādhārānī. E a afinidade de Gadādhar Paṇḍit por Mahāprabhu ultrapassa a dos demais. Assim, não devemos julgar a posição de um vaiṣṇava apenas pela magnitude de suas atividades externas. Evidentemente, não podemos ignorar o serviço realizado por um devoto. Isso é algo nobre, uma grande coisa; porém em última instância a chave está nas mãos do Senhor *(ekalā īśvara kṛṣṇa āra saba bhṛtya)*.

Kṛṣṇa Está Dançando

Kṛṣṇa está na raiz de todas as coisas, e tudo o que Ele deseja tem êxito. Kṛṣṇa quer dançar de uma maneira especial com um servidor em particular, e dança com êxito de acordo com Sua doce vontade. Kṛṣṇa é o controlador. Aquele que manipula as cordas. A chave está em Suas mãos. Ele controla tanto as condutas universais como as específicas. Se

compreendermos isso, poderemos liberar-nos de pratiṣṭha, ou falso prestígio, a sede por nome e fama. Se estivermos plenamente conscientes de que tudo está nas mãos do Senhor, não poderemos sentir nenhum orgulho.

Com o propósito de ensinar-nos que não é muito fácil reconhecer um verdadeiro vaiṣṇava somente por sua vestimenta externa ou por seus modos, Gadādhar Paṇḍit aparentemente mal interpretou a posição de Puṇḍarīka Vidyānidhi, um associado excelso do Senhor.

Mukunda Datta levou Gadādhar Paṇḍit para visitar Puṇḍarīka Vidyānidhi. Mukunda Datta era oriundo da mesma aldeia de Puṇḍarīka e o conhecia. Por conseguinte, perguntou a Gadādhar Paṇḍit: "Gostarias de ver um verdadeiro vaiṣṇava?" Gadādhar Paṇḍit respondeu: "Sim, sempre estou ansioso por ter o darśan de um vaiṣṇava autêntico". Em seguida, Gadādhar Paṇḍit seguiu Mukunda Datta até a morada de Puṇḍarīka Vidyānidhi e ficou pasmo com o que viu. "O que é isto?"- pensou - "Eis aqui um aristocrata de cabelos ondulados e perfumados, com um traje elegante, principesco, fumando em um cachimbo decorado com fios de ouro. Todo o ambiente está saturado de um aroma adocicado. *Ele* é um vaiṣṇava?" Mukunda Datta pôde compreender o que acontecia no coração de Gadādhar e começou a cantar um verso do Śrīmad-Bhāgavatam (3.2.23):

aho bakī yaṁ stana-kāla kūṭaṁ
jighāṁsayāpāyayad api aśādhvī
lebhe gatiṁ dhātry-uchitāṁ tato 'nyaṁ
kaṁ vā dayālum śaraṇaṁ vrajema

"Oh, quão assombroso é isto! Com a intenção de matar Kṛṣṇa, a irmã de Bakāsura (Pūtanā) untou seus seios com veneno e obrigou Kṛṣṇa a tomar seu leite. Ainda assim, o Senhor Kṛṣṇa aceitou-a como Sua mãe, e portanto ela alcançou o destino reservado à mãe de Kṛṣṇa. Em quem hei de tomar refúgio além de Kṛṣṇa, o mais misericordioso?"

Rolando em Êxtase

Ao escutar isso, Puṇḍarīka Vidyānidhi ficou muito sério. Seus movimentos se paralisaram e um ligeiro tremor se fez evidente em seu corpo. Toda a atmosfera se transformou. Ele começou a mover seus braços e suas pernas em todas as direções. Deixando de lado seu cachimbo, começou a rolar em sua cama, soltando suas vestes e os lençóis de seda, arrepiando seu cabelo ondulado e belamente enfeitado. Ele começou a gritar: "Em quem devo refugiar-me a não ser no Senhor mais magnânimo? Onde poderei refugiar-me se

me falta esse Senhor?" Com estas palavras em seus lábios, rolava em êxtase pelo solo. Depois de longo tempo, pouco a pouco, foi se acalmando, e Gadādhar pensou: "O que cheguei a pensar desta grande personalidade? Ele tem tanto amor por Kṛṣṇa em seu interior! Ainda que externamente pareça um homem ordinário e escravo da opulência, internamente é um grande devoto. Que amor tão intenso sente por Kṛṣṇa!" Em seguida, pensou: "Cometi vaiṣṇava aparādha, uma ofensa contra um grande devoto. Como poderei livrar-me dela? Pensei mal dele. Como poderei remediar essa ofensa?" Com estes pensamentos, disse a Mukunda: "Cometi uma ofensa contra este grande *mahātmā*. Como posso livrar-me disso? Penso que aqueles que vêm a esta linha devocional precisam aceitar formalmente um preceptor, porém eu ainda não tomei iniciação de um vaiṣṇava. Se tomar iniciação dele, ele me perdoará por *minhas ofensas*. *Se me render* a seus santos pés, ele não levará em consideração nenhuma de minhas ofensas. Só então poderei livrar-me desse crime. Entretanto, devo consultar meu Senhor Gaurāṅga Mahāprabhu". E assim o fez. Pouco antes desse incidente, Śrī Chaitanya Mahāprabhu foi visto pronunciando o nome de Puṇḍarīka e lamentando-se: "Puṇḍarīka, meu pai! Puṇḍarīka! Onde estás?" De repente, Ele chorava dessa maneira. As pessoas comuns não podiam compreender e começaram a perguntar: "Quem é esse Puṇḍarīka por quem o Senhor está chorando tanto? Por que Nimai Paṇḍit clama Puṇḍarīka, Puṇḍarīka!?"

Poucos dias depois, Puṇḍarīka veio de outra aldeia para sua casa em Navadvīpa. Mukunda Datta era seu conterrâneo, e portanto o conhecia. Quando os devotos perguntaram: "Quem é este Puṇḍarīka?" Mukunda Datta respondeu: "Puṇḍarīka é um homem casado e de posses, que possui uma pequena propriedade". Assim, pois, Gadādhar Paṇḍit perguntou a Śrī Chaitanya Mahāprabhu sobre Puṇḍarīka Vidyānidhi, dizendo: "Cometi uma ofensa contra o grande vaiṣṇava Puṇḍarīka Vidyānidhi. Portanto, para meu próprio bem-estar espiritual, sinto necessidade de receber iniciação dele; porém não posso fazer nada sem antes consultar-Te e receber Teu consentimento. Exponho isso a Ti. O que devo fazer?"

Śrī Chaitanya Mahāprabhu aceitou a idéia, dizendo: "Sim, parece-me muito bem. Tens que aceitá-lo como teu *guru*". As fontes autorizadas dizem que Puṇḍarīka Vidyānidhi era o pai de Rādhārānī, que foi a encarnação de Vṛṣābhanu Mahārāj. Por conseguinte, Gadādhar Paṇḍit recebeu iniciação de Puṇḍarīka Vidyānidhi. De igual maneira, não devemos ser extremistas ao julgar um devoto unicamente por suas atividades externas.

Capítulo Catorze

A Linha de Śrī Rūpa

Os transcendentalistas impersonalistas afirmam que tão logo nos liberemos dos vínculos da carne, a consciência da alma humana é o que há de mais elevado, e que não pode existir nada superior e mais sutil. Entretanto, as escrituras declaram que a Superalma (Paramātmā) é superior em existência à alma individual, e que a concepção de Bhagavān, ou seja, a concepção de Deus como pessoa, é ainda mais elevada. E esta se inicia com a concepção de Vāsudeva: o Kṛṣṇa só. A concepção de Nārāyana é superior, e a concepção de Kṛṣṇa é a mais elevada. Também na concepção de Kṛṣṇa há divisões: Dvārakā, Mathurā e Vṛndāvana. Śrī Chaitanya Mahāprabhu e o Śrīmad-Bhāgavatam afirmam que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus: *kṛṣṇas tu bhagavān svayam.*

A concepção de Kṛṣṇa em Vṛndāvana como a Entidade Suprema é a mais elevada, já que a beleza está acima de tudo. A beleza é superior a toda grandeza e poder. O poder controlador fundamental não é o poder físico, mental ou intelectual, nem qualquer outro poder, mas somente o amor e a beleza. O bem absoluto é beleza absoluta, e este é o controlador absoluto. A misericórdia está acima da justiça.

Geralmente, não podemos conceber que algo possa ser maior que a justiça. Pensamos que a justiça deve ser o princípio mais elevado. Não obstante, nos é dito que a misericórdia está acima da justiça. E quem pode outorgar misericórdia? Uma pessoa ordinária não pode fazê-lo, apenas um rei. Aquele que pode compensar a perda na justiça, pode outorgar misericórdia. E a corte mais elevada pode compensar tudo. Esse reino existe, e nele o Senhor Se dedica a executar Seus passatempos com Sua parafernália, que é da mesma qualidade que Ele. Existe uma lei desse gênero, uma disposição que vai além do sentimento de justiça de nossa fátua *inteligência.*

Uddhava é reconhecido como o principal devoto do Senhor, e sua declaração sobre a misericórdia se encontra no Śrīmad-Bhāgavatam (3-2-23). Ele diz:

> **aho bakī yaṁ stana-kāla-kūṭaṁ**
> **jighāṁsayāpāyayad apy asādhvī**
> **lebhe gatiṁ dhātry-uchitāṁ *tato* 'nyaṁ**
> **kaṁ vā dayāluṁ śaranaṁ vrajena**

Ele diz: "Onde mais posso render-me? Como posso render-me a alguém mais misericordioso que Kṛṣṇa, se vejo que a demoníaca Pūtanā, sob a aparência de afeto materno, aproximou-se de Kṛṣṇa para matá-lO e, em troca, recebeu uma benção tão maravilhosa, que lhe foi concedida a elevada posição de ser como uma das mães de Kṛṣṇa? Meu Senhor é tão generoso, tão benévolo! Onde mais haveria de render-me? Ela introduziu seu peito envenenado na boca do menino Kṛṣṇa e foi abençoada com uma posição tão elevada e amorosa. Portanto, como poderíamos medir Sua graça, Sua misericórdia infinita? Seus caminhos e Sua misericórdia estão além de toda a expectativa".

Observamos que, em vez de tratá-la com justiça, ocorreu justamente o contrário. Ele se mostrou magnânimo com Sua maior inimiga. Portanto, acima da justiça encontra-se a misericórdia; e um grau de misericórdia tão elevado, de uma qualidade e intensidade tais que não se pode medir. Uddhava ora: "Onde poderei encontrar um modelo de graça como este? Devo prostrar-me, incondicionalmente, aos divinos pés do Senhor Kṛṣṇa. Como poderia um homem inteligente evitar correr e prostrar-se aos pés de uma personalidade tão magnânima como Kṛṣṇa? Sua natureza é a do amor mais excelso".

O Departamento da Misericórdia

Nós, que somos finitos, devemos nos aproximar do infinito com esse espírito: "Se for aplicada a justiça, não terei esperanças. Por isso, passo por cima desse departamento. Só vim buscar minha fortuna no departamento da misericórdia, onde não se calcula o bem nem o mal, o mérito ou o demérito. Meu Senhor, vim a este departamento porque não sei o que há em mim. Quando analiso e estudo meu próprio coração, observo que eu mesmo me desconheço. Sou tão desvalido e miserável que sequer conheço a mim mesmo. Como poderia arriscar-me a recorrer a um departamento no qual só me é concedido algo após avaliação de meus méritos e deméritos? Não quero isso. Não quero uma decisão baseada na justiça.

"Rendo-me. Podes fazer comigo o que desejares. Sou o pior dos pecadores. Em Tuas mãos está o que haverás de fazer comigo. Vim a Ti, meu Salvador. Se há alguma possibilidade, salva-me. Este é meu apelo aberto, meu apelo unilateral". Esse tipo de abnegação automaticamente limpará nossos corações. Essa atitude de śaraṇāgati, ou rendição, é o único caminho para que nos seja devolvida a esperança perdida.

Atualmente nos encontramos desconectados do prospecto do amor divino, pelo qual ansiamos no âmago de nosso

coração. Se desejamos alcançar esse privilégio muito rápida e facilmente, devemos nos aproximar do Senhor com expressões simples, com o corpo e a mente desnudos, expondo tudo. Em seu Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.1.154), Śrīla Rūpa Gosvāmī escreveu:

mat-tulyo nāsti pāpātmā, nāparādhī cha kaścana
parihāre 'pi lajjā me, kiṁ bruve puruṣottama

"Meu Senhor, sinto-me envergonhado. Como poderia oferecer-Te tantas coisas puras, como flores? Geralmente, Te oferecem coisas puras, porém o que há comigo? Vim oferecer-Te o mais imundo. Estou envergonhado. Vim a Ti unicamente com minha vergonha a implorar por Tua misericórdia. Não há nada que se possa igualar à minha vida pecaminosa e criminosa. Em mim, pode-se encontrar todo o mal imaginável. É, inclusive, sumamente difícil falar das características de meus crimes e pecados horrendos. Ainda assim, Tua natureza, Tua existência, Tua fama e benevolência só podem atrair-me. Tu podes salvar-me. Tu podes purificar-me. Aferrando-me à esperança, vim a Ti. Só tenho um consolo: a esperança de converter-me no verdadeiro objeto de Tua misericórdia. Tua propensão é a de purificar o mais vil. São os mais necessitados que reclamam Tua misericórdia, e eu sou o pior dos necessitados e o mais vil dos vis. Essa é minha única qualidade, minha única esperança para atrair Tua atenção e apelar à Tua magnanimidade."

Rūpa Gosvāmī diz em seu Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.153) que ainda existe certa classe de elemento subconsciente nele:

yuvatīnām yathā yūni, yūnaścha yuvatau yathā
mano 'bhiramate tadvan, mano 'bhiramatām tvayi

Assim como um jovem sente atração por uma moça, quero sentir-me atraído por Ti. Quero estar absorto em Ti, esquecendo-me de toda a parafernália material. E quando nos rendemos sinceramente, nosso progresso começa de imediato. O desenvolvimento dessa classe de atração nos leva à posição mais elevada. Eu quero essa conexão íntima contigo, meu Senhor. Sou o mais pobre entre os necessitados, porém ao mesmo tempo tenho esta ambição. Estou de tal modo desgostoso com o mundo exterior que desejo a relação mais intensa e abrangente contigo. O processo da rendição começa com essa atitude e cresce passo a passo. Esse é o nível de amor divino, de intimidade Contigo que desejo. Quero submergir profundamente em Ti.

As Escrituras que Aparecem e Desaparecem

govinda-vallabe rādhe, prārthaye tvām ahaṁ sadā
tvadīyam iti jānātu, govindo māṁ tvayā saha

Essa prece encontra-se no Archana Padhati, que provém da edição do Hari-bhakti-vilāsa de Gopal Bhaṭṭa Gosvāmī. A partir daí, propagou-se. Está aí, no śāstra, que é o eterno fluir de uma corrente específica de conhecimento. Em Vaikuṇṭha e em Goloka tudo é eterno. Assim como o sol sai e se oculta, aparece e desaparece, o pensamento é eterno e algumas vezes aparece e, outras, desaparece.

Neste verso, *govinda-vallabhe rādhe*, há uma mudança repentina. Kṛṣṇa diz a Seu devoto: "Oh, queres uma relação íntima comigo? Não poderás encontrá-la em Meu departamento. Terás que ir a outro departamento. Dirige-te ao departamento de Rādhikā". Então, o pensamento do devoto se transporta imediatamente para esse lado. Toda sua energia se vê monopolizada ali. É o monopólio de Rādhā. "Tua busca interna não há de se satisfazer em Meu departamento", diz Kṛṣṇa. "Deverás ir a outra parte e submeter ali teu pedido".

Com esta inspiração, o devoto formula de imediato seu pedido a Rādhārānī: *govinda-vallabe rādhe*. "Ó Śrī Rādhe! Govinda é Teu Senhor e Teu sustentador. Ele é o Senhor de Teu coração". Govinda significa: "Aquele que satisfaz todos os nossos sentidos". Através deles podemos receber tanto a percepção quanto o conhecimento Govinda é o amo que satisfaz todos os nossos canais de percepção. "Govinda é Teu Senhor, porém o oposto também é certo. És a proprietária, a rainha do coração de Govinda. Enviaram-me a Ti com um pedido. Por favor, inclui meu nome em Teu departamento e aceita-me como um servo em Teu grupo."

O Rio de Néctar que Flui

rādhe vṛndāvanādhīśe, karunāmṛta-vāhini
kṛpayā nija-pādābja, dasyam mahyam pradīyatām

"Ó Rādhe, ó rainha de Vṛndāvana! És como a corrente de um rio que flui, saturado com o néctar da misericórdia. Por favor, sê bondosa comigo e concede-me um pequeno serviço a Teus pés de lótus. És a rainha de todo o departamento do êxtase (*rasotsava*)".

Rasa quer dizer êxtase. Ou seja, uma corrente ilimitada de êxtase. Essa é a especialidade de Vṛndāvana: ādi-rasa, a doçura original, mādhurya-rasa, a doçura conjugal. No desenvolvimento de seu caráter peculiar, todos os *rasas* são ramais desse *rasa*. Se analisarmos todos os *rasas*, veremos que todos estão incluídos em mādhurya-rasa. E mādhurya-rasa é considerada como a doçura mais elevada da devoção.

Em sua conversa com Rāmānanda Rāya, Śrī Chaitanya Mahāprabhu rejeitou a devoção contaminada com a razão. Ele disse: *eko bāhya āge kaha āra*. "Isso é superficial. Vai adiante". Mahāprabhu aceitou que a verdadeira devoção - bhakti- começa na etapa da devoção pura, sem misturar-se com a razão. Quando Rāmānanda sugeriu dāsya-rasa, Mahāprabhu disse: "Está bem, porém deves ir ainda mais longe". Em seguida, mencionou vatsalya-rasa, Deus em Seu aspecto de filho. "Está muito bem", disse Mahāprabhu, "porém deves aprofundar-te mais". Então, chegou a mādhurya-rasa. "Sim", afirmou Mahāprabhu. "Isto é o melhor". Nessa etapa de desenvolvimento do *rasa*, Vṛndāvana é o lugar mais apropriado.

Mādhurya-rasa se encontra mais extensamente em Vṛndāvana. Por conseguinte, se diz: *rādhe vṛndāvanādhīśe*. "Rādhā, é a rainha desse līlā (passatempo) que se pode encontrar em Vṛndāvana. Ali flui o néctar mais elevado. Tu és como um rio de néctar que flui".

Distribuindo Êxtase

A própria natureza de Kṛṣṇa tem sido descrita como "o Próprio Êxtase". Ele saboreia o êxtase inato de Si mesmo. Ele conhece Seu êxtase e o sente. Entretanto, para distribuir exteriormente esse êxtase inato, é indispensável uma potência determinada conhecida como hlādinī. A essência de hlādinī-śākti, ou potência interna do êxtase de Kṛṣṇa, é Rādhikā, que extrai do interior o *rasa* mais íntimo, o êxtase mais excelso, e o distribui no exterior.

Portanto se diz: *karunāmṛta-vāhini*. O êxtase mesclado com a magnanimidade flui dessa fonte ilimitada. E assim como um rio que flui desde a montanha pode arrastar em sua corrente muitos minerais valiosos até o mundo exterior, do mesmo modo, a potência hlādinī extrai o *rasa* da morada do rasa-svarūpa, o Próprio Kṛṣṇa, quem é o êxtase personificado. A corrente desse rio de néctar carrega o êxtase e o *rasa*, o fluxo da doçura e da magnanimidade, para distribuir a todos.

Enquanto isto, outra mudança categórica se efetua na mente do devoto, no transcurso de seu progresso. Ele compreende: "Oh! Kṛṣṇa tem um interesse secundário para mim. Descubro que minha relação principal é contigo, Śrī Rādhe. É Teu serviço direto que desejo, e não o de Kṛṣṇa". Esse despertar do coração, uma íntima adesão e obrigação com o intermediário mais próximo, se desenvolve em uma alma rendida. Nessa etapa o devoto pensa: "Obterei mais benefício se der toda a atenção ao intermediário mais próximo, meu Gurudeva. Desse modo terei êxito". Ele está interessado em confirmar as conexões superiores. Claro que nossas intenções deverão ser puras e genuínas, e é tarefa desse intermediário oferecer-nos uma relação favorável e normal com a hierarquia do serviço.

Toda nossa atenção *deverá concentrar-se* no serviço a nosso guru. Essa deve ser a idéia. Nossa primeira tendência é de aproximar-nos de Kṛṣṇa. Nesse estágio, a primeira coisa a entender é que estamos desamparados. Claro que tudo isso deve ser sincero. Primeiro, encontra-se a etapa do desamparo, e logo desejamos o refúgio de Kṛṣṇa, a doçura personificada. Depois, nos sentimos atraídos a uma doçura específica e aproximamo-nos desse departamento. Ali, suplicamos pela conexão definitiva mais íntima: que nos aceitem na qualidade de membros permanentes como servos nesse lugar. Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī nos ensinou que esse é o ganho mais elevado da entidade viva. Dāsa Gosvāmī viveu ininterruptamente, durante 16 anos, na associação de Śrī Chaitanya Mahāprabhu e de Svarūpa Dāmodara. Depois que eles desapareceram deste mundo, Raghunātha Dāsa se sentiu desgostoso com suas perspectivas futuras e foi a Vṛndāvana para acabar com sua vida. Entretanto, quando se encontrou ali com Rūpa e Sanātana, teve outra visão: o sonho de uma nova vida. Então descobriu: "Ainda que Śrī Chaitanya Mahāprabhu e Svarūpa Dāmodara tenham desaparecido de meus olhos físicos, eles vivem aqui em Rūpa e em Sanātana, em suas atividades e em sua inclinação pela pregação. Mahāprabhu se encontra aqui, tão vivo como qualquer outro". Ele abandonou a idéia de acabar com sua vida e começou a servir em Vṛndāvana com renovado vigor.

Dāsa Gosvāmī nos deu a compreensão de nossa aspiração mais elevada. Ele disse: "Ó Rādhikā! Quero Teu serviço. Se não estás satisfeita comigo, não quero Kṛṣṇa e nem Sua terra, Vraja". Essa é sua oração, e ele foi aceito como o prayojana-āchārya, o guru que nos mostra qual é a meta mais elevada de nossa vida, prayojana tattva, o destino final. E este śloka (verso) demonstra sua posição como aquele que indica o nosso destino.

Um Oceano de Néctar

āśābharair-amṛta-sindhu-mayaiḥ kathāñchit
kālo mayātigamitaḥ kila sāmpratam hi
tvam chet kṛpamayi vidhāsyasi naiva kiṁ me
prānair vrajema cha varoru bakarināpi?

Esse śloka é uma oração direta a Rādhārānī. Expressa um tipo de esperança peculiar, tão doce e tranquilizadora que se compara a um ilimitado oceano de néctar. E diz: "De uma maneira ou outra, meus dias transcorrem com esta esperança, lânguido, arrastando minha vida através destes tempos tão cansativos e animado unicamente por essa esperança. É ela que me sustenta. O nectáreo oceano da esperança é o que me atrai e sustenta. De algum modo, vou arrastando meus dias até meu único refúgio. Por outro lado, perdi a associação direta de Mahāprabhu, de Svarūpa Dāmodara e de tantas outras grandes almas, e apesar disso sigo vivendo. Por quê? Porque tenho um raio de esperança particular. E a perspectiva e a qualidade de minha esperança são muito grandes e elevadas. Porém, minha paciência chegou a seu limite. Não posso suportar por mais tempo. Não posso esperar. Estou acabado. Não posso esperar mais. Se Tu não me mostrares Tua graça neste momento, estarei acabado. Terei perdido minha oportunidade para sempre. Não terei desejo de seguir vivendo. Tudo será inútil.

"Sem Tua graça, não posso suportar a vida nem um instante mais. E estou desgostoso com Vṛndāvana, que desejo mais do que minha própria vida. É muito doloroso. Sempre está me oprimindo. E o que dizer de outras coisas, se inclusive estou desgostoso com Kṛṣṇa? É vergonhoso que expresse tais palavras, porém nem sequer poderei sentir amor por Kṛṣṇa a menos e até que me aceites em Teu campo confidencial de serviço. Esse é o encanto que vim buscar. Vi os indícios desse encanto no serviço que se leva a cabo em Teu campo. Sem isso, tudo carece de sabor para mim, e nem sequer em Vṛndāvana poderei preservar minha existência. E inclusive Kṛṣṇa carece de todo encanto para mim, para não falar de outros." Essa é a prece de Ragunātha Dāsa Gosvāmī.

O Serviço a Rādhārānī

De acordo com a escola estabelecida por Mahāprabhu, afirma-se que Rādha-dasyam, o serviço a Śrīmati Rādhārānī, é o ganho mais elevado da entidade viva. Essa é a essência do Śrīmad-Bhāgavatam. É a versão do próprio Kṛṣṇa.

No Śrīmad-Bhāgavatam (11.14.15), Ele diz:

na tathā me priyatama, ātmāyonir na śankarah
na cha saṅkarśano na śrīr, naivātmā cha yathā bhavān

"Ó Uddhava! Nem Brahmā, nem Śhiva, nem Baladeva, nem Lakṣmi, e nem sequer Meu próprio Ser são-Me tão queridos como tu". E esse Uddhava glorifica Vṛndāvana, as vraja-gopīs e Rādhārānī, da seguinte maneira (SB.10.47.61):

āsā maho charana-renu-juṣām aham syām
vṛndāvane kim api gulma-latauṣadhīnām
yā dustyajaṁ svajanam ārya-pathaṁ cha hitvā
bhejur mukunda-padavīm śrutibhir vimṛgyām

"As gopīs de Vṛndāvana abandonaram a associação de seus esposos, de seus filhos e de outros familiares, aos quais é muito difícil renunciar, e até sacrificaram seus princípios religiosos para se refugiar aos pés de lótus de Kṛṣṇa, que são buscados inclusive pelos Vedas. Oh! Conceda-me a fortuna de nascer como uma folha de grama em Vṛndāvana, para que possa receber sobre minha cabeça a poeira dos pés dessas grandes almas."

Em Busca de Śrī Rādhā

Uddhava nos mostrou a mais elevada posição das gopīs. E existe uma diferença categórica entre Rādhārānī e todas as outras gopīs, como ficou demonstrado no rasa-līlā. Quando Kṛṣṇa e as gopīs exibiram abertamente os intercâmbios de seus corações, com esse divino *rasa* fluindo e inundando todas as direções, Rādhārānī também estava ali. Ela deu a contribuição mais elevada ao desenvolvimento do rasa-vilāsa no parakīya-mādhurya-rasa, ou a doçura dos amantes. Logo, a insatisfação chegou repentinamente ao coração de Rādhārānī. Ela começou a pensar: "Também sou contada como fazendo parte da corrente ordinária do *rasa*?" Alguma reação teve lugar em Sua mente e Ela se foi subitamente. Depois de exibir Seu modo peculiar e superexcelente de dançar e cantar, introduzindo ali um novo tipo de corrente, Ela se foi de repente. Abandonou o círculo da dança *rasa* e Kṛṣṇa descobriu, surpreso: "Rādhārānī não se encontra aqui. Tudo ficou insípido". A corrente do *rasa* estava ali, porém a essência, a qualidade, havia diminuído. Ele sentiu: "Por que no âmago de Meu coração já não há satisfação?" Ele sentiu que a maré havia baixado. E ao inspecionar o lugar, descobriu que Rādhārānī estava ausente. Desiludido, abandonou o círculo da dança *rasa* e foi em Sua busca.

Ainda que o parakīya-mādhurya-rasa, a doçura mais elevada do amor conjugal, Vṛndāvana e as gopīs estivessem todos presentes, mesmo assim, há uma diferença categórica entre as outras gopīs e o campo particular de Rādhārānī. Em todos os aspectos existe uma diferença absoluta, tanto em qualidade quanto em quantidade. Em seu Gītā-govinda (3-1), Jayadeva Gosvāmī descreve como Kṛṣṇa abandona o círculo da dança *rasa*:

kaṁsārir api saṁsara, vāsanā-baddhaśṛnkhalām
rādhām ādhāya hṛdaye, tatyaja vraja sundariḥ

"O Senhor Kṛṣṇa tomou Śrī Rādhārānī em Seu coração porque queria dançar com Ela. Desse modo, Ele abandonou o lugar da dança *rasa* e a companhia de todas as outras formosas donzelas de Vraja." Jayadeva descreveu desse modo Kṛṣṇa abandonando o círculo da dança *rasa* e levando Rādhā em Seu coração. Kṛṣṇa foi em busca de Rādhārānī. Tão excelsa é a posição dEla! Afirma-se: "Os desejos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa pelos intercâmbios amorosos não poderiam satisfazer-se nem sequer em meio a bilhões de gopīs. É por isso que Ele foi em busca de Śrīmati Rādhārānī. Tão-só imaginem quão transcendentalmente qualificada Ela é!" (*śata-koti-gopīte nahe kāma nivāpna*).

As outras gopīs são muito numerosas, porém, em qualidade, são um pouquinho menos. Todas elas juntas não podem satisfazer a Kṛṣṇa. A diferença qualitativa está ali. Isso pode-se ver.

A rūpanūga-sampradāya, o grupo de seguidores da linha de Śrī Rūpa, é aquele que tem um gosto singular pelo serviço no campo de Rādhārānī. Nesse plano, não há lugar para exploração ou renúncia mundanas, e nem sequer para a devoção tão somente baseada nas escrituras. A forma mais excelsa de devoção não é controlada por nenhuma lei. É espontânea e automática. O sacrifício no grau mais elevado só é possível nesse campo. O tipo mais elevado de sentimento divino distribui-se desde o campo de Śrīmatī Rādhārānī, e nenhum ganho até agora conhecido pode comparar-se a ele, nem sequer dentro do fator eterno do tempo e do espaço.

Em seguida, existe outra etapa para a qual devemos nos preparar. Por que devemos tratar de penetrar no campo de Rādhārānī? Deveríamos pensar que ali, na melhor das atmosferas, teremos a presença de Kṛṣṇa de uma maneira mais confidencial? Gostaríamos de entrar nesse campo? Não. Queremos evitar a conexão direta com Kṛṣṇa e concentrar-nos no serviço a Rādhārānī. Por quê? Qual outro benefício é

possível ali, no serviço a Rādhārānī? Se nos aproximamos diretamente de Kṛṣṇa para servi-lO seremos perdedores. O serviço que Rādhārānī oferece a Kṛṣṇa é da ordem mais elevada em todos os aspectos. Se dedicamos nossa energia para ajudar Rādhārānī, essa energia será utilizada em Seu serviço. Dessa maneira, o serviço que Ela oferecerá a Kṛṣṇa se verá realizado. Então, a reciprocidade virá a nós através dEla, como prêmio. Essa deverá ser a devoção mais elevada (mahābhāva).

Desse modo, a inclinação geral das sakhīs, as donzelas confidenciais de Rādhārānī, é de não entrar em contato direto com Kṛṣṇa. Elas evitam isto. Porém, ainda assim, a natureza benévola e generosa de Rādhārānī é pô-las em contato com Kṛṣṇa a qualquer momento, sob qualquer pretexto. Entretanto, a natureza inata delas é de evitar Kṛṣṇa em todo momento e concentrar-se no serviço de Rādhārānī. Isso se confirma no Chaitanya-charitāmṛta (Mādhya 8.209):

rādhāra svarūpa-kṛṣṇa-prema kalpalatā
sakhi-gaṇa haya tāra pallava-puṣpa-pātā

"Por natureza, Śrīmatī Rādhārānī é como uma trepadeira de amor a Deus, e as gopīs são os raminhos, as flores dessa trepadeira". Os ramos, as flores e as folhas retornam eternamente à trepadeira de Śrīmatī Rādhārānī. Ela é o tronco e as gopīs são os ramos. Essa é a sua relação.

Não obstante, existe algo ainda mais elevado. Somos conhecidos como rūpanūgas, os seguidores de Śrī Rūpa. Por quê? O serviço a Śrīmatī Rādhārānī prescinde de tudo, inclusive de Nārāyana, para ir a Kṛṣṇa. Há o Kṛṣṇa de Dvārakā, o Kṛṣṇa de Mathurā e o Kṛṣṇa de Vṛndāvana. E, novamente em Vṛndāvana, onde existe a livre mistura com outros campos sem hesitação alguma, o campo de Rādhārānī é o mais elevado. Eliminando todos os outros campos, o serviço direto a Rādhārānī é considerado o mais excelso. Ainda assim, existe outra peculiaridade.

Śrīla Rūpa Goswāmī - Śrī Rūpa Mañjārī

Quem é Rūpa? Rūpa Mañjārī. A hierarquia no mundo espiritual geralmente é eterna. Os novos recrutas podem ocupar um posto específico como mañjārīs, assistentes, no mādhurya-rasa. E o líder das mañjārīs é Śrīla Rūpa Mañjārī. Qual é a característica especial no campo das mañjārīs, que não se pode encontrar entre as śākhis, ou amigas de Kṛṣṇa? Primeiro está Rādhārānī, e logo está o campo de Lalitā, Seu

braço-direito e assistente pessoal. Depois, abaixo de Lalitā, encontra-se Śrī Rūpa Mañjārī. Qual é a posição exclusiva dos seguidores de Śrī Rūpa? Os novos recrutas podem alcançar essa posição. Agora, da maneira mais respeitosa e atenta, haveremos de formar uma idéia do privilégio desta classe de mañjārīs.

Quando Rādhā e Govinda estão escondidos em um lugar secreto, as śākhis, que estão mais versadas na arte desse tipo de passatempos, e por serem maiorzinhas, não gostam de aproximar-se dali e perturbar Seus intercâmbios confidenciais. Se essas śākhis maiores entram ali, tanto Rādhā quanto Govinda sentem-Se retraídos. Portanto sua presença pode ser causa de perturbações. Mas as meninas mais jovens podem entrar ali sem que Rādhā e Govinda hesitem em mesclar-se livremente. Por conseguinte, nessa etapa suprema da união de Rādhā e Govinda, o livre intercâmbio de passatempos entre Eles, admite-se essas mañjārīs, ou meninas mais jovens. Entretanto, ali não são admitidas as śākhis maiores. Os novos recrutas podem chegar à categoria de mañjārīs, e as mañjārīs têm essa vantagem especial sob a liderança de Śrī Rūpa Mañjārī. Dessa maneira, ali elas obtêm a maior vantagem. A modalidade mais sagrada de serviço puro, que nem sequer está disponível para as śākhis, está ao alcance das mañjārīs. Isso é o que encontramos no campo de Rādhārānī. É por isso que a posição dos rūpanūgas, ou seguidores de Śrī Rūpa, é a mais proveitosa. Isso foi revelado por Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Isso é o que Ele nos mostrou, e se estabeleceu que esse é o limite mais elevado de nossa fortuna, no que diz respeito a Kṛṣṇa. É algo inesperado, inconcebível e que está além de toda a esperança; porém nossas perspectivas estão ali, no campo sutil de Śrī Rūpa Mañjārī, Rūpa Gosvāmī.

Assim, pois, o campo ou sampradāya de Śrī Chaitanya Mahāprabhu recebe o nome de rūpanūga sampradāya. Ali se encontra nosso destino e nossa fortuna. Agora devemos conduzir-nos de tal maneira que, de forma natural, possamos nos conectar desde aqui com essa concepção espiritual que é a mais pura e excelsa. Não devemos permitir que nada fora deste ideal supremo nos satisfaça. Essa deve ser a meta mais elevada de nossa vida e devemos fazer os ajustes para aproximar-nos dela a partir de nossa posição atual.

Herança Espiritual

Somos menores de idade. Nosso pai nos legou numerosos e importantes documentos concernentes às propriedades que

vamos herdar. Por sermos menores, devemos tratar de encontrar nesses documentos quais são as propriedades que nos pertencem. Quando alcançarmos a maioridade, tomaremos posse de nossa herança legítima. O rāgānugā śāstra, as escrituras do amor devocional espontâneo, nos foram dadas por nosso guru, nosso guardião, nosso pai. À medida que crescemos mais e mais na linha espiritual, precisamos detectar quais são nossas perspectivas, qual é nossa verdadeira riqueza. Temos que recuperá-la. Temos que recebê-la. Assim indica o documento. É nossa. Esta é nossa posição. Somos menores, porém devemos converter-nos em maiores e exigir o serviço que nos destinaram nossos guardiões.

Discípulo: Apresentamos nosso pedido diante do Senhor. Pensamos que, na ausência de nosso pai, o tribunal designou um tutor para nos manter afastados do mal e também para administrar nossa herança.

Śrīla Śrīdhar Mahārāj: Isto não é meu. É propriedade de meu Gurudeva. E Bhaktivedanta Swāmī Prabhupād lhes deu uma pista. Ele distribuiu a chave extensamente e lhes deu um indício: "Com essa chave, venham e abram o cofre de ferro para ver as gemas e os ornamentos valiosos que há dentro dele". Evidentemente ninguém nos compreenderá quando falarmos dessas coisas. Quem chegará a apreciá-las? Eles dirão: "Oh! Tudo isto é produto de um cérebro desordenado. Esta gente tenta produzir eletricidade do céu, deixando de lado esta terra que é tangível. Eles são como o pássaro chataka". Rūpa Gosvāmī diz que existe um tipo de ave denominada chataka, que nunca toma uma gota de água da terra. Sua natureza é tal, que quando querem uma gota de água, sempre dirigem seus olhos às nuvens. "Uma gota de água pura", é seu clamor. E assim esperam, com seus bicos levantados em direção ao céu, às nuvens, e nunca tomam água da terra. Nossa linha é assim. Rūpa Gosvāmī descreve o espírito desse pássaro da seguinte maneira:

Uma Gota de Tua Graça

virachaya may daṇḍaṁ dīna bandho dayām vā
gatīr iba na bhavataḥ kāchid anyā mamāsti
nipatatu śata-koṭi nirbharaṁ vā navāmbas
tad api kila payodah stūyate chātakena

"Podes castigar-me, ó nuvem! Podes castigar-me. Se envias um raio, desaparecerei. Podes enviar um trovão ou podes dar-me água. Entretanto, quanto poderia beber com meu

bico? Poderia vir toda uma torrente de chuva. Ó Senhor dos pobres, Senhor dos desamparados! Podes dar-me uma gota de Tua devoção ou podes castigar-me como se eu fosse qualquer coisa". Ele sempre implora por água. A nuvem pode satisfazê-lo em seguida, ou pode enviar um raio e exterminá-lo, apagando-o da face da terra. O pássaro, por natureza, não tem outra alternativa. Portanto, Śrī Rūpa diz: "Minha posição é como a desse pássaro. Ó Kṛṣṇa! Podes acabar comigo, destruir-me, apagar-me da face da Terra, ou podes salvar-me com tão somente uma gota de Tua graça. Já não buscarei minha satisfação no lodo. Isso acabou. Nunca voltarei a buscar minha fortuna na Terra, no mundano. Estou decidido a fazer isso ou morrer. Tenho que receber uma gota de Tua graça, caso contrário podes acabar comigo". Dessa maneira, Śrīla Rūpa Gosvāmī implora para que a misericórdia de Kṛṣṇa desça como a chuva das nuvens. E que não apenas sacie sua sede, mas que banhe, que satisfaça seu mais profundo anseio e supra suas necessidades mais recônditas. Assim, pois, nunca devemos buscar nossa fortuna no lodo. Sempre devemos olhar para o alto do céu e implorar por Śrī Guru e Sua Graça.

Hari bol!

www.premaeditora.com.br

Publicando o lado bom da vida.

O imperfeito não o seria se não tivesse necessidade de ajuda,

e esta também provindo de além de si mesmo.

O perfeito não seria perfeito se não pudesse sustentar-se por si mesmo

ou ajudar aos outros por sua própria iniciativa.

Portanto, a tarefa de guiar outros à perfeição, ou seja, à Verdade Absoluta,

é necessariamente uma função do próprio Absoluto.

E o intermediário, através do qual essa função se manifesta,

é o Guru, ou o guia divino.

Śrī Chaitanya Saraswat Math

ISBN 85-88583-04-6

9 788588 583047

Prema Editora